

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Igor Alexander Pereira

**A REPRESENTAÇÃO METAFÓRICA DA IMIGRAÇÃO E DO REFÚGIO NA
MÍDIA: Um estudo comparativo entre os jornais Folha de São Paulo e *The New
York Times* durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022.**

Belo
Horizonte
2024

Igor Alexander Pereira

A REPRESENTAÇÃO METAFÓRICA DA IMIGRAÇÃO E DO REFÚGIO NA MÍDIA: Um estudo comparativo entre os jornais Folha de São Paulo e *The New York Times* durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira

Belo
Horizonte
2024

Igor Alexander Pereira

P436r

Pereira, Igor Alexander.

A representação metafórica da imigração e do refúgio na mídia [manuscrito] : um estudo comparativo entre os jornais Folha de São Paulo e *The New York Times* durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022 / Igor Alexander Pereira. – 2024.

1 recurso online (119 f.: il., grafs., color., tabs., p&b.) : pdf.

Orientadora: Luciane Corrêa Ferreira.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 113-119.

1. Folha de São Paulo (Jornal) – Teses. 2 The New York Times (Jornal) – Teses. 3. Linguística – Teses. 4. Cognição – Teses. 5. Metáfora – Teses. 6. Eleições – Teses. 7. Migração – Teses. 8. Refugiados – Teses. I. Ferreira, Luciane Corrêa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

A representação metafórica da imigração e do refúgio na mídia: Um estudo comparativo entre os jornais Folha de São Paulo e The New York Times durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022

IGOR ALEXSANDER PEREIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 22 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Luciane Correa Ferreira – Orientadora

UFMG

Prof(a). Vitor Cordeiro Costa

IF Sudeste MG

Prof(a). Aline Aver Vanin

UFCSPA

Prof(a). Marcelo Naputano

UFRR

Belo Horizonte, 22 de março de 2024



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Correa Ferreira, Coordenador(a)**, em 25/03/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

file:///C:/Users/Igor/Downloads/Folha_de_Aprovacao_298



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Cordeiro Costa, Usuário Externo**, em 26/03/2024, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Naputano, Usuário Externo**, em 26/03/2024, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Aline Aver Vanin, Usuária Externa**, em 26/03/2024, às 20:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2985764** e o código CRC **F660A034**.

Referência: Processo nº 23072.204152/2024-17

SEI nº 2985764

AGRADECIMENTO

A Deus e aos meus pais, Sônia e Ivo, por serem a razão e a força por trás de cada passo dado até que eu chegasse aqui.

À minha orientadora, profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira, pela paciência e pelo apoio ao longo dessa jornada, principalmente quando eu mesmo duvidei.

Ao meu namorado, Filipe, pelo carinho, pelo companheirismo e, acima de tudo, pela persistência de estar ao meu lado apesar dos muitos desafios.

Aos muitos amigos que me apoiaram, incentivaram, mostraram caminhos e ofereceram colo quando precisei. Em especial ao Cássio, por ter me apresentado e me ajudado a fazer parte desse universo em que há alguns anos mergulhei. Agradeço também ao Danilo e à Letícia, pelas conversas, desabafos e risadas que me mantiveram firme para chegar aqui.

Aos professores Dr. Vitor Cordeiro Costa e Dra. Aline Aver Vanin, por aceitarem o convite para a minha banca e pela honra dos conhecimentos compartilhados comigo.

“O domínio da linguagem proporciona um poder notável”

FRANTZ FANON

“The biology of empathy allows us to comprehend our connection to each other, to other living things, and to the physical world that supports life.”

GEORGE LAKOFF

RESUMO

Este estudo busca investigar as representações metafóricas da imigração e do refúgio nas mídias tradicionais brasileira e norte-americana. O foco do trabalho é verificar a forma como o assunto é tratado nas mídias dos dois países, com ênfase em seus últimos períodos de campanha eleitoral (2020 nos Estados Unidos e 2022 no Brasil), buscando entender as diferenças e semelhanças na abordagem do tema nesse período específico. A análise será feita à luz da Linguística Cognitiva, baseando-se, principalmente, na obra seminal de Lakoff e Johnson (1980), em "Metaphors we live by". Por se tratar de uma análise comparativa, nos apoiaremos também em Kövecses (2005), que afirma que a metáfora pode apresentar variações entre diferentes culturas, assim como dentro de uma mesma cultura, sendo motivadas, por exemplo, pelas determinações de diferentes contextos. Também nos ancoraremos em Thibodeau e Boroditsky (2011) que atestam, através de seus experimentos, a influência das representações metafóricas sobre a o raciocínio e a tomada de decisões, e como essa influência não é clara para as pessoas. Em razão do foco no contexto eleitoral, explorando o caráter ideológico das metáforas, o trabalho recorre a autores como Goatly (2007), Musolff (2016a), e Charteris-Black (2004), que contribuem para a análise de discursos políticos. Para realizar a análise, notícias serão coletadas nas versões on-line de jornais importantes e de grande circulação nos dois países, o *The New York Times*, nos Estados Unidos, e a Folha de São Paulo, no Brasil. As notícias são referentes aos anos de 2020 e 2022, que é o período das duas últimas corridas eleitorais nos dois países. A coleta e análise serão realizadas através do Sketch Engine, ferramenta da linguística de corpus que permitirá a análise de linhas de concordância para a identificação de ocorrências metafóricas, identificadas e categorizadas através da metodologia de Stefanowitsch (2006). A identificação de metáforas foi realizada através de uma combinação de métodos, incluindo o Metaphor Identification Procedure (MIP) e o Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit (MIPVU). Os resultados mostram um cenário que corrobora trabalhos anteriores, explicitando muitas semelhanças no uso de metáforas pelos dois jornais e diferenças que são compreensíveis a partir da análise cultural das duas sociedades e de como essa cultura é transcrita na mídia. Entre os resultados do jornal americano, por exemplo, chama a atenção a alta incidência do domínio GUERRA, o que evidencia um aumento das associações do processo de imigração como uma guerra sendo travada, principalmente em razão das falas de Donald Trump. O jornal brasileiro, por outro lado, tem maior incidência de domínios ligados a LÍQUIDO, FENÔMENO DA NATUREZA e DOENÇA, ressaltando uma imagem também negativa mas não tão diretamente combativa.

Palavras-chave: Imigração; Refúgio; Eleições; Metáfora.

ABSTRACT

The present study seeks to investigate the metaphorical representations of immigration and refuge in traditional Brazilian and North American media. The focus of the work is to verify the way in which the subject is addressed in the media of both countries, with emphasis on their last electoral campaign periods (2020 in the United States and 2022 in Brazil). The study aims to understand the differences and similarities in the approach to the theme in this specific period. This analysis was carried out in the light of Cognitive Linguistics, based mainly on the seminal work for the study of metaphors, Lakoff and Johnson (1980), in the book *Metaphors we live by*. As this is a comparative analysis, we also rely on Kövecses (2005), who states that the metaphor can vary between different cultures and also within the same culture, being motivated, for example, by the determinations of different contexts. We will also rely on Thibodeau and Boroditsky (2011) who attest, through their experiments, the influence of metaphorical representations on reasoning and decision-making, and how this influence is not clear to people is also an important groundwork. Due to the focus on the electoral context, exploring the ideological character of metaphors, the work draws on authors such as Goatly (2007), Musolff (2016a), and Charteris-Black (2004), who contribute to the analysis of political speeches. In order to carry out the analysis, news were collected from the online versions of important and widely circulated newspapers in both countries, *The New York Times* in the United States, and *Folha de São Paulo*, in Brazil. The news refers to the years 2020 and 2022, which is the period between the last two electoral races in the two countries. The collection and analysis were carried out using Sketch Engine, a corpus linguistics tool that will allow the analysis of lines of agreement to identify metaphorical occurrences, identified and categorized using the methodology of Stefanowitsch (2006). Metaphor identification was performed using a combination of methods, including the Metaphor Identification Procedure (MIP) and the Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit (MIPVU). The results show a scenario that confirms previous works, displaying many similarities in the use of metaphors by the two newspapers and differences that are understandable based on the cultural analysis of the two societies and how this culture is transcribed in the media. For example, among the results of the American newspaper, attention is drawn to the high incidence of the source-domain WAR, which highlights an increase in associations of the immigration process as a war being fought, mainly due to Donald Trump's speeches. On the other hand, has a greater incidence of source-domains linked to LIQUID, NATURAL PHENOMENON and CRISIS, highlighting an image that is also negative but not so directly combative.

Keywords: Immigration; Refuge Elections; Metaphor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Buscas do item lexical 8imigração9 no Sketch Engine	40
Figura 2 – Elaboração do corpus no Sketch Engine	41
Figura 3 – Incorporação dos textos no Sketch Engine	42
Figura 4 – Lista de corcondância no Sketch Engine	43

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução mensal das ocorrências – Folha de São Paulo – Imigração – 2022	70
Gráfico 2 – Evolução mensal das ocorrências – Folha de São Paulo – Refúgio – 2022	70
Gráfico 3 – Evolução mensal das ocorrências – <i>The New York Times</i> – Imigração –	
2020.92 Gráfico 4 – Evolução mensal das ocorrências – <i>The New York Times</i> – Refúgio –	
2020	92
Gráfico 5 – Folha de São Paulo – Imigração – 2022.	97
Gráfico 6 – Folha de São Paulo – Refúgio – 2022	98
Gráfico 7 – <i>The New York Times</i> – Imigração – 2020	99
Gráfico 8 – <i>The New York Times</i> – Refúgio – 2020	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências - Folha de São Paulo – Imigração – 2022	48
Tabela 2 – Ocorrências - Folha de São Paulo – Refúgio – 2022	49
Tabela 3 – Ocorrências - <i>The New York Times</i> – Imigração – 2020	73
Tabela 4 – Ocorrências - <i>The New York Times</i> – Refúgio – 2020	74
Tabela 5 – Dados gerais - Folha de São Paulo – Imigração – 2022	96
Tabela 6 – Dados gerais - Folha de São Paulo – Refúgio – 2022	97
Tabela 7 – Dados gerais - <i>The New York Times</i> – Imigração – 2020	98
Tabela 8 – .Dados gerais - <i>The New York Times</i> – Refúgio – 2020	98

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

FSP – Folha de São Paulo

GECEIR – Grupo de Estudos, Cognição, Imigração e Refúgio

IVC – Instituto Verificador de Circulação

MIP – Metaphor Identification Procedure

MIPVU – Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit

NYT – The New York Times

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais

GECEIR – Grupo de Estudos, Cognição, Imigração e Refúgio

TMC – Teoria da Metáfora Conceptual

LC – Linguística Cognitiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A METÁFORA E OS ESTUDOS PRECURSORES.....	25
3 METODOLOGIA.....	35
4 A ESCOLHA DOS JORNAIS.....	37
4.1 Folha de São Paulo.....	37
4.2 The New York Times.....	38
4.3 Processo de coleta e análise.....	40
4.3.1 O concordanciador.....	43
4.3.2 A identificação de metáforas.....	44
4.3.3 O MIP - <i>Metaphor Identification Procedure</i>	45
4.3.4 O MIPVU - <i>Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit</i>	45
4.3.5 O uso das metodologias em conjunto e suas vantagens.....	46
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	48
5.1 A Folha de São Paulo.....	48
5.1.1 Janeiro de 2022.....	51
5.1.2 Fevereiro de 2022.....	57
5.1.3 Março de 2022.....	63
5.1.4 Abril de 2022.....	65
5.1.5 Maio de 2022.....	67
5.1.6 Junho de 2022.....	69
5.1.7 Julho de 2022.....	70
5.1.8 Agosto de 2022.....	71
5.1.9 Setembro de 2022.....	72
5.1.10 Outubro de 2022.....	72

5.2 O The New York Times.....	70
5.2.1 Janeiro de 2020.....	75
5.2.2 Fevereiro de 2020.....	79
5.2.3 Março de 2020.....	85
5.2.4 Abril de 2020.....	87
5.2.5 Maio de 2020.....	89
5.2.6 Junho de 2020.....	90
5.2.7 Julho de 2020.....	91
5.2.8 Agosto de 2020.....	91
5.2.9 Setembro de 2020	93
5.2.10 Outubro de 2020.....	94
5.2.11 Novembro de 2020.....	95
6 FOLHA DE SÃO PAULO X THE NEW YORK TIMES: COMPARAÇÃO.....	97
6.1 As metáforas e os domínios sobre imigração na Folha de São Paulo.....	106
6.1.1 As metáforas e os domínios sobre refúgio na Folha de São Paulo.....	109
6.1.2 As metáforas e os domínios sobre imigração no The New York Times.....	110
6.1.3 As metáforas e os domínios sobre refúgio no The New York Times.....	111
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	116

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo analisar de que forma os fenômenos imigração e refúgio são retratados pela mídia de referência nos Estados Unidos e no Brasil, com foco nos dois últimos períodos de eleições presidenciais, respectivamente em 2020 e 2022. Desse modo, buscamos entender quais são as semelhanças e diferenças na forma como a questão é abordada e levada ao público por dois dos principais jornais desses dois países. Buscamos, com esse recorte, entender quais são as particularidades desses dois países ao tratar da imigração e do refúgio durante os intensos períodos que antecederam suas últimas eleições presidenciais. As eleições de 2020 nos Estados Unidos e de 2022 no Brasil apresentaram, em comum, a tentativa de reeleição de Donald Trump e Jair Bolsonaro, dois políticos com marcantes discursos anti-imigração e que carregam semelhanças em seus posicionamentos e discursos. Os dois políticos usam de mecanismos semelhantes em seus discursos, como aponta o estudo de Baptista et al. (2022). Em sua análise da comunicação via Twitter de Trump e Bolsonaro, os autores identificam, em ambos, características de um discurso populista: “A comunicação direta, os ataques a alvos específicos (opositores), a retórica nacionalista e a despolitização recorrentes nos discursos de ambos os presidentes são indicativos de uma comunicação populista direcionada a grupos específicos da sociedade” Baptista et al. (2022, p. 116). As semelhanças de forma refletem também em posicionamentos semelhantes apresentados pelos dois políticos, tanto em relação à imigração, quanto a outros temas que foram pauta em suas respectivas campanhas à presidência.

A imigração e o refúgio figuram entre os temas mais proeminentes e complexos do século XXI. Todos os anos, milhões de pessoas buscam refúgio em terras estrangeiras, fugindo de conflitos, perseguições, desastres naturais e condições de vida insustentáveis. Concomitantemente, a imigração por razões econômicas ou familiares, continua a moldar as dinâmicas sociais, culturais e econômicas dos países receptores. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, até setembro de 2023, somavam pelo menos 114 milhões de pessoas forçadas a deixarem suas casas, entre elas 36,4 milhões de refugiados, cerca de metade dos quais têm menos de 18 anos. Entre os motivos desse deslocamento forçado estão guerras, fome, perseguições políticas etc. Esse movimento migratório, que em 2019 era o mais expressivo desde que a ONU começou a manter registros desse tipo (ACNUR, 2023),

segue crescendo em decorrência de conflitos que se arrastam e novas crises internacionais que eclodem. Com um fluxo tão acentuado e expressivo de migrações, o assunto se tornou pauta nas discussões políticas ao redor do mundo e fortaleceu movimentos de extrema-direita e nacionalistas, que acabaram por chegar ao poder em uma série de países. Já há algum tempo é percebida a habilidade da extrema-direita em manipular eventos negativos, principalmente no Oriente Médio, para promover discursos anti-imigração, como já aponta Löwy (2015). Desde o período analisado por Löwy, nota-se um contínuo crescimento da extrema-direita no mundo, com efeitos inclusive no Brasil. Andrade Júnior (2023), que faz uma análise documental de discursos anti-imigração produzidos nos últimos anos no Brasil, mostra um cenário de intensificação de pensamentos avessos à imigração e que dissemina preconceito e violência em relação ao diferente.

Nesse contexto, o estudo da imigração e do refúgio não é apenas relevante, mas também essencial. As implicações desses fenômenos se estendem para além das fronteiras nacionais e impactam significativamente a política, a economia, a cultura e a sociedade em escala global. Compreender essas questões é fundamental para lidar da melhor maneira possível com os desafios que elas apresentam e para promover uma convivência pacífica e inclusiva em um mundo cada vez mais diverso.

A importância de se analisar a forma como a grande mídia transmite informações sobre temas de ampla relevância, como é o caso da imigração e do refúgio, é conhecida. É importante ressaltar, em primeiro lugar, que todo discurso, inclusive o jornalístico, que busca um nível de imparcialidade e objetividade, carrega algum nível de parcialidade. Desse modo, todo discurso carrega uma ideologia, conceito esse que foi abordado por uma série de estudiosos, em diferentes áreas, como, por exemplo, a Filosofia e a Análise do Discurso. Entre os autores que apontaram uma definição para o conceito de ideologia está o filósofo Louis Althusser (1985), que afirma que no centro de toda a ideologia, existe “um lugar único”. Segundo ele, a ideologia é um “Sujeito Absoluto – uma abstração do real, um espelho imaginário. Ele interpela os indivíduos, como sujeitos, em seu nome. Funciona, como se fosse um espelho duplamente especular” (Ramos, 2009, p. 5). Seguindo esse raciocínio, este trabalho adota a definição de ideologia proposta por Van Dijk (1998), que traça uma teoria de interface sociocognitiva. Ele define a ideologia, então como “a base das representações sociais compartilhadas por membros de um

grupo” (Van Dijk, 1998, p. 8). Nesse contexto, a análise ideológica beneficia-se muito de uma análise realizada através do uso de metáforas, que se apresentam como ferramentas importantes para a manifestação da ideologia no discurso, como já apontavam Lakoff e Johnson desde sua importante publicação de 1980 sobre as metáforas conceituais (Lakoff; Johnson, 2003). Para a linguística cognitiva, metáforas ocorrem através do mapeamento de determinadas características de um domínio, chamado domínio-fonte, que é geralmente mais concreto, em outro, chamado domínio-alvo, geralmente mais abstrato (Lakoff; Johnson, 1980). Ou seja, um domínio é uma área conceitual específica que é compreendida e estruturada em termos de outro domínio mais familiar. Sendo assim, o domínio-fonte é a fonte conceitual utilizada para descrever um conceito alvo por meio de metáforas, enquanto o domínio-alvo é o conceito que está sendo descrito ou compreendido por meio dessas metáforas. Em outras palavras, o domínio-fonte é a base para a criação de metáforas, ao passo que o domínio-alvo é o conceito que está sendo comparado com o domínio-fonte por meio dessas metáforas. Por exemplo, ao usarmos a metáfora A VIDA É UMA JORNADA, tentamos explicar a vida recorrendo à imagem de um caminho a ser percorrido. Nessa metáfora, conceitos como "caminho", "destino", "obstáculos" são usados para expressar aspectos do amor, como relacionamentos, dificuldades e objetivos. Nesse caso, VIDA é o domínio-alvo, o que se pretende comunicar, e JORNADA é o domínio-fonte, aquele pelo qual se clarifica a ideia. Assim, um domínio, nos termos da metáfora conceitual, é uma área de experiência ou conhecimento que é compreendida em termos de outro domínio, mais concreto e compreensível, facilitando a compreensão e a comunicação de conceitos complexos. Ainda sob a perspectiva da linguística cognitiva, destaca-se o papel importante da metáfora como ferramenta de organização do discurso e o seu entendimento como um fenômeno cognitivo parcialmente responsável pela estruturação de conceitos na cognição. Segundo Silva (1997, p. 3), “a linguística cognitiva interessa-se pelo conhecimento através da linguagem e procura saber como é que a linguagem contribui para o conhecimento do mundo”. Outra referência importante para a análise realizada neste trabalho é proposta por Musolff (2016a, p. 30), que trabalha o conceito de cenário metafórico, definido por ele como uma “estrutura conceitual baseada no discurso que incorpora elementos de um viés avaliativo, que a torna útil para sua exploração com propósitos argumentativos”. Isso se dá através da criação de pequenos blocos dentro de um discurso que funcionam como uma forma de avaliação a respeito de um determinado

fenômeno (Musolff, 2006; 2016a). Dentro desses blocos narrativos, atuam uma série de agentes que estruturam essas narrativas, tanto específicas, como geral sobre o tema que tratam (Semino; Demjén; Demmen, 2016). Esses elementos são, além dos agentes, ou entidades/participantes, as suas relações, objetivos, atitudes e posicionamentos, que são os componentes de um determinado discurso.

A motivação desta pesquisa surge, então, do desejo de levar adiante a investigação sobre a representação de imigrantes e refugiados na mídia, com foco nas possíveis alterações nessas representações influenciadas pelo contexto das campanhas eleitorais desses dois países. O trabalho que se pretende desenvolver aqui busca contribuir com outras pesquisas já realizadas na área, como Ferreira; Flister (2019), que analisam a situação das representações midiáticas sobre o refúgio e a imigração na mídia brasileira e internacional, Flister (2017) que analisou metáforas relacionadas aos refugiados na Folha de São Paulo e Morosini (2020), que também faz uma comparação entre a mídia brasileira e a estadunidense, em um período anterior.

No presente trabalho são exploradas as relações entre as conceptualizações de imigrantes e refugiados nos jornais Folha de São Paulo e *The New York Times*, concluindo, entre outros pontos, que há uma forma mais negativa e radical de o jornal estadunidense referir-se aos imigrantes e refugiados. Com base nessas evidências dos trabalhos citados anteriormente, que se debruçam sobre o tema, o objetivo deste estudo é analisar, especificamente, como essa questão é abordada durante as duas últimas corridas eleitorais, em 2020 nos Estados Unidos e em 2022 no Brasil, principalmente em se tratando de um momento em que ideias de direita e extrema-direita estão em ascensão em grande parte do mundo. Esse recorte torna-se ainda mais relevante em se tratando de eleições que tinham entre os protagonistas da corrida eleitoral representantes importantes da extrema-direita em seus respectivos países, ambos finalizando seus primeiros mandatos presidenciais e rumando para a tentativa de reeleição ainda com fortes posicionamentos anti-imigração. Além dos trabalhos citados anteriormente, vale ressaltar a importante contribuição de Otto Santa Ana na análise da mídia estadunidense em trabalhos sobre a conceptualização de imigrantes (Santa Ana, 1999) e, mais recentemente, a análise de discursos e postagens de Trump. Pesquisas que analisam o cenário brasileiro também apontam metáforas desumanizantes para se tratar de imigrantes e refugiados, com usos expressivos de domínios relacionados à ÁGUA e à MERCADORIA, encontrados em Ferreira, Flister, Morosini (2017). Por isso, é de

extrema importância em uma análise desse gênero, estar atento às ideologias vinculadas aos grupos retratados no que toca à utilização de metáforas. Em Hart (2010), por exemplo, há uma interessante perspectiva sobre os discursos relacionados à imigração, unindo a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Cognitiva. Podemos citar também a monografia de Flister (2017), que analisou os discursos sobre imigração e o refúgio na Folha de São Paulo. Ferreira e Melo (2020) fazem uma análise semelhante partindo de metáforas encontradas nas mídias alemã e brasileira. Em outro trabalho, Morais e Ferreira (2021) analisam as metáforas usadas em *cartoons* sobre os discursos de Donald Trump e Jair Bolsonaro a respeito da imigração. Assim, essa dissertação busca agregar-se a esse conjunto de publicações sobre o tema da imigração e refúgio, sob a égide dos Estudos da Metáfora.

Esta pesquisa se insere no projeto “Imigração e Refúgio no Brasil: panorama e subsídios para iniciativas de acolhimento a partir de uma perspectiva da Linguística Aplicada”, coordenado pela professora Dra. Luciane Corrêa Ferreira, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos Cognição, Educação, Imigração e Refúgio (GECEIR) em seu projeto “Os discursos sobre migração e refúgio e as políticas de acolhimento no Brasil e no mundo”, cujos membros publicaram diversos trabalhos a respeito da imigração e do refúgio a partir de diferentes perspectivas, como exemplificado anteriormente.

Para realizar a coleta e análise dos dados necessários, preceitos da Linguística de Corpus foram adotados como metodologia de apoio, auxiliando no uso de dados autênticos. Para a coleta e análise dos dados foi utilizado o *software* Sketch Engine (Kilgarriff *et al.*, 2014), que permite a compilação e armazenamento de textos *online* e sua posterior análise através do uso do concordanciador. O concordanciador é uma das ferramentas disponibilizadas pelo próprio Sketch Engine, que permite a busca por itens específicos em um determinado corpus, esses itens são então exibidos em destaque acompanhados dos trechos de textos imediatamente anteriores e posteriores a ele. Assim é possível analisar o contexto em que os itens aparecem no corpus, bem como a quantidade dessas ocorrências. Após o uso dessa ferramenta é possível fazer uma análise manual das ocorrências dos termos relacionados à imigração e refúgio para a identificação de metáforas relacionadas aos tópicos que buscamos investigar (Steen *et al.*, 2010; Stefanowitsch, 2006).

O Brasil e os Estados Unidos têm em comum o fato de terem seus processos de formação atravessados pela chegada e estabelecimento de pessoas das mais diversas partes do mundo. Ambos os países são formados por uma mistura de europeus, africanos, povos nativos e muitos outros que por séculos chegaram às Américas, seja em busca de melhores oportunidades, fugindo de situações adversas em seus locais de origem ou até mesmo de maneira forçada.

É importante salientar, porém, que a forma como todos esses grupos se adaptaram aos dois países, assim como as situações que eles enfrentam hoje, são cercadas de particularidades decorrentes dos diferentes desdobramentos históricos de cada uma dessas duas nações. Atualmente, os Estados Unidos têm uma população de mais de 300 milhões de habitantes, dos quais cerca de 45 milhões de imigrantes, de acordo com o último censo realizado pelo United States Census Bureau. O país tem uma relação histórica com a imigração, tendo recebido, desde sua criação, até os dias atuais, milhões de pessoas de diferentes origens.

Já o Brasil, apesar de contar com uma população de imigrantes consideravelmente menos expressiva que a norte-americana, principalmente quando se consideram os seus mais de 203 milhões de habitantes, apresenta hoje um número crescente de imigrantes vivendo em seu solo. São hoje mais de 1 milhão de pessoas vindas de diversas partes do mundo, segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA), que também aponta um crescimento de mais de 24% desses números na última década.

Assim percebemos a importância de trazer à luz a situação desse grupo tão representativo de pessoas. São milhões de pessoas que saíram de seus países de origem, muitas vezes vítimas de violência, perseguição e pobreza e que tentam começar uma vida diferente em novos lugares. Por isso é relevante entender como se desenrolam as relações sociais, uma vez que essas pessoas passam a se estabelecer nos lugares a que se destinam em busca de ajuda. Uma forma de começar a entender a situação passa por compreender o modo como os países que recebem imigrantes e refugiados pensam e falam sobre esses grupos.

Sabemos, como aponta Kövecses (2005), que a metáfora pode apresentar variações entre diferentes culturas, assim como dentro de uma mesma cultura, sendo motivadas, por exemplo, pelas determinações de diferentes contextos. Dessa forma, temos no contexto apresentado um cenário propício para variações. A metáfora é um recurso linguístico muito comum que nos permite tratar temas abstratos por meio de

domínios mais concretos. Porém, através de diferentes estudos no campo da linguística, sabemos também que a metáfora é mais do que isso. Como apontam Lakoff e Johnson (1980), a metáfora está presente em toda a linguagem cotidiana, representando uma das maneiras como o sistema conceitual humano se estrutura. Sendo assim, não se trata simplesmente de um fenômeno da linguagem, mas, sim, de um importante mecanismo cognitivo, capaz de influenciar o modo como as pessoas compreendem diferentes questões e, conseqüentemente, suas atitudes com relação a elas (Thibodeau; Boroditsky, 2011).

Desse modo, a situação que se apresentava no ano de 2020 reuniu a emergência de uma pandemia que matou milhões de pessoas ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que um número crescente de imigrantes e refugiados têm sua situação ainda mais complicada, em decorrência das restrições de deslocamento impostas por essa pandemia e que a maior economia do planeta se preparava para receber um novo líder. Essa conjunção de fatores gerou grande instabilidade e preocupação em diversos países, logo, a análise da forma como esses eventos que formam esse contexto específico foram registrados e levados até a população é de extrema importância para entender a situação política do mundo de uma forma geral, além de ajudar também na compreensão de como as pessoas recebem essas informações. Esse entendimento sobre eventos de tamanha magnitude e a forma como eles são expostos podem ser verificados através dos domínios metafóricos encontrados na mídia ao tratar de um determinado tema, nesse caso, a imigração e o refúgio. Através da análise desses domínios, buscamos lançar luz às particularidades e às similaridades no tratamento desses temas pelas mídias de referência brasileira e norte-americana, além de verificar se o contexto eleitoral foi responsável por uma alteração relevante nos domínios metafóricos usados.

No Brasil, não é incomum que os acontecimentos no cenário político estadunidense sejam refletidos no cenário nacional, como ocorreu em 2018 – ano em que as eleições presidenciais espelham muitos dos temas que foram pauta nas eleições presidenciais nos Estados Unidos em 2016. Os acontecimentos na política estadunidense são refletidos na situação nacional, principalmente considerando que o fator pandêmico continua relevante e, novamente, configura-se como ponto decisivo na campanha. Além disso, outra similaridade nos dois processos chama atenção, no caso o ambiente de alta polarização nos dois países após os primeiros mandatos de Trump e Bolsonaro respectivamente. Sabendo que a metáfora tem um papel de alta importância para ajudar seres humanos a compreender fenômenos complexos, analisar os domínios metafóricos

empregados pela mídia nesse contexto pode nos auxiliar a entender como esses tópicos são veiculados para a população.

Assim sendo, o principal objetivo dessa dissertação é analisar quais metáforas foram utilizadas pelas mídias estadunidense e brasileira para tratar de imigrantes e refugiados no contexto das eleições presidenciais de 2020 e 2022, respectivamente nos Estados Unidos e no Brasil. Essa busca tem como propósito entender quais tipos de metáfora (domínios metafóricos) aparecem e quais são predominantes em cada contexto, e ainda o que eles revelam sobre a mídia e a política dos países analisados. Buscamos, então, visualizar como o cenário político desenhado pelas corridas presidenciais são refletidos nas notícias veiculadas pela mídia hegemônica nos dois países.

Algumas das questões que norteiam esta pesquisa são: i) Quais metáforas são usadas na mídia brasileira e na mídia estadunidense para descrever os imigrantes e refugiados durante o ano de campanha eleitoral? ii) Quais as semelhanças e diferenças nas abordagens das mídias dos dois países em relação a esses grupos? iii) Qual a relevância do tema em cada um dos contextos analisados? iv) É possível identificar posicionamentos ideológicos atrelados ao uso das metáforas analisadas?

A partir das questões de pesquisa propostas e da análise dos trabalhos anteriores que investigaram o fenômeno em questão, apresentamos algumas hipóteses: i) O jornal norte-americano, por apresentar um volume maior de notícias e receber também um número consideravelmente maior de imigrantes, apresentará, por consequência um número também maior de ocorrências metafóricas. ii) O jornal brasileiro, por outro lado, apresentará um número menor de ocorrências. iii) Ambos os jornais apresentaram ocorrências metafóricas majoritariamente negativas, em geral desumanizando os imigrantes e refugiados ou conceptualizando-os como inimigos. iv) É possível que a influência do discurso anti-imigração importado, inclusive dos Estados Unidos, ressoe nos dados brasileiros, trazendo uma quantidade considerável de ocorrências negativas. Tendo em vista todos esses aspectos, esta dissertação está organizada em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução do tema realizada aqui e os seguintes organizados como explicitados a seguir.

O segundo capítulo fica destinado a uma discussão mais aprofundada do referencial teórico, passando pelos preceitos da Linguística Cognitiva, mais especificamente, pela teoria da metáfora conceptual, pelo suporte da Linguística de Corpus utilizado na análise dos dados e, por fim, a relação entre metáfora e ideologia,

pertinente ao contexto dos dados analisados.

O terceiro capítulo explicita o processo e os métodos utilizados na análise dos dados, a partir dos preceitos da Linguística de Corpus e especificamente do uso do Sketch Engine.

O quinto e último capítulo conta com a apresentação das análises e a discussão dos resultados, com a comparação entre os números e o conteúdo das ocorrências metafóricas entre os dois jornais. Por fim, apontaremos as possíveis contribuições do trabalho e os possíveis caminhos a serem investigados.

2 A METÁFORA E OS ESTUDOS PRECURSORES

Neste capítulo, discutiremos o referencial teórico que guiou a concepção e o desenvolvimento deste trabalho. Trataremos, aqui, sobre como o estudo das metáforas vem sendo desenvolvido dentro do âmbito da Linguística Cognitiva, principalmente a partir do desenvolvimento dos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (1980) em relação à Metáfora Conceitual. Discutiremos, também, alguns trabalhos mais recentes que analisam, em diversos contextos, a forma como imigrantes e refugiados são retratados na mídia, como os trabalhos desenvolvidos pelo projeto "Os discursos sobre migração e refúgio e as políticas de acolhimento no Brasil e no mundo", do GECEIR (Grupo de Estudos, Cognição, Imigração e Refúgio), no qual este trabalho se insere. Vale ressaltar também que, uma vez que o presente trabalho tem como foco o contexto político, em especial o eleitoral, nos apoiaremos em autores que tratam do caráter ideológico do uso da metáfora, como Goatly (2007), que examina como as metáforas são fundamentais para a compreensão e comunicação humanas, destacando como elas são utilizadas não apenas na linguagem figurada, mas também na forma como pensamos e estruturamos nosso entendimento do mundo. Outros nomes que auxiliam a análise que será desenvolvida neste trabalho são relacionados ao uso da metáfora em discursos políticos, como Musolff, (2016a), que oferece uma análise detalhada do uso das metáforas na política, e Charteris-Black (2004), que possui uma obra que se concentra na aplicação de abordagens de corpus para a análise crítica de metáforas.

A metáfora é entendida, de forma corriqueira, pelo senso comum, como uma figura de linguagem largamente utilizada e que serve para substituir expressões por outras, para falar mais diretamente sobre assuntos abstratos ou para suavizar os assuntos mais graves. Em uma perspectiva um pouco mais teórica, pode-se dizer que há, de certa forma, um consenso entre estudiosos da área de que "a metáfora representaria, em sua essência, uma transferência de sentido de um termo 'A' para um outro termo 'B' Vereza (2010, p 200). Essa visão consensual, que define a metáfora em termos, necessariamente de um "transporte de sentidos", é descrita também da seguinte maneira por Mendes (2010).

Etimologicamente, o termo metáfora deriva da palavra grega *metaphorá* através da junção de dois elementos que a compõem *-meta* que significa "sobre" e *-pherein* com a significação de "transporte". Neste sentido, metáfora surge enquanto sinônimo de "transporte", "mudança", "transferência" e em sentido mais específico, "transporte de sentido próprio em sentido figurado". De fato, e tendo como base o significado etimológico do termo, o processo levado a cabo para a formação da metáfora implica necessariamente um desvio do sentido literal da palavra para o seu sentido livre; uma

transposição do sentido de uma determinada palavra para outra, cujo sentido originariamente não lhe pertencia. (MENDES, 2010, apud VEREZA, 2010, p. 201-202)

Desde as primeiras concepções sobre a metáfora, como a apontada anteriormente, que remonta à Grécia Antiga, muito tem sido discutido e pesquisado sobre o tema, até o ponto em que ocorre uma virada paradigmática (Zanotto et al., 2002) a partir do desenvolvimento de uma teoria de base cognitiva. A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980 [2002]; 1999). O desenvolvimento de um campo de estudo da metáfora baseado na cognição ressignificou totalmente a sua forma de entendimento e a sua importância, como afirma Vereza (2011, p. 204):

[...] a abordagem da metáfora como figura do pensamento e não de linguagem a retira de sua “insignificância” conceptual: ela não é mais apenas um adorno supérfluo, mas um importante recurso cognitivo usado, não só para se “referir” a algo por meio de outro termo mais indireto, mas, de fato, construir esse algo cognitivamente, a partir da interação com outro domínio da experiência. Dessa forma, a metáfora não seria apenas “uma maneira de falar”, mas sim de pensar (ou até mesmo de “ver”) o real de uma determinada forma e não de outra.

É a partir desse novo paradigma que é desenvolvido o trabalho proposto de análise de metáforas em um contexto político. Deve-se levar em conta que a metáfora é uma importante ferramenta da cognição, e por isso, ela pode influenciar o discurso e as relações sociais, assim como essas relações sociais e o discurso também exercem influência sobre a metáfora, alimentando-se mutuamente. Por essa razão, torna-se tão importante estar atento à forma como ela é usada, principalmente pela mídia. Além dos textos que compõem a base teórica do trabalho, conceitos da Linguística de Corpus servem de apoio à análise. A Linguística de Corpus é um conjunto de métodos e procedimentos para o estudo da língua em uso, que utiliza um corpus, ou seja, um conjunto de textos autênticos armazenados em um computador, e que podem ser analisados por meio de *softwares* específicos (Deignan, 2005). Finalmente, como parte da metodologia de apoio, a identificação de metáforas será realizada através de método combinado de análise de metáforas em textos, que mescla elementos do Metaphor Identification Procedure (MIP), proposto pelo grupo Pragglejaz (2007) e do Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit, desenvolvido por Steen *et al.* (2010). Ao combinar esses métodos, buscamos realizar uma análise detalhada e abrangente das metáforas presentes nos textos explorando desde as mais simples e diretas até as mais complexas, visando compreender o papel das metáforas na comunicação e na construção de significado.

Esse método será aplicado na análise dos dados coletados nos jornais para compreender o uso e a função das metáforas nos textos analisados.

Os anos de 2020 e 2022 foram, para os Estados Unidos e para o Brasil respectivamente, períodos de certa excepcionalidade. As eleições presidenciais que foram realizadas nesses dois anos (Estados Unidos em 2020 e Brasil em 2022) foram permeadas por conflitos ao redor do mundo, que geram a necessidade de migração e pedidos de refúgio em vários países ao mesmo tempo em que o mundo lidava com as consequências da pandemia de covid-19. Em um momento com tamanha confluência de eventos, podemos presumir que ocorrerá algum tipo de alteração nos domínios metafóricos utilizados em notícias referentes a imigrantes e refugiados.

Retomando conceptualizações como as encontradas por O'Brien (2003) no início do século passado e verificando também trabalhos mais recentes, realizados, inclusive pelo grupo de pesquisa no qual este trabalho se insere, o GECEIR (Grupo de Estudos, Cognição, Imigração e Refúgio), como, por exemplo, Ferreira; Flister (2019), que analisam a situação das representações midiáticas sobre o refúgio e a imigração na mídia brasileira. Percebe-se que existem certos domínios predominantes utilizados pela mídia para tratar do refúgio e da imigração, domínios esses que, em grande parte dos casos, desumanizam esses grupos atribuindo a eles características de objetos, ou mesmo de massas sólidas ou fluxos de líquido deslocando-se sem agência ou consciência como aponta Hart (2010). São muito comuns também as associações de imigrantes e refugiados a fenômenos naturais como “ondas” que chegam ao país.

Exemplos desse tipo de uso podem ser encontrados tanto na mídia brasileira quanto na internacional, como Ferreira, Flister, Morosini (2017), que traçaram uma análise cognitiva dessas representações. O trabalho de Santa Ana (1999; 2002) tanto na análise das representações metafóricas de imigrantes e refugiados na mídia estadunidense, quanto no discurso de Donald Trump (2017), também traz uma importante contribuição para as análises desse trabalho. Desejamos, então, investigar e entender de forma mais aprofundada como essa confluência de eventos de tais proporções se articularam nos debates e nas representações da mídia em relação aos grupos retratados. Ao analisarmos esse mapeamento das representações midiáticas feitas pelos dois países, buscaremos verificar se as especificidades do período eleitoral com o qual trabalharemos são suficientes para gerar mudanças substanciais nos mapeamentos recorrentes sobre o tema.

Como aponta Kövecses (2005), a metáfora pode apresentar variações entre diferentes

culturas, bem como dentro de uma mesma cultura, sendo motivadas, por exemplo, pelas determinações de diferentes contextos de uso. Dessa forma, temos no contexto apresentado um cenário propício para variações.

Para entender de forma ampla a forma como o assunto é abordado, tanto pela mídia tradicional americana quanto pela brasileira, optamos por focar a coleta e análise em jornais *online* de grande circulação, com público diverso e que tratem de temas variados, que sejam fonte de informação de referência e contem com credibilidade no meio jornalístico e entre os leitores. O jornal americano escolhido foi o *The New York Times*, nos Estados Unidos, fundado em 1851 e que conta com a segunda maior circulação do país, com recorde 10 milhões de assinantes em 2022, atrás apenas do *The Wall Street Journal*, que é voltado para a área de economia e, por isso, não será avaliado. No Brasil, o jornal escolhido foi a Folha de São Paulo, jornal fundado em 1921 e que apresenta similaridades com o jornal americano, sendo um dos periódicos de maior circulação, com cerca de 400.000 assinantes, que apresenta assuntos diversos e possui grande credibilidade no meio e entre os leitores. Ambos os veículos possuem posicionamento alinhado, grosso modo, ao centro do espectro político. Desse modo, podemos ter uma visão da forma e da perspectiva com que as mídias tradicionais hegemônicas estadunidense e brasileira abordam o tema imigração e refúgio nas campanhas eleitorais recentes, transmitindo informação sobre assuntos relevantes para as sociedades que noticiam e para o mundo enquanto sociedade global e conectada.

Por se tratarem de dois países de grandes dimensões, com população expressiva e diversa, com importância global, porém que apresentam uma infinidade de diferenças e particularidades, é esperado que particularidades sejam encontradas também nos dados. Essas possíveis diferenças têm por conta própria o poder de nos revelar de antemão algumas informações valiosas. Sendo os Estados Unidos, por exemplo, um país que historicamente tem a imigração como um assunto de grande relevância nacional, e como um dos principais tópicos do debate político, principalmente na política institucional, é esperado que o assunto seja consideravelmente mais mencionado na mídia. Já no Brasil, como o assunto tem impacto substancialmente menor, restrito a episódios específicos em que o país recebe um número maior de imigrantes do que o habitual, espera-se que o volume de notícias seja menor.

A partir da coleta e análise dos dados será possível apreender a forma como os respectivos jornais se referem aos grupos de imigrantes e refugiados, sobre quais aspectos

do tema se debruçam e quais ficam à margem. Essas são questões tão importantes quanto às relacionadas ao uso de domínios metafóricos propriamente ditos, uma vez que ajudam a desvelar de forma mais ampla e detalhada o cenário que envolve o assunto.

A busca que pretendemos realizar aqui parte do entendimento de que a metáfora não funciona apenas como uma figura de linguagem, como um ferramenta da língua para criar relações entre conceitos diferentes. Entendemos que a metáfora é, para além de uma ferramenta linguística, uma ferramenta cognitiva, presente e atuante na forma como organizamos nosso pensamento, e a partir dele, nossa linguagem, como conceitualizamos e categorizamos o mundo. Essa perspectiva nasce dentro do arcabouço teórico da linguística cognitiva, sobre a qual traremos a seguir.

A Linguística Cognitiva (LC) surge entre o final dos anos 70 e início dos anos 80 como uma espécie de desdobramento dos estudos gerativistas. Porém, diferentemente da tradição anterior, a LC se interessa mais profundamente pelo fenômeno da significação (Silva, 1997). Entre os principais representantes da LC estão Lakoff e Johnson (1980), a partir da publicação do trabalho *Metaphors we live by*. Esse trabalho é a base para o entendimento da metáfora como um fenômeno cognitivo parcialmente responsável pela estruturação de conceitos na cognição. Segundo Silva (1997, p. 3), "a linguística cognitiva interessa-se pelo conhecimento através da linguagem e procura saber como é que a linguagem contribui para o conhecimento do mundo".

Para a LC, metáforas ocorrem através do mapeamento de determinadas características de um domínio, chamado Domínio-Fonte, que é geralmente mais concreto, em outro, chamado Domínio-Alvo, geralmente mais abstrato (Lakoff; Johnson, 1980). Um bom exemplo desse mecanismo está na forma como costumamos falar sobre o amor. Quando se diz, por exemplo, que alguém "embarcou em um amor", fala-se sobre um domínio-alvo, no caso o amor, através de uma experiência que, apesar de ainda abstrata em alguma medida, é mais próxima de nossa experiência tangenciável, o que ajuda no entendimento e na representação da ideia e da imagem mental do amor. Grady (2007) explica como a metáfora é uma representação clara da forma como a linguagem reflete outros aspectos da cognição humana. Essa forma de conexão e criação dos sentidos está ligada à forma como interagimos com o mundo.

É importante também ressaltar os estudos realizados por Thibodeau e Boroditsky (2011), que atestam através de seus experimentos, a influência das representações

metafóricas sobre o raciocínio e a tomada de decisões, e como essa influência não é clara para as pessoas. Segundo os autores, em tradução livre "a influência do enquadramento metafórico é oculta: as pessoas não reconhecem as metáforas como um aspecto influente em suas decisões." (p. 15)" (tradução nossa¹) Eles também afirmam que "a influência da metáfora que encontramos é forte: diferentes estruturas metafóricas criaram diferenças de opinião tão grandes ou maiores do que aquelas entre democratas e republicanos" (p. 10) ." (tradução nossa²).

No contexto que pretendemos investigar, é de extrema importância ter em mente a força que as representações metafóricas têm sobre a forma como entendemos e agimos sobre o mundo, para que possamos ter cautela ao discutir questões com grande impacto social, como é o caso da imigração e do refúgio. O trabalho de Charteris-Black (2006) é um bom exemplo de como metáforas específicas podem ser usadas estrategicamente por políticos e na mídia para moldar atitudes e opiniões sobre questões controversas, como a imigração, e como essas metáforas podem influenciar a compreensão pública sobre o tema. Em essência, o estudo de Charteris-Black oferece uma análise crítica sobre o papel das metáforas no discurso político mostrando como elas são utilizadas para representar questões complexas como a imigração, e como essas representações metafóricas podem moldar a percepção e o debate público.

Charteris-Black (2004) também contribui para os estudos da metáfora ao examinar como as ferramentas computacionais e as abordagens de corpus podem ser utilizadas para investigar e compreender o uso de metáforas em textos e discursos. Ele oferece uma visão detalhada de como os corpora (plural de corpus) de textos podem ser compilados, organizados e analisados para identificar padrões e tendências no uso de metáforas em diferentes contextos linguísticos. Charteris-Black explora como a análise crítica de metáforas pode revelar aspectos culturais, sociais e políticos subjacentes no uso da linguagem figurativa. Além disso, a obra discute a importância das metáforas na construção de significados e no modo como influenciam a compreensão e interpretação dos textos. Charteris-Black oferece exemplos práticos e metodologias para a análise crítica de metáforas usando abordagens de corpus, fornecendo uma contribuição significativa para o campo da linguística aplicada e estudos de linguagem (Charteris-Black, 2004).

¹ "metaphors can influence how people conceptualize and in turn approach solving an important social issue, even if people don't explicitly perceive the metaphor as being especially influential."

² "The influence of metaphor we find is strong: different metaphorical frames created differences in opinion as big or bigger than those between Democrats and Republicans."

Em um contexto político, como é o que nos propomos a investigar neste trabalho, é também fundamental apontar os estudos que mostram como o uso de expressões metafóricas é responsável não apenas por estruturar a forma como organizamos nossa cognição, mas também como eles são capazes de organizar e transparecer posicionamentos ideológicos. Essa ideia de que as utilizações metafóricas não são neutras são apontadas por Andreas Musolff em muitos de seus trabalhos, nos quais ele trata de representações metafóricas como as relacionadas a parasitas (2016b), muito comuns na Alemanha pós Primeira Guerra Mundial, em que judeus eram amplamente referidos como "parasitas", um tipo de metáfora encontrada também analisando contextos mais recentes, como o trabalho em que o autor analisa dados em fóruns de Internet britânicos (Musolff, 2015) que apontam imigrantes também como parasitas. Musolff também examina como as metáforas são utilizadas no discurso político para moldar ideias, influenciar opiniões e comunicar mensagens complexas de maneira mais acessível. Ele destaca a importância das metáforas na política explorando como elas são empregadas estrategicamente por políticos, mídia e outros atores políticos para persuadir, transmitir ideias e moldar a percepção pública sobre questões políticas. Musolf analisa as metáforas em diferentes contextos políticos e examina como elas podem criar e influenciar cenários políticos, impactando a forma como os eventos são percebidos e interpretados pela sociedade. Esse livro oferece uma abordagem detalhada e crítica sobre o uso de metáforas na análise do discurso político e sua relevância para entendermos a comunicação política contemporânea (Musolff, 2016b).

Trabalhos brasileiros ainda mais recentes fortalecem essa teoria, como Morosini (2020), que analisa o contexto do governo Trump, no qual a imigração é conceitualizada como uma guerra. Pesquisas que analisam o cenário brasileiro também apontam metáforas desumanizantes para se tratar de imigrantes e refugiados, com usos expressivos de domínios relacionados à ÁGUA e à MERCADORIA, encontrados em Ferreira, Flister, Morosini (2017). No cenário internacional a relação entre o imigrante e o refugiado com uma mercadoria é também encontrado em trabalhos como e Krzyzanowski (2020), na Polônia, e Arcimaviciene e Baglama (2018) nos Estados Unidos. Por isso, é de extrema importância em uma análise desse gênero, atentar às ideologias vinculadas aos grupos retratados no que toca à utilização de metáforas. Em Hart (2010), por exemplo, temos uma interessante perspectiva sobre os discursos sobre imigração, unindo a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Cognitiva.

Christopher Hart também traz importante contribuição para o trabalho ao discutir como

certas metáforas extremas, como a comparação de imigrantes a "animais" ou "exércitos invasores", são utilizadas no discurso anti-imigração e analisa as reações de resistência a essas metáforas por parte de grupos ou indivíduos que contestam sua aplicação. Ele investiga como essas metáforas extremas são empregadas para desumanizar os imigrantes, retratando-os de maneira negativa e perigosa, e como a sociedade reage a essas representações metafóricas, argumentando contra o uso dessas comparações. Em resumo, Hart (2021, *apud* Morosini, 2023, p. 40) define metáforas extremas como aquelas particularmente negativas, que são frequentemente percebidas pelo leitor/ouvinte como tal justamente por seu caráter hiperbólico e seu claro posicionamento ideológico. A análise de metáforas extremas é uma ferramenta importante para a avaliação de como metáforas são capazes de apresentar posicionamentos ideológicos. Ele destaca, também, a utilização de metáforas extremas no discurso anti-imigração e explora as reações de resistência a essas metáforas, examinando como tais representações são contestadas por indivíduos ou grupos preocupados com os impactos negativos dessas comparações no debate público sobre imigração (Hart, 2021). Essa discussão é relevante, uma vez que metáforas que desumanizam e fazem associações extremas em relação a imigrantes e refugiados são encontradas em grande frequência na mídia. Outra contribuição de extrema relevância para o estudo e análise da metáfora vem de Mulsolff (2016a), ao propor o conceito de cenário metafórico, que ele define como uma "estrutura conceitual baseada no discurso que incorpora elementos de um viés avaliativo, que a torna útil para sua exploração com propósitos argumentativos" (p. 30), criando pequenos blocos dentro de um discurso que funcionam como uma forma de avaliação a respeito de um determinado fenômeno (Mulsolff, 2006, 2016a). Dentro desses blocos narrativos, atuam uma série de agentes que estruturam essas narrativas, tanto específicas como geral sobre o tema que tratam (Semino; Demjén; Demmen, 2016). Esses elementos são, além dos agentes, ou entidades/participantes, as suas relações, objetivos, atitudes e posicionamentos, que são os componentes de um determinado discurso.

O conceito dos cenários metafóricos dá um passo à frente e torna a análise desses discursos mais completa, uma vez que permite ir além da simples descrição de quais metáforas são usadas. Os cenários permitem ao pesquisador identificar o uso sistemático de metáforas para descrever um fenômeno com base em uma narrativa específica, através da qual é possível identificar com mais clareza avaliações e posicionamentos ideológicos (Mulsolff, 2016a). Ainda de acordo com Morosini (2023, p. 40), "os cenários metafóricos

são construídos a partir de diferentes metáforas usadas frequentemente de modo coerente no discurso, partindo do conhecimento de mundo dos falantes a respeito de certos conceitos ou eventos". Esse tipo de identificação é crucial para entender de onde partem e quais são os alvos e intenções de quem faz as escolhas, que faz ao proferir um determinado discurso, no caso específico deste trabalho, torna-se ainda mais relevante, dado o grande alcance do discurso jornalístico. Estar atento aos discursos e suas nuances é fundamental, inclusive para existirmos em um mundo conectado e que nos fornece uma quantidade imensa de informação diariamente. É conveniente atentar ao discurso da grande mídia, visto que veículos de comunicação com tamanha influência, como são os jornais dos quais tratamos aqui, possuem credibilidade e relevância social, ou seja, capacidade de influenciar um grande número de pessoas.

A análise terá, também, como base os preceitos desenvolvidos no trabalho de Stefanowitsch (2006), que explora como as metáforas são usadas em textos com base em evidências coletadas de grandes conjuntos de dados linguísticos (corpora). A Linguística de Corpus permite a análise de conjuntos de textos autênticos armazenados em computador, possibilitando a investigação de padrões linguísticos e a identificação de metáforas em contextos específicos, como no estudo da imigração e do refúgio na mídia online. A utilização de corpora especializados é fundamental para a compreensão da linguagem utilizada em contextos específicos, como a mídia online, e contribui para a análise quantitativa e qualitativa das metáforas presentes nos discursos sobre imigração e refúgio, possibilitando uma visão ampla da linguagem real utilizada em um determinado contexto. Stefanowitsch utiliza essa abordagem para investigar como certas palavras estão associadas a metáforas específicas em diferentes contextos linguísticos, examinando a frequência e os padrões de uso metafórico dessas palavras em diversos contextos. Ele destaca como a análise baseada em corpus oferece insights sobre como as metáforas são integradas e utilizadas na linguagem cotidiana. Além disso, essa abordagem permite a identificação de padrões sistemáticos de uso metafórico de palavras específicas, contribuindo para uma compreensão mais profunda de como a linguagem metafórica é empregada na comunicação humana.

Para a identificação de metáforas, utilizaremos uma combinação de dois procedimentos de identificação, o MIP (Procedimento de Identificação de Metáforas), inicialmente proposto por Pragglejaz (2007) e o MIPVU (Procedimento de Identificação de Metáforas da Universidade Livre de Amsterdam), desenvolvido por Steen *et al.* (2010).

O MIP, inicialmente proposto por Pragglejaz (2007), é uma abordagem para identificar metáforas em textos. Ele começa com uma análise geral do texto, em que os pesquisadores buscam palavras ou expressões que não são usadas literalmente, e sim de maneira metafórica. Para isso, eles examinam o contexto do texto para compreender seu tema e objetivos. Após identificar essas palavras, os pesquisadores recorrem a dicionários para confirmar seus significados literais e, então, determinam a relação metafórica subjacente. As metáforas identificadas são registradas e analisadas em detalhes. Já o MIPVU, desenvolvido por Steen *et al.* (2010), amplia essa abordagem. Ele começa com a identificação prévia de possíveis metáforas, analisa o contexto de uso dessas expressões e identifica os domínios-fonte e domínio-alvo das metáforas. Além disso, categoriza as metáforas reconhecendo que podem ser complexas e usadas em camadas, além de avaliar a força e proeminência das metáforas no texto.

Combinar o MIP e o MIPVU permite uma análise mais abrangente das metáforas. Inicialmente, o MIP é usado para uma triagem inicial e identificação das metáforas. Posteriormente, o MIPVU aprofunda essa análise categorizando, avaliando relações entre domínios e identificando metáforas mais complexas não detectadas pelo MIP. A união desses métodos proporciona uma compreensão completa do papel das metáforas na comunicação e na construção de significado nos textos.

O MIP, proposto por Pragglejaz (2007), é um método que busca metáforas em textos. Ele começa com uma análise global do texto, procurando palavras ou expressões usadas de forma não literal. Os pesquisadores estudam o contexto para entender o tema e objetivos do texto. Em seguida, eles verificam os significados literais dessas palavras em dicionários e identificam a relação metafórica. As metáforas são então registradas e analisadas em detalhes.

Por outro lado, o MIPVU, desenvolvido por Steen *et al.* (2010), amplia essa abordagem. Começa identificando potenciais metáforas, analisando seu contexto de uso e identificando domínios-fonte e domínio-alvo das metáforas. Categoriza as metáforas reconhecendo sua complexidade e avaliando sua força e proeminência no texto.

A combinação do MIP com o MIPVU proporciona uma análise mais completa das metáforas nos textos. O MIP é usado para uma triagem inicial e identificação, enquanto o MIPVU aprofunda essa análise, categorizando e identificando metáforas mais complexas que podem ter passado despercebidas no MIP. Essa junção dos métodos oferece uma compreensão mais abrangente do papel das metáforas na comunicação textual e será discutida, a seguir, em mais detalhes durante a apresentação da metodologia.

3 METODOLOGIA

Para realizar a análise de uma grande quantidade de dados, como é o caso das notícias relacionadas à imigração e ao refúgio publicadas durante os anos de 2020 e 2022 nos jornais *The New York Times*, nos Estados Unidos e Folha de São Paulo, no Brasil, criamos um banco de dados (Berber Sardinha, 2004) formado pelas notícias coletadas através da versão *online* dos jornais. Por possibilitar a análise de dados da língua em uso, a linguística de *corpus* tem trazido importantes contribuições para o estudo da metáfora como um fenômeno linguístico e cognitivo (Semino, 2017).

Como explicitado, a coleta das notícias foi realizada a partir da versão *online* do jornal *The New York Times*, nos Estados Unidos, e da Folha de São Paulo, no Brasil, e foram contemplados todos os resultados do ano de 2020 e de 2022, considerando para cada jornal as notícias do ano eleitoral do país em questão, desde o dia 01 de Janeiro dos respectivos anos até a data da eleição presidencial, realizada no dia 3 de novembro para as eleições americanas no ano de 2020, e considerando, para as eleições brasileiras de 2022, o encerramento do segundo turno, que ocorreu no dia 31 de outubro. A coleta foi realizada através da ferramenta Sketch Engine (Kilgarriff *et al.*, 2014), que é um gerenciador de *corpus* e *software* de análise de texto que permite salvar textos em arquivos *.txt*. Uma vez que os dados foram coletados e salvos no formato *txt.*, os arquivos são analisados através de ferramentas da linguística de *corpus*, o que é uma possibilidade dentro das próprias utilidades do Sketch Engine.

A versão *online* dos dois jornais selecionados permite a busca de notícias através de itens específicos. Para o *The New York Times*, a busca foi realizada com os termos "*immigr**" e "*refug**", sendo os asteriscos (*) responsáveis por resgatar todas as palavras relacionadas, como *immigration*, *immigrant*, *immigrants*, *refuge*, *refugee*, *refugees* entre outras. Com essa busca, todas as notícias em que qualquer um desses termos estiver presente são apontadas como resultado e o dado pode, então, ser coletado. A página do jornal permite ainda que períodos de tempo específicos sejam pesquisados, então as buscas foram realizadas mês a mês.

Da mesma forma como foi feita a busca dos termos "*immigr**" e "*refug**", para os dados coletados em inglês, os termos "*refug**" e "*imigr**" foram buscados na página do jornal Folha de São Paulo, que conta com os mesmos recursos que o *The New York Times*. Em ambos os jornais, todos os resultados para as pesquisas dentro do período de

tempo selecionado foram incluídos nos *corpora*, pois, apesar de apresentarem particularidades, ambos são configurados como jornais tradicionais, mesmo em suas versões *online*. Por conta dessas semelhanças, ambos os jornais contam com uma divisão similar de seções e assuntos.

É importante ressaltar novamente que o jornal norte-americano apresenta um volume consideravelmente maior de notícias, o que pode ser justificado tanto pela maior circulação e número de leitores do jornal quanto pela maior repercussão do assunto na sociedade norte-americana. Vale lembrar também que, apesar de representarem posições similares em seus países, o *The New York Times* é um jornal com alcance global. Em razão dessa diferença, o equilíbrio entre os dados, durante a análise, pode ser afetado, e por essa razão, não somente a quantidade de notícias e de ocorrências metafóricas foram analisadas. Foi considerada também a representação percentual das ocorrências em relação ao número de notícias na comparação entre os dois jornais, ou seja, a partir da quantidade de notícias de cada jornal e, principalmente, da quantidade de linhas de concordância geradas, analisaremos quantas metáforas foram encontradas e qual a porcentagem que essas metáforas representam de todas as ocorrências dos termos pesquisados nos *corpora*. Vale ressaltar que as linhas de concordância são as ocorrências do termo pesquisado em um *corpus*, resgatadas e organizadas, no caso pelo próprio Sketch Engine, e organizadas em linhas juntos aos trechos de texto imediatamente anterior e posterior ao termo, assim é possível visualizar todas as ocorrências desse termo específico e o contexto em que ele aparece. Dessa forma é possível averiguar de maneira mais equilibrada, dentro do total de notícias de cada jornal, quão representativas são as ocorrências metafóricas.

A coleta das notícias também é facilitada pelo Sketch Engine, pois ele permite que os textos sejam salvos através dos *links* de acesso das notícias. Essa possibilidade facilita o acesso na medida em que não é necessário buscar o texto propriamente dito dentro de cada um dos *links*. Para realizar a coleta basta inserir todos os *links* de acesso no *software* e a compilação é feita automaticamente, já em formato *txt**

A seguir, discutiremos em maiores detalhes cada etapa desse processo.

4 A ESCOLHA DOS JORNAIS

Ambos os jornais escolhidos para a realização deste trabalho fazem parte do que chamamos aqui de "mídia tradicional", entendendo por tal, os grandes veículos de comunicação em massa, com grande alcance e alto financiamento, como grandes emissoras de televisão e de rádio, jornais, revistas, etc. Para isso, essas mídias devem confirmar a veracidade das informações divulgadas e consultar fontes especializadas e confiáveis. Sua principal atividade é investigar e divulgar notícias de interesse social por meio de reportagens, artigos, fotos, infográficos e vídeos, produzidos por jornalistas profissionais com base em critérios de qualidade e ética. Em se tratando especificamente dos jornais impressos, podemos apontar jornais mais antigos, de grande circulação e pertencentes a grandes grupos empresariais de comunicação, como é o caso da Folha de São Paulo, no Brasil, e do *The New York Times*, nos Estados Unidos. No próximo tópico apresentaremos o jornal brasileiro escolhido para as buscas.

4.1 Folha de São Paulo

A Folha de São Paulo (FSP) é um jornal brasileiro, criado em 19 de fevereiro de 1921, por Olival Costa e Pedro Cunha. Alguns anos mais tarde, em 1925, é criada a "Folha da Manhã", edição matutina da "Folha da Noite". Finalmente, 24 anos depois surge a "Folha da Tarde" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023a). No ano de 1960, as três edições são unificadas e surge o jornal Folha de São Paulo como é conhecido até os dias de hoje. A publicação cresceu ao longo dos anos e o jornal tornou-se pioneiro no mercado brasileiro em diversas ocasiões durante sua história. Entre outros momentos podemos citar o fato de o jornal ter sido o primeiro a usar a impressão offset em cores em larga tiragem no país, em 1967, além de ter lançado o primeiro site de notícias em tempo real, a FolhaWeb, em 1995. Mais recentemente, em 2010, foram unificadas as redações dos jornais impresso e digital, informação importante por explicitar que o processo editorial das duas versões passa pelo mesmo crivo e é executado pela mesma equipe. Além de pioneiro, o jornal estabeleceu-se entre os jornais de maior circulação do país, mesmo após a perda de posição nos últimos anos (PODER 360, 2023a). De acordo com os dados divulgados pelo jornal (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023b), a Folha encerrou o ano de 2021, segundo os números auditados pelo

IVC (Instituto Verificador de Circulação), com circulação total (digital e impressa) em 366.089 exemplares diários pagos. Na frente da audiência, a média mensal de PVs (páginas vistas), que refletem quanto de conteúdo foi consumido pelos leitores, ficou em 171,5 milhões, segundo a Comscore, empresa americana especializada em análise de tráfego. Acumuladas, as visualizações de janeiro a dezembro passam de 2 bilhões. Em relação aos UVs (usuários únicos), a média mensal de 2021 ficou em 22,2 milhões.

Ainda de acordo com informações divulgadas pelo jornal, em seu projeto editorial, a publicação "defende um jornalismo crítico, pluralista, apartidário e moderno" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023a). O texto de sistematização do projeto editorial ainda aponta aquelas que deveriam ser as metas fixadas para guiar o seu corpo editorial, que seriam: "informação correta, interpretações competentes e pluralidade de opiniões".

O jornal afirma ainda que tem como premissa de sua linha editorial "a busca por um jornalismo crítico, apartidário e pluralista" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023c). É de extrema relevância, no entanto, ressaltar que o reconhecimento do rigor editorial de uma publicação como essa não indica presunção ou suposição de imparcialidade da publicação para fins de análise dos dados recolhidos com o objetivo de realizar a presente pesquisa. Entendemos, como já apontado, que qualquer discurso, em qualquer plataforma, carrega marcas de parcialidade. A escolha de grandes veículos de comunicação para a condução deste trabalho baseia-se, não na presunção da inquestionabilidade dessa mídia, mas no seu poder de alcance de um grande público, além da credibilidade e da reputação alcançadas pelo jornal, em virtude, entre outros aspectos, do rigor do seu trabalho. A escolha baseia-se também no entendimento de que grandes veículos de comunicação exercem influência nos debates públicos, e justamente por conta dessa influência, torna-se indispensável buscar entender o tipo de discurso construído pelas notícias publicadas por essas mídias. Em seguida apresentaremos também o jornal estadunidense escolhido para as buscas.

4.2 The New York Times

O The New York Times é um jornal norte-americano, publicado pela primeira vez em 18 de setembro de 1851. Seus fundadores foram Henry Jarvis Raymond e George Jones. Desde sua fundação até a Guerra Civil Americana, o jornal foi publicado todos os dias exceto aos domingos, porém desde essa época

passou a ser publicado também aos domingos, ininterruptamente até os dias atuais (THE NEW YORK TIMES, 2023a).

Desde sua criação e por todo o século XX o jornal cresceu e se tornou conhecido dentro da indústria nacional como um jornal de referência, recebendo o primeiro de seus 135 prêmios Pulitzer em 1918. Entre os anos de 1946 e 1967 o jornal contou ainda com uma edição internacional.

A versão impressa do jornal tem, desde, 2022, a segunda maior circulação, atrás do The Wall Street Journal e seguido pelo USA Today. O The New York Times está classificado em 39.º no mundo por circulação (PODER 360, 2023b). No entanto, seguindo tendências da indústria como um todo, a sua circulação semanal caiu para menos de um milhão por dia desde 1990. Assim como muitos outros jornais ao redor do mundo, o The New York Times, avançou para o mundo digital ao final do século XX, passando a ser publicado também na Internet a partir de 1996 e tornando-se uma referência para conteúdo online, e não mera reprodução de textos impressos (THE NEW YORK TIMES, 2009).

Em 2023, de acordo com a empresa, o número de seus assinantes é de cerca de 9,7 milhões, entre seus produtos impressos e digitais, no final do primeiro trimestre do ano, um aumento de cerca de 8% em relação ao ano anterior. Cerca de 710 mil deles eram assinantes da versão impressa, uma queda de cerca de 10% em relação ao mesmo período do ano passado (THE NEW YORK TIMES, 2023b). Queda que, como também pode ser observado no Brasil, segue uma tendência do mercado como um todo nos últimos anos. Ao longo da última década, o Times tentou compensar o declínio no seu negócio de impressão, que é lucrativo, mas está em declínio, com novas receitas provenientes de assinantes digitais. Nos últimos anos, a empresa aprimorou essa estratégia ao oferecer aos leitores um pacote de ferramentas online, incluindo um aplicativo de culinária, o serviço de compras online Wirecutter, jogos como Wordle e The Athletic, apresentando-se aos assinantes como um guia para o resto do mundo.

No ano de 2017, o jornal lançou o podcast The Daily, apresentado por Michael Barbaro e Sabrina Tavernise. Obteve um grande sucesso, tornando-se o podcast mais ouvido nos Estados Unidos em todos os meses de 2019. Na categoria de podcast de notícias, foi o mais popular dos Estados Unidos para os ouvintes do Spotify e da Apple Podcasts em 2020 e segundo podcast mais ouvido nos Estados Unidos (Capitani; Santoro, 2020).

O Jornal apresenta como valores imutáveis que direcionam o seu trabalho a independência, a integridade, a curiosidade, o respeito, a colaboração, e a excelência (THE

NEW YORK TIMES, 2023a). As páginas editoriais do The New York Times são geralmente vistas pelo público norte-americano tipicamente liberais na sua posição. Porém os motivos que guiaram a escolha do jornal para este trabalho, como já explicitado para a Folha de São Paulo, estão relacionados ao seu amplo alcance e papel de referência entre os veículos de mídia tradicional de seu país. Assim como explicitado para o jornal brasileiro, o objetivo aqui é justamente fazer uma análise do tipo de discurso utilizado, nesse caso, em relação a imigrantes e refugiados. No caso de um jornal norte-americano, convém ter em mente que a zona de alcance de sua influência é ainda maior, devido à força geopolítica do seu país, tornando também ainda maior a sua responsabilidade ao tratar de qualquer assunto, principalmente assuntos de relevância global, como é o caso dos temas abordados por este estudo.

4.3 Processo de coleta e análise

Uma vez escolhidos os jornais, através dos critérios de comparação explicitados nas seções anteriores, segue o momento de realizar a coleta das notícias.

O primeiro passo é selecionar, na página das versões *online* de cada jornal, o período a ser buscado e o termo que guiará as buscas. No caso do *The New York Times*, os termos utilizados foram "immigr*" e "refug*". Na Folha de São Paulo os termos foram "imigr*" e "refug*". Como já mencionado, o uso do "*" tem a função de captar nas buscas todos os termos relacionados, como "imigração", "imigrantes", "imigrante", "refugiado", "refúgio", "refugiados" e seus equivalentes em inglês.

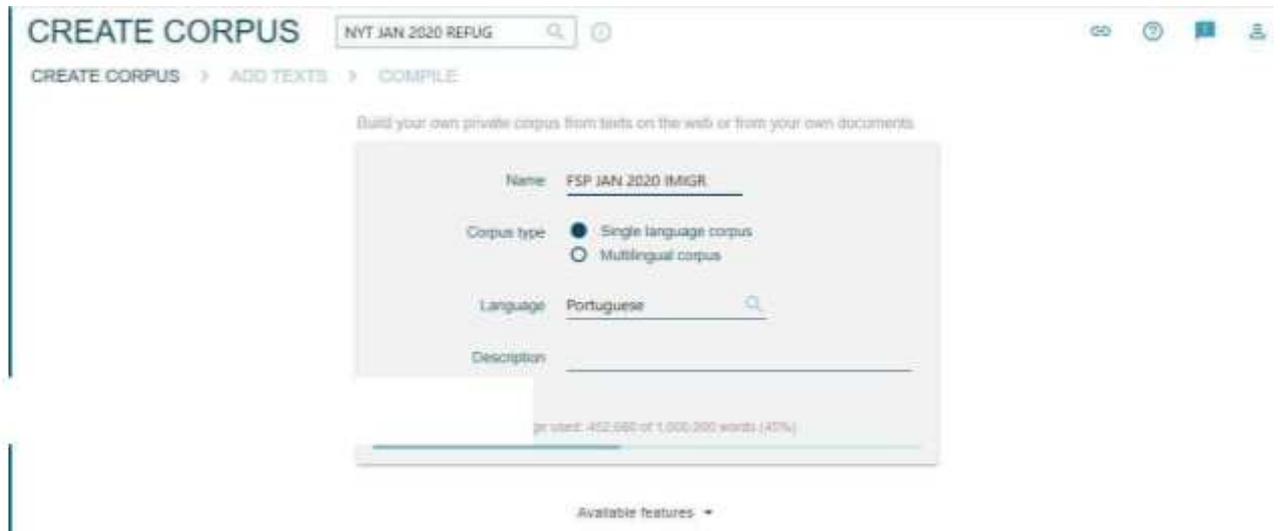
Os jornais oferecem também a possibilidade de fazer buscas de todas as ocorrências dos termos pesquisados em períodos específicos de tempo. Para o trabalho as buscas foram feitas mês a mês. Na imagem a seguir, é possível observar como os resultados aparecem após a pesquisa no *site* da Folha de São Paulo. Na imagem também é possível observar que todos os cadernos foram selecionados.

Imagem 1 – Buscas do item lexical 8imigração9 no Sketch Engine.

Fonte: Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014)

Com as notícias que serão utilizadas já selecionadas, segue então a próxima etapa, realizada no Sketch Engine. Como já explicitado, o Sketch Engine permite que as notícias sejam coletadas diretamente da versão *online* dos jornais a partir apenas dos *links* de cada notícia. Basta iniciar a compilação de um novo corpus, selecionar a língua desejada para os textos e a busca por URLs. Imagem

Imagem 2 – Elaboração do corpus no Sketch Engine.

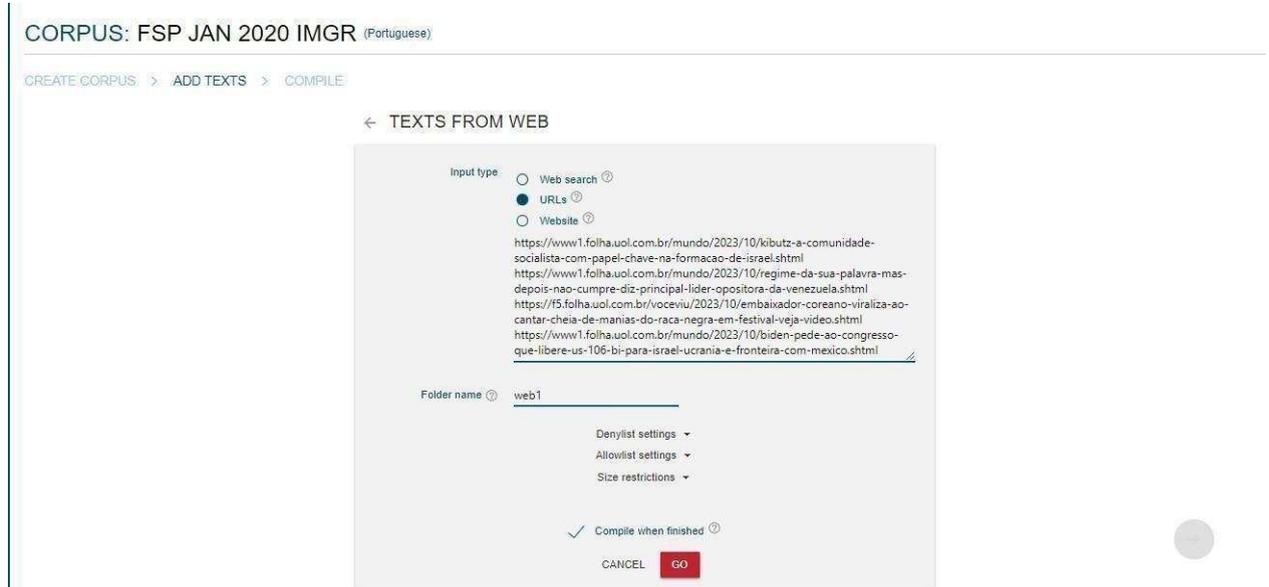


Fonte: Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014)

Com as notícias que serão utilizadas já selecionadas, segue então a próxima etapa, realizada no Sketch Engine. Como já explicitado, o Sketch Engine permite que as notícias sejam coletadas diretamente da versão online dos jornais a partir apenas dos links de cada notícia. Basta iniciar a compilação de um novo corpus, selecionar a língua desejada para os textos e a busca por URLs. Nesse momento, é possível copiar os *links* de todas as notícias desejadas no mesmo espaço e o *software* compilar todos os textos em formato txt* em um único arquivo. Porém, em razão da grande quantidade de notícias em todo o período de um ano e também pelo limite de um milhão de palavras, as notícias foram divididas por meses. Os arquivos gerados com todos os textos correspondentes a um mês podem ser baixados, abrindo espaço para a coleta dos próximos meses e, posteriormente, quando necessário, é possível também fazer *upload* de qualquer um desses arquivos separadamente para que o concordanciador seja usado. Esse processo foi realizado duas vezes para cada um dos jornais, ou seja, todos os meses do ano de 2020 usados na pesquisa foram coletados no *The New York Times*, uma primeira vez com a busca com o termo "immigr*" e uma segunda vez, novamente todos os meses foram buscados com o termo "refug*". Do mesmo modo, a busca foi realizada na Folha de São Paulo para o ano de 2022, primeiramente com a chave "imigr", e novamente usando "refug*".

Na imagem a seguir é possível observar o espaço destinado aos links das notícias, que podem ser inseridos um após o outro.

Imagem 3 – Incorporação dos textos no Sketch Engine



Fonte: Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014)

4.3.1 O concordanciador

Após finalizada a coleta dos dados é possível fazer *upload* dos arquivos novamente no Sketch Engine para que seja possível utilizar outra ferramenta importante para a análise que buscamos fazer, o concordanciador. Essa ferramenta permite que todas as ocorrências de um item previamente pesquisado sejam destacadas e listadas. As linhas de concordância, que são apresentadas como resultados, consistem no item centralizado e nos trechos de texto que

aparecem imediatamente antes e depois do item, sendo possível também visualizar um trecho maior do texto, apenas clicando no item selecionado. As linhas de concordância auxiliam na verificação do contexto em que um determinado termo aparece, mostrando como ele é ligado ao restante do texto e quais outros termos referem-se a ele.

A busca por ocorrências metafóricas que conceptualizem os imigrantes e refugiados é feita manualmente, linha a linha, em todos os meses selecionados. As ocorrências consideradas metafóricas são, então, listadas e organizadas em domínios, que são

entendidos aqui como "qualquer organização coerente da experiência" (cf. Kövecses, 2010, p. 115). A partir dessa categorização, as ocorrências são analisadas numericamente, verificando-se as relações entre a quantidade de notícias e a quantidade de ocorrências metafóricas; a prevalência de ocorrência de um determinado domínio em detrimento de outros; a diferença percentual de ocorrências metafóricas com relação ao número de notícias nos dois jornais, entre outros aspectos, que serão detalhados no capítulo destinado à discussão dos dados.

A seguir, é possível observar um exemplo das linhas de concordância utilizadas para a análise manual das ocorrências.

Imagem 4 – Lista de concordância no Sketch Engine.

The screenshot shows the Sketch Engine interface for a concordance search. The search term is 'refugee' and the corpus is 'NYT JAN 2020 REFUG'. The results are displayed in a table with columns for document ID, left context, KWIC (keyword in context), and right context. The KWIC column highlights the word 'refugee' in red. The results are numbered 1 through 13.

Doc ID	Left context	KWIC	Right context
doc#0	in extremis, including Aceh province after the 2004 tsunami, a Jordan	refugee	camp and a Louisiana prison – all of which, he argues, hold valuable
doc#1	ndullah lied on his United States visa application, claiming to be a war	refugee	from Somalia when he was in fact an Italian-born Yemeni who came ir
doc#2	</s><s>Throughout decades of war and upheaval, millions of Afghan	refugees	fled to Iran, where a large Afghan population remains </s><s>It is ver
doc#2	ses, Iran has simply given Taliban leaders and their family members a	refugee	from American and Afghan forces, hosting them in Iran </s><s>One A
doc#3	</s><s>"I'll die happy.</s><s>Everybody your age eats like they're in a	refugee	camp." </s><s>Let's move on.</s><s>"Mom here?</s><s>In the car?"
doc#4	row in Ohio.</s><s>I've been to dire situations around the world – a	refugee	camp in northern Kenya – and the farthest outside my life I've ever go
doc#5	er species that haven't been previously known to science – relics and	refugees	from a time when marine reptiles dominated the ocean," he said </s><s>
doc#6	ter bell </s><s>Book Review Pablo Neruda Saved Thousands of War	Refugees	</s><s>Isabel Allende Imagines Two of Them </s><s>Pablo Neruda
doc#6	agines Two of Them </s><s>Pablo Neruda Saved Thousands of War	Refugees	</s><s>Isabel Allende Imagines Two of Them, </s><s>Send any frien
doc#6	an diplomat and poet Pablo Neruda lobbied to save over 2,000 of the	refugees	, as many as could fit on a nine-ton cargo ship called the Winnipeg. br
doc#7	</s><s>"I'll die happy.</s><s>Everybody your age eats like they're in a	refugee	camp." </s><s>Let's move on.</s><s>"Mom here?</s><s>In the car?"
doc#8	"Rae would never have made it out of the ghetto, to the forest, to the	refugee	camp, or to New York, where she had four children, including one nan
doc#9	beating Nazis to death </s><s>The forest, which had been a place of	refugee	, was becoming a battleground </s><s>In July 1944, the Soviets orde

Fonte: Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014)

4.3.2 A identificação de metáforas

Para a identificação das metáforas, utilizamos, em conjunto, dois métodos de identificação.

A base da análise é dada pelo Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit (MIPVU), desenvolvido por Steen *et al.* (2010). Esse procedimento é uma extensão do Metaphor Identification Procedure original (MIP), desenvolvido pelo grupo Pragglejaz em 2007 (PRAGGLEJAZ, 2007), que também foi agregado às análises como forma de incorporar suas contribuições para uma análise mais robusta.

4.3.3 O MIP - *Metaphor Identification Procedure*

O MIP, inicialmente proposto por Pragglejaz (2007), estabelece que o pesquisador deve analisar o contexto geral do texto em busca de palavras que desviem do seu significado mais literal e concreto, sendo essa etapa auxiliada por um dicionário. Para este trabalho foram selecionadas as versões *online* do dicionário Caldas Aulete, para os textos em português, e do Cambridge Dictionary, para os textos em inglês.

O MIP começa com a análise do contexto geral do texto. Os pesquisadores estudam o texto como um todo para compreender seu tema, objetivos e o ambiente em que as metáforas podem estar presentes. Em seguida, o pesquisador procura palavras ou expressões que desviam de seus significados literais e concretos. Em outras palavras, ele busca termos que são usados de maneira não literal e que podem estar sendo usados metaforicamente. Por exemplo, em um texto sobre superação de desafios, a palavra "barreiras" pode ser identificada como uma possível metáfora, já que se refere a obstáculos de forma não literal.

Uma contribuição importante do MIP envolve o uso de um dicionário durante a análise. Estabelece que o pesquisador deve analisar o contexto geral do texto em busca de palavras que desviem do seu significado mais literal e concreto, sendo essa etapa auxiliada por um dicionário. O pesquisador recorre a um dicionário para verificar o significado literal das palavras identificadas no passo anterior. Isso ajuda a confirmar se uma palavra está sendo usada em um sentido não literal. Depois de identificá-las, os pesquisadores determinam a relação metafórica subjacente. Eles buscam entender como a palavra ou expressão metafórica se relaciona com o tema central do texto. No exemplo das "barreiras" em um texto sobre superação, a relação metafórica pode ser que as barreiras representam obstáculos a serem superados. O último passo é o registro e análise das metáforas identificadas. À medida que as metáforas são identificadas, elas são registradas e analisadas em detalhes. Os pesquisadores documentam a palavra ou expressão metafórica, seu significado literal e a relação metafórica identificada.

4.3.4 O MIPVU - *Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit*

O MIPVU, desenvolvido por Steen *et al.* (2010), toma como início do seu processo de análise o primeiro passo do MIP, mas também define etapas posteriores no processo de identificação de metáforas. O MIPVU foi projetado com o intuito de estabelecer uma análise mais detalhada e abrangente de metáforas em textos. O processo de análise do

MIPVU começa com uma seleção prévia de potenciais metáforas. Isso pode envolver a identificação de palavras ou expressões que aparentemente desviam de seus significados literais e concretos, assim como no MIP original. Essas palavras ou expressões são consideradas candidatas a metáforas.

O segundo passo é uma análise do contexto de uso, o pesquisador deve aprofundar a análise das candidatas a metáforas, considerando o contexto de uso. Os pesquisadores investigam como essas palavras ou expressões são usadas em relação ao tópico e ao contexto do texto. Eles procuram entender a função das metáforas dentro do discurso. A partir dessa análise uma característica distintiva do MIPVU é a identificação dos domínios- fonte e domínio-alvo das metáforas. O domínio-fonte representa o conceito ou a ideia que está sendo usada metaforicamente, enquanto o domínio-alvo é o conceito ou a ideia que está sendo descrita usando a metáfora. Por exemplo, em "a economia está em queda livre," o domínio-fonte pode ser "queda livre" (referindo-se a uma queda sem resistência), e o domínio-alvo é "a economia."

Outra etapa importante do processo de identificação é a categorização das metáforas. O MIPVU categoriza as metáforas com base em seus domínios-fonte e domínio-alvo. Isso ajuda a organizar e classificar as diferentes metáforas encontradas no texto. As categorias podem variar amplamente, dependendo do contexto da análise. Além disso, o método reconhece que as metáforas podem ser complexas e que podem ser usadas em camadas. Isso significa que uma metáfora pode ser baseada em outra metáfora. O pesquisador deve, então, analisar essas camadas metafóricas para entender a profundidade da metáfora no texto. Vale ressaltar também que, além de identificar metáforas, o MIPVU permite a avaliação da força das metáforas. Isso envolve determinar o quão central e proeminente uma metáfora é no texto e como ela contribui para a compreensão do tema.

4.3.5 O uso das metodologias em conjunto e suas vantagens

A ideia de fazer uma combinação do Metaphor Identification Procedure original (MIP) e do Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit (MIPVU) é uma estratégia que busca explorar metáforas em textos de maneira abrangente. A seguir, descreveremos a forma como os dois métodos foram combinados, de forma a mesclar os pontos fortes de ambos os métodos.

Primeiramente, utilizamos o MIP (Pragglejaz, 2007) para realizar uma triagem inicial do texto em busca de palavras ou expressões que pareçam estar sendo usadas de

maneira não literal. As palavras ou expressões como candidatas a metáforas foram anotadas e foi realizada uma análise do contexto geral do texto, para compreender o tópico e os objetivos do discurso. Isso ajuda a contextualizar as metáforas identificadas.

Em seguida é feita a identificação de Domínios-fonte e Domínio-alvo. Para cada metáfora identificada, foi definido o domínio-fonte (a metáfora que fornece o conceito de base) e o domínio-alvo (o conceito que está sendo descrito por meio da metáfora). Nesse momento o uso do dicionário foi feito, para verificar os significados literais das palavras identificadas como candidatas a metáforas. Isso ajuda a confirmar se essas palavras são usadas de maneira não literal.

Seguem então as contribuições do MIPVU, para realizar uma análise mais profunda das metáforas identificadas pelo MIP. O MIPVU permite categorizar metáforas, analisar relações entre domínios-fonte e domínios-alvo, e avaliar a força das metáforas. O MIPVU é, também, particularmente eficaz na identificação de metáforas indiretas e complexas, revelando metáforas que podem não ter sido identificadas pelo MIP.

O próximo passo é uso do MIPVU para classificar as metáforas em categorias relevantes com base nos domínios-fonte e domínio-alvo, o que ajuda a organizar e estruturar a análise. Em seguida, através do MIPVU, é realizada uma avaliação da proeminência das metáforas em relação ao discurso global.

A combinação do MIP e do MIPVU permite uma análise mais abrangente e detalhada das metáforas em textos, explorando desde as metáforas mais óbvias até as mais complexas. Isso proporciona uma compreensão mais completa do papel das metáforas na comunicação e na construção de significado. No próximo capítulo realizaremos as análises dos dados coletados nos dois jornais seguindo o processo apresentado.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, realizaremos a análise dos dados encontrados nas buscas feitas a partir das notícias dos jornais Folha de São Paulo e *The New York Times*. Os dados a serem analisados são referentes às ocorrências relacionadas a imigrantes e refugiados que apresentem termos que fujam de seus significados mais concretos ao abordarem esses grupos. Primeiramente, vamos apresentar um apanhado dos principais domínios-fonte identificados em cada mês, assim como exemplos representativos desses domínios. Apontaremos as ocorrências que se destacam pelo elevado em que são encontradas e, também, as que se destacam por sua não convencionalidade, conceptualizando a imigração e o refúgio por meio de associações pouco habituais. Nesse primeiro momento vamos analisar os exemplos e suas classificações, para que, no próximo capítulo, possamos analisar as relações entre esses domínios e como essas relações são capazes de criar narrativas acerca dos imigrantes e refugiados. Portanto, focaremos, neste capítulo, em traçar um perfil detalhado dos resultados em cada jornal, separadamente, para que, em seguida, os perfis de suas ocorrências sejam comparados, bem como o modo em que essas ocorrências se organizam e se entrelaçam. Iniciaremos, então, pelos dados encontrados no jornal Folha de São Paulo.

5.1 Folha de São Paulo

Por se tratar de um período extenso, iniciaremos a análise (retomando a forma como foi realizada a busca das notícias) separando-a mês a mês, obtendo assim uma visão de períodos mais curtos para, posteriormente, visualizar os números por inteiro, levando em consideração todo o período coletado. Ao apresentar o apanhado geral das metáforas encontradas em cada mês, apresentaremos também os domínios em que elas foram agrupadas, para que, em seguida, seja possível analisar de que forma se organiza o uso de metáforas nos jornais utilizados. Nos próximos tópicos, será registrada a situação geral de cada mês, apresentando exemplos representativos dos domínios-fonte classificados e o comentário sobre essas classificações.

Antes, porém, de apresentar os exemplos em cada mês, podemos visualizar, por meio da tabela a seguir, o número de ocorrências em cada um dos domínios. Assim é possível perceber quais são mais recorrentes ao longo de todo o ano e quais aparecem poucas vezes durante o período. A tabela pode ser vista a seguir:

Tabela 1 - Ocorrências - Folha de São Paulo - Imigração - 2022

Imigr FSP 2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Líquido	12	10	10	7	6	7	7	12	5	6	79
Fenômeno da Natureza	4	2	7	9	9	9	16	8	3	2	60
Guerra	18	2	2	10	1	2	5	2	6	0	48
Doença	11	8	7	8	0	1	1		4	2	42
Violência	2	8	0	7	0	0	7	4	6	0	34
Força	14	0	1	1	0	0	2	0	2	1	21
Mercadoria	0	3	1	0	3	2	4	0	3	0	16
Contenimento	0	4	0	3	0	0	1	0	1	6	15
Objeto	2	0	2	1	0	0	1	2	3	1	12
Massa	0	2	0	0	1	2	1	0	0	3	10
Arte	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Número	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ecossistema	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Caminho	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Radioatividade	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Corpo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Tabela 2 - Ocorrências - Folha de São Paulo - Refúgio - 2022

Refug FSP	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Líquido	0	6	0	3	0	25		2	0	0	36
Fenômeno da Natureza	0	10	12	5	2	1	3	4	1	2	40
Guerra	3	10	9	10	0	1	2	2	2	4	43
Doença	6	7	23	3	4	1	0	0	4	4	52
Violência	0	0	3	1	2	0	0	3	0	0	9
Força	0	0	0	4	0	0	0	0	0	2	6
Mercadoria	0	0	5	0	0	0	2	3	0	0	10
Contenimento	0	3	0	4	0	0	0	0	1	3	11
Objeto	0	1	5	0	0	0	1	0	0	1	8
Massa	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Alimento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Nas tabelas é possível observar como alguns domínios aparecem em quase todos os meses entre aqueles com mais exemplos, mesmo que exista alguma variação e momentos com baixas nas quantidades. Outros domínios, porém, aparecem apenas uma ou duas vezes durante o ano. Esses exemplos com menor número de ocorrências tendem a chamar mais atenção, por evocarem associações pouco comuns e que destoam das imagens já utilizadas pelo jornal com alguma frequência e que, por esse motivos deixam de ser tão facilmente identificadas como metafóricas.

5.1.1 Janeiro de 2022

Em relação à Folha de São Paulo, o primeiro mês a ser analisado foi o de janeiro de 2022, primeiro mês do ano das últimas eleições presidenciais realizadas no Brasil. A busca pelo termo *imigr** gerou um total de 136 linhas de concordância, ou seja, os termos relacionados, entre eles, imigração, imigrantes, imigrar e outros, apareceram no *corpus* 136 vezes. Dentre essas ocorrências, 65 foram identificadas como metafóricas. Entre essas ocorrências encontradas no mês de janeiro, a maior parte dos resultados diz respeito ao domínio de GUERRA, com 18 exemplos. Esse domínio aparece com grande frequência nos dados da Folha de São Paulo, mas chama atenção por representar o domínio com mais ocorrências no *The New York Times*, tanto para imigrantes quanto para refugiados. Lakoff e Johnson (1980), já discutiam a metáfora DISCUSSÃO É GUERRA, porém outros autores, posteriormente, analisaram o uso do domínio GUERRA em diferentes contextos. Flusberg, Matlock e Thibodeau (2017), por exemplo, analisaram como o uso de metáforas relacionadas à guerra em contextos de discussão sobre o aquecimento global tinham o poder de causar uma certa ansiedade nos interlocutores, incentivando iniciativas de mobilização mais rápidas. Os autores também mostram como o uso desse domínio no contexto político reafirma a ideia de um conflito e rivalidade entre dois lados opostos, como pode ser visto no exemplo a seguir:

- (1) 30 "Até o começo de 2021 ele estava no Republicanos, e as migrações já surgem como foco de ataque de rivais." (Folha de São Paulo – 31/01/2022)

O exemplo anterior é um entre os vários que aparecem ao longo dos dados que utilizam uma grande variedade de termos relacionados ao contexto de uma guerra. Para ilustrar a dinâmica dos países que recebem imigrantes. Exemplos relacionados também aparecem fazendo associações como a identificação dos imigrantes como alvos e criando a dualidade daqueles que são contra ou a favor da imigração, trazendo à tona a ideia de "nós" contra "eles" (Van Dijk, 1998; Wodak, 2020). Essa dualidade aparece com grande frequência ao longo dos exemplos, apontando para uma rivalidade entre os grupos de imigrantes e refugiados e os países a que eles se destinam, bem como entre os grupos políticos dentro do próprio país, que são favoráveis e contrários à migração. Sendo assim, tanto o fenômeno em si, quanto as discussões sobre ele são retratados em termos de um confronto entre oponentes. A grande quantidade e a variedade de

termos que colocam imigrantes e refugiados como inimigos em um campo de batalha com os países aos quais eles chegam e com as pessoas que lá vivem, apontam para uma crescente produtividade de um exemplo de metáfora conceitual já discutida por Lakoff e Johnson (1980), que é DISCUSSÃO É GUERRA. Essa associação aparece com bastante força nos dados brasileiros e ainda com maior destaque nos dados estadunidenses, em que o domínio GUERRA aparece com o maior número de exemplos, como veremos ao comentar os dados do *The New York Times*, adiante. Porém o exemplo (1) também é interessante por acessar uma outra imagem, o uso do termo "foco" pode remeter também ao sentido de um local onde se concentram os portadores de uma doença, quando falamos por exemplo em um "foco de dengue", expressão comum no Brasil principalmente nos períodos do ano em que os casos da doença aumentam. No entanto, apesar mostrar como associações diferentes podem ser feitas em uma mesma construção, como o contexto da notícia trata de um ataque a rivais o exemplo permanece identificado pelo domínio GUERRA.

Em seguida, o domínio FORÇA foi o que mais apresentou resultados, com 14 ocorrências, indicando que o conteúdo exerce uma força/pressão interna ou externa no recipiente (Ferreira; Flister; Morosini, 2017). Esses exemplos criam a imagem de um movimento, muitas vezes descontrolado, de um corpo que em grande parte dos exemplos choca-se com o país que recebe imigrantes, é muito comum nos textos que o movimento de um grupo de imigrantes cause um "impacto" ao chegar ao país. Nesse domínio, interligam-se, de certa forma, os conceitos de força no sentido de impulsionar e manter o movimento de um corpo e de força enquanto o resultado de um impacto entre dois corpos, ambos os sentidos entrelaçados em uma imagem complementar. É interessante ressaltar também que a ideia de movimento que aparece aqui difere-se da imagem gerada pelo uso do termo fluxo por não indicar relação a um curso líquido, e sim a um corpo ou a um grupo de corpos sólidos, ainda que sem distinção ou personalização, mas de maneira objetiva e objetificante. Alguns dos termos que são usados para descrever a ideia do movimento dos imigrantes como um único bloco, em que não é necessário distinguir os indivíduos, podem ser identificados nos dois exemplos apresentados em:

- (2) 19 "Eu acho que este é um fenômeno de longa duração e muito disso foi previsto há anos com a aposentadoria dos 'baby boomers', e todo o resto disso, e a **desaceleração da imigração**", disse Barkin. (Folha de São Paulo – 13/01/2022)

- (3) 26 "(...) evidência a ineficácia das políticas de visto para **frear a migração forçada**." (Folha de São Paulo – 12/01/2022)

Os exemplos acima estão em sintonia com o conceito mais prototípico de imigração, que é o deslocamento de pessoas de um lugar a outro. Porém, assim como ocorre frequentemente nas metáforas relacionadas com os fenômenos da natureza, que serão vistas posteriormente, os imigrantes são retratados como um único corpo sobre o qual é possível ou não exercer alguma influência. Nos dois casos apresentados, o "corpo" em movimento tem esse movimento modificado por forças externas a ele. Aqui, ao contrário do que acontece com onda ou fluxo, é possível exercer controle sobre o corpo, mesmo que ele próprio não pareça exercer tal agência. Existe um controle possível, porém ele é exercido por uma força externa e consciente, como um motorista que diminui a velocidade ou mesmo interrompe o movimento de um veículo.

Outro exemplo que segue o mesmo raciocínio é encontrado em:

- (4) 62 "Entre eles, as afirmações de que **a imigração geralmente tem um impacto positivo líquido** para a economia dos EUA, que a mudança climática representa um importante risco econômico para o país e que lidar com preconceitos em indivíduos e instituições pode melhorar equidade e eficiência". (Folha de São Paulo – 08/01/2022)

Aqui a noção de movimento culmina na imagem do impacto, que podemos definir como: "Choque entre dois objetos", "Colisão de um projétil com o alvo" e "impressão ou efeito forte" (Aulete, 2023). Nesse caso, o movimento do corpo formado pelos imigrantes causa efeito a partir do seu impacto, assim como uma colisão entre dois objetos, ou duas máquinas, como preconiza a definição do dicionário. No exemplo em questão, o resultado da imigração parece ser positivo, mas a construção de sentido que é evocada faz alusão a uma colisão física, como um impacto de dois objetos que se movem um em direção ao outro, por isso os exemplos enquadram-se no domínio de FORÇA.

Em seguida, aparece o domínio de LÍQUIDO com 12 ocorrências. Nesse domínio, imigrantes são descritos como uma concentração de líquido que se encontra parada ou concentrada de alguma forma, ou em movimento, fluindo de um lugar a outro. Em mapeamentos que tratam do país enquanto um CONTÊINER, a imigração é descrita como uma espécie de líquido entrando em um recipiente, muitas vezes um recipiente "prestes a estourar"

(Charteris black, 2006). Por essa perspectiva, entendemos que esse domínio difere do de FENÔMENO DA NATUREZA por não se limitar a uma atividade natural como uma onda ou uma avalanche, aqui podemos pensar em qualquer referência a qualquer tipo de líquido, como pode ser visto a seguir, em que a associação é feita aos números de imigrantes usando-se uma medida destinada a líquidos, o volume.

- (5) 1 "O **maior volume de migração nos últimos anos se concentrou nos estados de São [...]**" (Folha de São Paulo – 17/01/2022)

Após o domínio LÍQUIDO, surge, com 11 ocorrências, o domínio DOENÇA, representado aqui pelas ocorrências que mencionam a "crise da imigração" ou "crise imigratória". A definição de "crise" é dada pelo dicionário como "alteração repentina no quadro de doença" ou ainda "surgimento repentino de problema de saúde ou agravamento de estado crônico" (Aulete, 2023). A associação da imigração como uma ameaça biológica não é recente. O'Brien (2003, p. 39) já apontava para a ocorrência de uma metáfora conceitual relacionada a ORGANISMO, em que o país é um corpo (advinda da metáfora conceitual NAÇÃO É CORPO), suscetível a ser afetado por doenças, entre elas a imigração. A relação entre o termo crise e a ideia de doença também aparece em Ferreira e Flister (2019, p277), configurando uma associação particularmente negativa. Entre os dados analisados neste trabalho, o domínio aparece em grande quantidade, mesmo que com uma pequena variedade de exemplos, destacando-se, em todos os meses, entre os domínios mais utilizados.

Em seguida, o domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA apresentou 4 ocorrências, todas usando o termo "onda", como podemos observar nos exemplos a seguir:

- (6) 118. "Para a historiadora Gladys Sabina Ribeiro, da Universidade Federal Fluminense (UFF), o antilusitanismo teria existido sim, mas apenas no contexto da disputa por lugares no mercado de trabalho, na sequência da **onda imigratória** para o Brasil, e pelo fato de se considerar que os lusos 'representavam um modelo de vida que já não interessava mais'." (Folha de São Paulo – 09/01/2022)

- (7) 135. "Ela ainda prometeu combater a corrupção, a pobreza e a violência, problemas crônicos que ajudaram a alimentar **ondas de imigrantes** com destino aos EUA". (Folha de São Paulo – 27/01/2022)

Alguns dos significados apresentados para o termo onda no dicionário são: "Elevação das águas em mares, rios e lagos em virtude dos ventos e das marés.", "Ondulação, sinuosidade." e "Tudo aquilo que parece se dar ou acontecer ou manifestar de modo avassalador, totalizante, ou com intervalos ou espaços, ou de modo a atingir um ponto alto e depois desfazer-se, assim como as ondas se formam e se dissipam." (Aulete, 2023). O significado corrobora a visão, muito difundida tanto na mídia nacional quanto na internacional, de os imigrantes como um corpo amorfo, sem agência própria e muito frequentemente com potencial destrutivo, além de ser de difícil controle.

Finalmente, dois domínios apresentam, cada um, 2 exemplos no mês de janeiro, são eles, OBJETO e VIOLÊNCIA, representados respectivamente pelos dois exemplos a seguir:

(8) 122 "Com mais mortes do que nascimentos, Portugal tem na **imigração uma importante ferramenta** para reduzir o declínio populacional." (Folha de São Paulo – 07/01/2022)

(9) 127 "Uma hipótese apontada é a avaliação de homens brancos de que sua posição social estaria **ameaçada por imigrantes** e minorias." (Folha de São Paulo – 04/01/2022)

O domínio OBJETO tende a apresentar variedade de termos e alusões que caracterizam os imigrantes, de fato, como objetos, como coisas inanimadas, sejam elas ferramentas que apresentam alguma utilidade prática ou apenas como uma forma de tirar dessas pessoas a sua humanidade e identidade. Já o domínio VIOLÊNCIA imputa aos imigrantes uma imagem de ameaça, de infratores e, em muitos casos, de uma fonte de perigo para os habitantes dos países em que estão. Nesse domínio, o imigrante tende a ser conceptualizado como uma fonte de perigo, um indivíduo com agência e em grande parte dos casos mal-intencionado, tendendo a ser um domínio com grande número de ocorrências. O domínio VIOLÊNCIA já foi identificado em dados brasileiros (Ferreira; Flister; Morosini, 2017; Morosini, 2020) e em nossos dados apresenta grande relevância numérica, compondo, inclusive, os cenários *crime e ameaça*, que discutiremos adiante.

Finalmente, temos um domínio que apresentou apenas 1 ocorrência, o domínio ARTE, que tende a apresentar poucos exemplos e associações pouco comuns. Nesse caso temos o exemplo a seguir:

(10) "(...) Jatahy foi ao encontro dos "**Ulisses reais**", ou seja, os migrantes, os exilados, os que são injustiçados." (Folha de São Paulo – 31/01/2022)

Nesse caso o exemplo faz uma relação entre os imigrantes e Ulisses, personagem célebre da mitologia grega, presente na Ilíada e na Odisseia, de Homero, porém as referências à arte podem aparecer nas mais diversas formas, tendendo a ser as que menos criam imagens negativas dos imigrantes e figurando entre os domínios mais raros. A seguir apresentaremos os resultados do mês de janeiro referentes ao refúgio.

Em relação ao termo refug*, considerando todos os seus derivados, o mês de janeiro apresentou um total de 50 linhas de concordância. Nessas 50 linhas, 9 ocorrências metafóricas foram identificadas e foram divididas em 2 domínios. O primeiro domínio é o de DOENÇA, que também apareceu para a pesquisa relacionada à imigração, como discutido anteriormente. O segundo é o domínio GUERRA, que apresenta uma vasta gama de ocorrências relacionando imigrantes, refugiados e os processos que envolvem a imigração e o refúgio a termos bélicos. Particularmente em relação aos resultados sobre imigração, é comum o caso "campo de refugiados", que são os locais para onde refugiados são direcionados quando chegam a um país. Porém o uso do termo "campo" pode remeter aos campos de concentração, que eram centros de confinamento militar, instalados em área de terreno livre e cercada por telas de arame farpado ou algum outro tipo de barreira, cujo perímetro é permanentemente vigiado, para sustentar prisioneiros de guerra e/ou prisioneiros políticos. É imprescindível ressaltar que o menor número de ocorrências em relação a refugiados é uma constante de todos os meses em ambos os jornais. Ao final da análise individual faremos uma comparação proporcional dessas ocorrências para verificar o peso delas em relação ao todo. A seguir, podemos ver exemplos dessas duas categorias:

(11) 45 "Durante seu discurso no Conselho Europeu nesta quarta-feira (26), Infantino chegou a recuar e admitir que 'talvez a Copa do Mundo a cada dois anos talvez não seja a solução' para a **crise de refugiados**." (Folha de São Paulo – 26/01/2022)

(12) 19 "O sinal de reconciliação desta sexta vem dois dias após um ataque aéreo atingir um **campo de refugiados** e matar três pessoas, incluindo duas crianças, no

Tigré." (Folha de São Paulo – 07/01/2022)

Os exemplos mostram, respectivamente, o domínio DOENÇA e o domínio GUERRA, que, assim como acontece com os dados relacionados à imigração, figuram, durante todo o período apresentado, entre os que apresentam os maiores números de resultados. Em seguida, apresentaremos os resultados do mês de fevereiro, discutindo alguns outros domínios que não foram identificados em janeiro.

5.1.2 Fevereiro de 2022

Para o mês de fevereiro de 2022, em relação à imigração, foram registradas 212 linhas de concordância, e destas, 41 apresentaram ocorrências metafóricas. As ocorrências foram divididas em 11 domínios, sendo eles: GUERRA, DOENÇA, MERCADORIA, MASSA, ARTE, ECOSSISTEMA, LÍQUIDO, FENÔMENO DA NATUREZA, VIOLÊNCIA e CONTENIMENTO. O mês de fevereiro foi um dos que apresentou a maior quantidade de diferentes categorias, a seguir discutiremos alguns exemplos individualmente.

O domínio que apresentou o maior número de ocorrências foi o de LÍQUIDO, com 10 exemplos, todos usando o termo "fluxo", que é um dos termos que aparece em grande quantidade ao longo de todo o período analisado. Em seguida, aparece o domínio VIOLÊNCIA, com 8 exemplos e, assim como no mês de janeiro, é representado por termos que relacionam os refugiados a uma ameaça ao país, como um grupo que pode causar danos ou simplesmente como um grupo que levanta suspeitas. A seguir, temos um exemplo:

(13) 17 "Mais recentemente, o país mudou seus livros escolares para promover a ideia de que é uma nação 'homogênea' e alertar sobre os **'perigos' da imigração.**"
(Folha de São Paulo – 17/02/2022)

Também com oito ocorrências, aparece o domínio DOENÇA, um domínio que aparece em grande quantidade por se tratar de uma representação corriqueira tanto da imigração quanto o refúgio, mas que tende a estar representada por uma variedade baixa de exemplos, que costumam ser bastante diretos, como "crise imigratória", exemplo já apresentado no mês

anterior, mostrando a concepção extremamente negativa na forma como o tema é tratado, como podemos ver no exemplo a seguir, em que uma série de situações negativas e problemas sociais contemporâneos são citados e, entre eles, encontra-se a "crise imigratória".

(14) 104 "**Crise imigratória**, mudanças climáticas, desemprego, fome, precarização do trabalho e a rotina urbana conduzem as reflexões dos personagens, que interagem entre diálogos, músicas de hardcore pernambucano [...]" (Folha de São Paulo – 01/02/2022).

Em seguida, o domínio CONTENIMENTO apresentou 4 exemplos. Nesse domínio temos exemplos bastante recorrentes nos estudos de metáforas, que é o de que o PAÍS É CONTAINER, que é discutido por Charteris-Black (2006) em relação à campanha eleitoral de 2005 na Grã-Bretanha. Essa metáfora é muito utilizada ao se falar sobre países de uma maneira geral, criando a imagem do país como um recipiente, que pode ou não ser preenchido, nesse caso, pelos imigrantes. Não é incomum também que se fale sobre imigrantes "transbordando", ainda dentro da imagem do contêiner, mostrando que um determinado país entende ter em seu território um número maior de imigrantes do que consegue administrar. Abaixo, podemos ver um exemplo relacionado a esse domínio no mês de fevereiro.

(15) 28 "No outono passado, determinada a conter os migrantes na região, a UE prometeu mais de US\$ 1 bilhão em ajuda humanitária ao Afeganistão e a vizinhos que abrigam afegãos que deixaram seu país." (Folha de São Paulo – 04/02/2022).

Nesse exemplo podemos perceber como a ideia do país (ou região, uma vez que o exemplo menciona a União Europeia) como um contêiner é exposta tanto de um ponto de vista interior, em que os imigrantes estão dentro daquele território e o fato é visto de forma negativa, quanto da perspectiva exterior, em que o território em questão toma uma atitude justamente para evitar a entrada. O conceito de contenção funciona em uma via de mão dupla, uma vez que o termo "conter" se refere ao ato de conter uma substância dentro de um recipiente quanto de evitar que ela se aproxime de outro.

A ideia de contenção de uma substância, como apresentada no exemplo anterior, reflete uma característica recorrente no uso de metáforas em relação à imigração e ao refúgio, que é a desumanização desses grupos, feita através de uma grande diversidade de domínios-fonte, e revela uma triste realidade sobre como as pessoas são vistas e representadas. Arcimaviciene e

Baglama (2018) argumentam que metáforas ligadas a fenômenos naturais ativam o "mito da desumanização" (p. 11) ao mesmo tempo em que legitimam o "mito da autoridade moral" e "nossas" decisões políticas a respeito "deles" (Montagut; Moragas-Fernández, 2021). Dois domínios que aparecem em fevereiro e que representam bem essa situação são, primeiramente, o domínio de MERCADORIA, que é representada aqui por 3 exemplos que demonstram bem como esse pode ser um dos domínios mais chocantes para os leitores e como ele tem o potencial de desumanizar as pessoas às quais se refere. Aqui podemos ver claramente como a mídia, mesmo em se tratando de veículos de referência e que apresentam certo rigor editorial, podem se utilizar de uma linguagem bastante agressiva. O outro domínio é o de MASSA (com 2 exemplos), que de forma semelhante ao que acontece com o domínio de FENÔMENO DA NATUREZA (também com 2 exemplos neste mês), retrata os imigrantes como um corpo sem agência e que apenas se desloca de forma inconstante, muitas vezes causando estragos por onde passa. Importante ressaltar também como esses usos refletem muito claramente a visão mercantilista das sociedades analisadas neste estudo, que entendem até mesmo pessoas, muitas vezes em deslocamento forçado, como mercadorias, passíveis de serem compradas, vendidas e negociadas. Abaixo, estão os exemplos dos dois domínios citados.

(16) 89 "Essa mentalidade é alimentada, por exemplo, pela propaganda do ‘vírus importado’, pelo medo de **gente importada (imigrantes)**, pela noção de que o mundo lá fora é um lugar de perigos ou onde se desperdiça um dinheiro que deveria ser gasto em problemas nacionais." (Folha de São Paulo – 26/02/2022)

(17) 116 "O órgão inclui nessa conta investigações que tiveram fases ostensivas em casos de tráfico de pessoas, trabalho escravo e **contrabando de imigrantes**, por exemplo" (Folha de São Paulo – 01/02/2022)

(18) 132 "Soros é acusado de financiar entidades supostamente interessadas em promover a **imigração em massa** e destruir o país." (Folha de São Paulo – 20/02/2022)

O domínio GUERRA também aparece com 2 exemplos e, como tratado anteriormente, surge com construções baseadas em termos bélicos, como, ataque, defesa, alvo, ofensiva, tática, entre outros. É aqui também que surge a construção "contra os refugiados" ou "a favor dos refugiados" para declarar apoio ou animosidade em relação a eles. Esse uso, que tem alta

frequência no corpus, cria uma percepção de dualidade, em que aqueles que chegam a um país estão de um lado de um conflito enquanto os que já estavam lá, estão do outro. Esses usos foram inseridos, ao longo da análise, no domínio GUERRA, dado que a palavra "contra" é definida como "Em oposição, em combate a", criando uma imagem de conflito que está relacionada à ideia de um exército, de uma formação feita em oposição a outro grupo. Ou seja, o país que recebe imigrantes é entendido como um grupo que precisa se defender de outro, do que é diferente, e que representa uma ameaça ao entrar em seu território, e por isso deve ser combatido. Essa ideia de oposição e de diferenciação do outro como um inimigo é discutida principalmente por Van Dijk (1998, p. 87) e Wodak (2020, p. 46), em que a luta se torna moralmente justificada como uma necessidade de proteção contra a ameaça externa.

Por fim, encerrando o mês de fevereiro, vamos analisar 3 exemplos excepcionais, que foram registrados de forma isolada. O primeiro desses domínios, que chamamos de ECOSSISTEMA, faz uma referência aos imigrantes como uma espécie da "fauna" que é introduzida em um novo ecossistema, diferente do seu, e justamente por isso, pode não ser bem aceita pelos outros membros da fauna daquele ecossistema. Esse conceito, em alguma medida, dialoga com a ideia de "nós" e "eles" (VAN Dijk, 1998; Wodak, 2020), que discutimos anteriormente, elevando inclusive a ideia a um nível tão radical que apresenta esses dois povos como membros de espécies distintas, incapazes de conviver no mesmo hábitat. Abaixo, podemos visualizar o exemplo:

(19) 156 "Mas nada leva a crer que os **imigrantes seriam recebidos com flores pela fauna daquele ecossistema.**" (Folha de São Paulo – 11/02/2022)

Entendemos, desse modo, que o domínio ECOSSISTEMA, distancia-se do de FENÔMENO DA NATUREZA, por não se referir a um evento ou movimentação de elementos naturais, como as ondas em uma praia ou a neve que gera uma avalanche. Nesse caso, os imigrantes são os próprios elementos da natureza e, ainda que desumanizados, são dotados de vida, o que poderia apontar, na verdade, para uma ligação com uma ideia de oposição, como foi discutido, por exemplo, no domínio GUERRA, com a ideia de "nós" contra "eles".

Os outros 2 exemplos raros encontrados foram categorizados, respectivamente, como NÚMERO e ARTE. O primeiro, assim como muitos outros exemplos já discutidos, constrói uma imagem que desumaniza os imigrantes, entendendo-os apenas como um número em uma equação de dados sobre a violência, despersonalizando e reduzindo os indivíduos. Já o último

exemplo, apesar de ter um contexto literal, consegue ainda evocar uma imagem metafórica, devido à sua construção. O exemplo fala de um "samba de imigrantes", que dentro do contexto, trata-se de fato de um uma roda de samba realizada por um grupo de imigrantes, mas que evoca a imagem de um grupo que quase se funde novamente em apenas um corpo e que compõe aquela festa, não apenas sendo seus agentes mas o próprio evento, a própria cultura. Sendo assim, podemos considerar que esta seja a ocorrência que conceptualiza os imigrantes de forma mais positiva até o momento, apesar da possibilidade de inferência de uma certa dubiedade em relação ao termo "samba", que pode indicar uma associação negativa, a depender das referências adotadas por quem emite a associação. O contexto do texto em questão, no entanto, parece descrever um ambiente positivo, de congregação e descontração, criando uma imagem positiva de uma reunião de imigrantes. A seguir, podemos observar os dois exemplos discutidos:

(20) 179 "E o **imigrante só entra na conta dessa política de mortes** porque é negro ou de origem indígena⁹ afirma." (Folha de São Paulo -19 /02/2022)

(21) 188 "Ela está à vontade, como numa mesa de bar, talvez do Redondo, **em meio ao samba de imigrantes** como sua família --e como aqueles de "Nas Quebradas do Mundaréu", de Plínio." (Folha de São Paulo – 18/02/2022)

Os resultados relativos ao termo refug* e seus derivados, para o mês de fevereiro, apresentou 187 linhas de concordância, das quais 38 foram identificadas como contendo ocorrências metafóricas. Sendo 7 dessas ocorrências relativas ao domínio DOENÇA e 10 ao domínio FENÔMENO DA NATUREZA, que é composto, majoritariamente pelo termo "onda", que aparece com alguma frequência, tanto nos dados em português como em inglês, porém dois exemplos em especial chamam a atenção e merecem ser destacados:

(22) 70 "A ação também poderia desencadear uma **avalanche de refugiados** , de 1_milhão a 5_milhões de pessoas, principalmente para a Polônia, de acordo com a Casa Branca." (Folha de São Paulo – 06/02/2022)

(23) 94 "Mas por que a prefeitura diminuiria os números de propósito para tentar atenuar

o que é visível e incontestável, a **catástrofe dos refugiados urbanos?**" (Folha de São Paulo – 09/02/2022)

Os exemplos causam uma forte impressão, não somente pela forte imagem negativa que carregam, mas também por serem exemplos com baixíssima frequência de ocorrência. Entre todos os dados analisados neste trabalho, essas foram as únicas ocorrências de ambos os termos. Isso não significa, porém, que o uso deste do restante dos dados, pois o uso de metáforas depreciativas é identificado de forma consistente em todo o período analisado. O que acontece aqui é uma elevação do grau de negatividade que é implicado ao fenômeno da imigração, a diferença na percepção do leitor ao se deparar com uma menção a uma "onda de refugiados" e uma "avalanche de refugiados" está meramente na força da imagem evocada, porém a negatividade imputada mantém a sua constância. Podemos ainda mencionar o conceito das metáforas extremas, desenvolvido por Hart (2021), que define essa categoria de metáforas baseado em sua característica negativamente hiperbólica e seu claro posicionamento ideológico, o que corrobora a ideia de que esse uso não representa um ponto fora da curva normal nesses textos, e sim como uma intensificação das representações já recorrentes no discurso, logo, não pode ser interpretado como um caso isolado. Aqui percebemos um forte exemplo de como a imagem construída na mídia sobre imigrantes e refugiados é consistentemente negativa, por mais que apresente algum nível de oscilação.

O mês de fevereiro apresenta ainda outras dez ocorrências relacionadas ao domínio GUERRA, seis relacionadas ao domínio LÍQUIDO, 3 relacionadas ao domínio CONTENIMENTO e 2 ocorrência relacionada ao domínio MERCADORIA, uma delas, além da associação dos refugiados a mercadorias também os coloca em um grupo de outros "produtos" como violência e turbulência, como pode ser visto no exemplo a seguir.

(24) Desse modo, alguns países que produzem pouca coisa de valor podem começar a exportar violência, refugiados e turbulência. (Folha de São Paulo – 09/02/2022)

A relação feita entre a produção de itens de valor em oposição aos refugiados, que são descritos ao lado de outros "produtos negativos", também cria uma imagem altamente negativa e com um posicionamento ideológico muito claro, evidenciando como, mesmo em um jornal de grande circulação e com rigoroso crivo editorial, é possível perceber a expressão da ideologia. Em seguida, apresentaremos também os resultados referentes ao mês de março.

5.1.3 Março de 2022

Em relação à imigração, o mês de março teve como resultado um total de 147 linhas de concordância, que resultaram em 30 ocorrências metafóricas, que por sua vez foram divididas em 7 domínios, DOENÇA, GUERRA, FENÔMENO DA NATUREZA, LÍQUIDO, OBJETO, FORÇA e MERCADORIA. Entre essas ocorrências, a maioria já foi identificada nos meses anteriores, e apenas uma se diferenciou. No domínio GUERRA, temos o seguinte exemplo:

(25) 19 "Biden foi eleito com a promessa de tornar mais humano o controle de fronteiras, depois de Trump ter colocado o **combate à imigração** como prioridade e buscado dificultar a entrada de estrangeiros de diversas formas, inclusive separando crianças de seus pais." (Folha de São Paulo – 30/03/2022).

O exemplo acima, apesar de não fugir do que já havia sido discutido anteriormente, trouxe um novo termo, "combate" que se insere no vocabulário relacionado à guerra. Um termo forte que revela a visão do imigrante como um rival que deve ser combatido, como um soldado no lado oposto de uma guerra. Trazendo novamente à tona a dualidade "nós" em oposição a "eles". O exemplo deixa bastante clara a noção de um confronto travado entre inimigos em lados opostos de uma verdadeira guerra. Em seguida, vamos apresentar os dados relacionados ao refúgio com alguns exemplos que se destacaram.

Em relação ao refúgio, o mês de março apresentou uma situação atípica, o volume de notícias foi maior que o número de notícias para imigração (405 notícias com a busca por *refug** e 112 com a busca por *imigr**), o que, por consequência resultou também em um maior número de linhas de concordância (600). O número de ocorrências metafóricas também foi alto, mais precisamente 63 ocorrências, que discutiremos a seguir.

Entre as 63 ocorrências metafóricas, o maior número de resultados está relacionado ao domínio DOENÇA, com 23 exemplos, todas mencionando a "crise dos refugiados". A associação entre esse domínio e o termo "crise" já foi discutida na Folha de São Paulo, por Ferreira e Flister (2019) em dados sobre refúgio. Em segundo lugar, aparece o domínio FENÔMENO DA NATUREZA com 12 ocorrências, todas utilizando o termo "onda". O domínio GUERRA apresentou nove ocorrências, seguido dos domínios MERCADORIA, OBJETO, ambos com cinco ocorrências. Em seguida, aparecem os domínios VIOLÊNCIA e MASSA, com três e dois exemplos respectivamente.

Por último, desejamos destacar uma outra ocorrência que apresentou um resultado não identificado anteriormente e bastante forte, essa foi a única ocorrência, até o momento de uma menção aos refugiados como ALIMENTO, o exemplo pode ser observado a seguir.

(26) 204 "Porque é tão repulsivo o político que se orgulha de **ter se lambuzado à larga com as refugiadas louras** quanto o presidente que aproveita a guerra para estuprar as comunidades indígenas." (Folha de São Paulo – 09/03/2022).

Nesse exemplo, que talvez seja um dos mais violentos dentre todos os que foram encontrados durante a pesquisa, mulheres refugiadas são equiparadas a comida, em uma narrativa, como é colocado no próprio texto, repulsiva, onde o político em questão se orgulha de ter "se lambuzado à larga". Fica, então, explícito não somente a brutal desumanização de pessoas em situação de vulnerabilidade, mas também um aspecto abominavelmente machista de uma sociedade em que seja possível que uma frase como essa seja proferida por um parlamentar. Nesse sentido, podemos recorrer novamente ao conceito de metáforas extremas de Hart (2021), uma vez que esse é provavelmente o mais chocante entre todos os exemplos registrados. Vale a pena, porém, ressaltar que o trecho trata-se de uma fala de um político e é inclusive veementemente criticada pelo jornalista, não se tratando de um posicionamento do jornal. O exemplo aparece, como um caso isolado, com um nível de agressividade não registrado em nenhum dos dois jornais analisados. O claro posicionamento do próprio jornalista ao rechaçar a fala, também confirmam os resultados de Hart (2021), que afirma que, embora essas metáforas pareçam altamente evocativas e causem muita polêmica pelas implicações que carregam, elas podem não ser tão prejudiciais para a sociedade como outras metáforas mais brandas. O autor afirma que, mesmo metáforas que fazem associações similares ou utilizam-se das mesmas ideias, mas que parecem, superficialmente, mais benignas, despertam menos consciência crítica da linguagem em relação a metáforas extremas de tal forma que, no contexto do discurso da imigração, fazem com que os leitores adotem uma atitude mais simpática em relação aos imigrantes, embora se reconheça que este pode não ser o caso para todos os grupos dentro da sociedade (Hart, 2021). Ou seja, o estudo aponta que metáforas mais extremas não geram, necessariamente, uma resposta mais negativa ao tema, podendo, inclusive, provocar um efeito reverso. Desse modo, encerramos o mês de março e passamos, a seguir, para os exemplos registrados no mês de abril.

5.1.4 Abril de 2022

O mês de abril também apresentou 192 linhas de concordância, que resultaram em 46 ocorrências metafóricas, sendo a maioria, 10 exemplos, relacionados ao domínio GUERRA, tendo as metáforas presentes nesses dois domínios já sido identificadas nos meses anteriormente discutidos. Em segundo lugar aparece o domínio de FENÔMENO DA NATUREZA com 9 exemplos, o domínio DOENÇA com 8 exemplos e os domínios LÍQUIDO e VIOLÊNCIA, empatados com 7 exemplos cada. Algumas ocorrências desse mês, por exemplo, podem ser vistas no exemplo a seguir, em que o termo "repelir" dá a ideia de expulsão dos imigrantes de dentro de algum lugar ou recipiente, que no caso é o país, essa ideia está associada ao domínio de CONTENIMENTO. O primeiro está relacionado ao entendimento do país como um recipiente fechado, um contêiner, onde escolhe-se o que entra e quem sai, exemplificando a discussão realizada anteriormente de que a ideia de contenção funciona tanto no sentido de um recipiente que se enche quanto de uma barreira que impede o conteúdo exterior de entrar. Outra imagem que é trazida à tona, e está bastante relacionada com a ideia de contêiner, é a ideia do país enquanto um corpo, uma entidade de algum modo consciente, que age, muitas vezes como, de fato, um ser dotado de um corpo material e agência. Nesse sentido, a palavra "repelir" pode estar relacionada a uma visão do imigrante como um tipo de inseto ou qualquer outro corpo estranho indesejado, trazendo, novamente a ideia do imigrante como "animal" ao relacioná-los a insetos, nesse caso a classificação no domínio ANIMAL também é uma possível, uma vez que não temos muitas outras evidências contextuais que apontem para uma ou outra direção.

(27) 2 "Estudos sobre o êxodo sírio mostraram que dois dos argumentos usados para repelir imigrantes muçulmanos – preocupações com a segurança e a economia– não se sustentam, o que torna difícil negar o fundo discriminatório dessa seletividade." (Folha de São Paulo – 14/04/2022).

Outras construções similares que chamaram a atenção entre os dados do mês de abril, foram o uso das expressões "conter a imigração descontrolada" e "interromper a imigração descontrolada", como pode ser observado nos dois exemplos a seguir.

(28) 62 "No primeiro, um referendo constitucional para **conter a imigração**

"descontrolada", com medidas para dar prioridade aos franceses no acesso a emprego e habitação social." (Folha de São Paulo – 23/04/2022).

(29) 107 "Dois dos primeiros pontos de seu programa concentram medidas para **"interromper a imigração descontrolada"**, incluindo a proposta de um referendo para, entre outras coisas, priorizar franceses no acesso a habitação social e emprego e 'erradicar ideologias islamistas' do país." (Folha de São Paulo – 06/04/2022).

Nesses dois exemplos, destaca-se o uso da expressão "imigração descontrolada" retomando a ideia já discutida de um movimento desordenado, recurso bastante utilizado em conjunto com as metáforas relacionadas a fenômenos da natureza. Aqui, no entanto, a expressão vem acompanhada, no exemplo (28), de um termo que remete à ideia de contenção, e no exemplo

(29) ligada à palavra "interromper", que não apresenta sentido metafórico. No exemplo (328) reforça-se então a ideia de uma separação clara entre o que encontra-se dentro e do que encontra-se fora, e reforça-se também o movimento constante de manter essa separação. O movimento de conter pode funcionar tanto no sentido de manter dentro o que está dentro quanto no sentido oposto, de impedir a entrada do que está fora, como é o caso desse exemplo. Já no exemplo (32), a construção metafórica acontece somente na sugestão do movimento migratório como um movimento sem ordem, e por isso, potencialmente perigoso. Sendo assim, identificamos, no exemplo (28) a ideia de CONTENIMENTO, e no exemplo (29), a ideia de MOVIMENTO. É importante ressaltar também que os exemplos se referem à imigração muçulmana na Europa, mais especificamente, na França, o que condiz com o apontado por Mudde (2019) em relação aos discursos da extrema-direita europeia sobre a imigração islâmica e ameaça que ela supostamente representaria para o continente.

O mês de abril apresentou, ainda, 1 exemplo relacionado ao domínio OBJETO e 1 relacionado ao domínio FORÇA, que discutiremos individualmente, passando, a seguir, para os resultados relacionados ao refúgio desse mês.

Em relação aos resultados sobre o refúgio, no mês de abril, foram identificadas 195 linhas de concordância, que resultaram em 30 ocorrências identificadas como metafóricas. Dentre elas, 10 estão relacionadas ao domínio GUERRA e cinco ao domínio FENÔMENO DA NATUREZA. Os domínios FORÇA e CONTENIMENTO aparecem em seguida, empatados com 4 exemplos cada e em seguida aparecem os domínios DOENÇA e LÍQUIDO também empatados com 3 exemplos cada. Finalmente, o domínio VIOLÊNCIA apresentou 1 exemplo. Como nenhum dos domínios apresentou usos inéditos, não iremos discuti-los

individualmente e, a seguir, apresentaremos os resultados do mês de maio.

5.1.5 Maio de 2022

O mês de maio teve um total de 197 linhas de concordância, que resultaram em 21 ocorrências metafóricas relacionadas à imigração, estando estas divididas em sete domínios. O domínio que apresentou o maior número de resultados, novamente, foi o de FENÔMENO DA NATUREZA, com 9 ocorrências, seguido do domínio LÍQUIDO, com 6 ocorrências e MERCADORIA, com 3 ocorrências, nesses domínios todos os exemplos apresentados foram compostos por termos já discutidos como "onda de imigrantes", "fluxo de imigrantes" e "importar imigrantes". Além desses, os domínios MASSA, GUERRA e CAMINHO, apresentaram 1 ocorrência cada.

O domínio MASSA foi representado pelo termo "monte de imigrantes", como pode ser visto no exemplo abaixo, utilizando-se também, como ocorre muito frequentemente com as metáforas relacionadas aos fenômenos da natureza, da ideia de um amontoado sem distinção individual e sem controle, seja ele de um líquido que escorre de um lugar a outro ou um agrupamento sólido, como acontece aqui:

(30) 169 "Nós vemos o impacto do que está acontecendo com esse **monte de imigrantes** que chegam aqui perdidos, recomeçando a vida do zero." (Folha de São Paulo – 29/05/2022).

Os domínios LÍQUIDO, FENÔMENO DA NATUREZA e MASSA, apresentam características em comum e, mais à frente, discutiremos como os exemplos registrados neles criam, em conjunto, uma narrativa sobre a imigração e o refúgio. Antes dessa discussão, porém, vamos seguir apresentando os domínios identificados no mês de maio. O domínio CAMINHO, também identificado neste mês, dialoga, principalmente no exemplo apresentado aqui, com a ideia comum nas conceptualizações que fazemos sobre a vida, tanto em português quanto em inglês, associando o domínio-alvo VIDA, com o domínio-fonte CAMINHO, ao dizermos, por exemplo, que "nossas vidas seguiram caminhos diferentes". Uma ideia que dialoga com Lakoff e Turner (1993), em seu estudo sobre metáforas na literatura, em que os autores analisam a metáfora conceitual A VIDA É UMA VIAGEM. Nos exemplos a seguir, a própria imigração é entendida como um caminho, uma escolha de vida, que, como é explicado no texto, é feita em

função de uma promessa de melhor qualidade de vida em outro lugar.

(31) 89 "Mas apesar das burocracias e investimentos necessários para realizar o sonho de trabalhar em solo americano, muitos brasileiros têm optado por **seguir o caminho da imigração** por conta da promessa de salários mais altos do que no Brasil." (Folha de São Paulo – 13/05/2022).

Finalmente, um último exemplo que sobressai entre os dados do mês de maio é o seguinte:

(32) 116 "Numa delas, o bordado anuncia “o **Brasil não recebe a cabeça do imigrante, recebe apenas o seu corpo**”." (Folha de São Paulo – 26/05/2022).

Nesse exemplo, existe a ideia de corporeidade, que separa, nas características humanas, o físico do intelectual, sendo este representado pela cabeça e aquele pelo restante do corpo, definindo as metáforas CABEÇA É INTELECTO e CORPO É FORÇA. Essa ideia, do dualismo Cartesiano entre corpo e mente é rejeita, porém por, Lakoff e Johnson (1999, p. 169-174) ao advogarem pela ideia da mente "corporificada", ou seja, estruturada através das experiências corporais e não separada como uma entidade diferente do corpo. No caso do exemplo anterior, podemos dizer que a metáfora utilizada não conceptualiza diretamente o imigrante, mas o divide em grupos, entre aqueles que, a princípio, são desejados e aqueles que não o são. Além disso, o imigrante aparece aqui como incorporação da divisão elucidada pela metáfora, enquanto alguns imigrantes são a cabeça, ou seja, o intelecto, o trabalho qualificado, e por isso desejados, outros são o corpo, o trabalho bruto, sem qualificação, e por isso indesejado. Em seguida, passamos aos resultados referentes ao refúgio identificados no mês de maio.

Em relação aos dados sobre refúgio, o mês de maio apresentou 83 linhas de concordância, que resultaram em 8 ocorrências metafóricas. Dentre essas ocorrências, 4 estão relacionadas ao domínio de DOENÇA, 2 relacionadas ao domínio VIOLÊNCIA, outras 2 relacionadas ao domínio de FENÔMENO DA NATUREZA. Entre os exemplos identificados neste mês, nenhum difere de forma relevante dos que já foram discutidos anteriormente, por isso passaremos aos resultados do mês de junho.

5.1.6 Junho de 2022

O mês de junho, em relação à imigração, teve como resultado 170 linhas de concordância, que apresentaram 23 ocorrências metafóricas. O domínio FENÔMENO DA NATUREZA foi o que mais apresentou resultados, com 9 exemplos, seguido pelo domínio LÍQUIDO, com 7. Os domínios MERCADORIA, GUERRA e MASSA apresentaram, cada um, 2 ocorrências, seguidos pelo domínio DOENÇA, com apenas 1 ocorrência. Finalmente, uma outra ocorrência salientou-se, como podemos ver no exemplo a seguir:

(33) 84 "No dizer do principal repórter de política da rede CBS, 8neste país, **imigração** é uma questão **política radioativa**, urgente". (Folha de São Paulo – 14/06/2022).

O exemplo apresentado acima aparece pela primeira vez neste mês classificando a imigração como uma "questão **política radioativa**". Essa alusão é bastante forte, ligando a imigração a algo perigoso, algo que deve ser combatido e que apresenta uma ameaça mesmo de vida para aqueles que mantêm contato. O dicionário Caldas Aulete define a radioatividade como

"emissão invisível de energia [raios gama (γ) ou eletromagnéticos] e corpúsculos [raios alfa (α) e beta (β)] pelos núcleos dos átomos de certos elementos químicos de elevado peso atômico" (Aulete, 2023), ou seja, trata-se de um fenômeno químico que ocorre em nível atômico e que libera energia. O uso desse termo no contexto da notícia, pode então, fazer referência, à urgência de se tratar da imigração, uma vez que o contato prolongado, assim como o contato com um material radioativo pode oferecer riscos. Por conta da natureza peculiar do exemplo, o classificamos em um domínio-fonte específico, o domínio RADIOATIVIDADE, reforçando a sua singularidade entre os outros exemplos encontrados. Sendo esse o último exemplo a ser analisado em relação à imigração, seguimos agora para os resultados relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, o mês de junho apresentou 96 linhas de concordância, que resultaram em 28 ocorrências metafóricas. O domínio LÍQUIDO foi o que apresentou o maior número de resultados, com um total de 25. Em seguida, aparecem os domínios FENÔMENO DA NATUREZA, GUERRA e DOENÇA, apresentaram, cada um, apenas uma ocorrência. Todos os exemplos também já foram verificados em meses anteriores e por isso não discutiremos nenhum deles particularmente e, assim seguiremos com os dados referentes ao mês de julho.

5.1.7 Julho de 2022

No mês de julho foram identificados um total de 176 linhas de concordância que resultaram em 38 ocorrências metafóricas, que foram organizadas em 10 domínios. O domínio que apresentou o maior número de ocorrências foi FENÔMENO DA NATUREZA, com 16 exemplos. Em seguida, os domínios VIOLÊNCIA e LÍQUIDO aparecem com 7 exemplos, seguido por GUERRA com 5 exemplos, MERCADORIA com 4 ocorrências e FORÇA, com 2 exemplos. Os domínios MASSA, DOENÇA, CONTENIMENTO e OBJETO apresentaram, cada um, 1 ocorrência. Entre esses exemplos, muitos já foram discutidos e manifestaram termos e expressões iguais ou similares aos dos meses anteriores. O único exemplo que gostaríamos de destacar aqui é aquele referente ao domínio CONTENIMENTO, que novamente reforça o conceito da nação como um recipiente e dos imigrantes ou refugiados como um corpo estranho que deve ser repellido. No caso do exemplo que vamos apresentar aqui, acontece a situação contrária como pode ser observado em:

(34) 7 "Se ele seguir esse caminho, fará algo similar ao antecessor, Donald Trump, que declarou o **excesso de imigrantes** nas fronteiras como emergência nacional para, assim, conseguir ampliar o muro na divisa com o México sem depender do Congresso." (Folha de São Paulo – 20/07/2022).

Nesse exemplo, fala-se em **excesso** de imigrantes, ou seja, a grande quantidade de imigrantes que entra no país gera um excedente, como se o máximo comportado pelo recipiente tivesse sido ultrapassado. Aqui podemos pensar tanto em um líquido que transborda quanto a um conteúdo sólido, que não é comportado pelo recipiente a que foi destinado, ambas as imagens, seja como um líquido ou uma massa sólida, motivam conceptualizações bastante desumanizadoras dos imigrantes, descrevendo-os como apenas um corpo sem vida que é manejado entre diferentes recipientes, e enquadram-se, igualmente no contexto de contenção discutido anteriormente. A ideia de excesso também pode remeter ao domínio MERCADORIA, em relação a um excedente de produção que não tem utilidade. Essa imagem também retoma a ideia de contenção, uma vez que a imagem representada na imagem está relacionada aos esforços de impedir a entrada desse excedente nos Estados Unidos, ampliando o muro na fronteira com o México. Sendo assim, reforça-se a sua classificação em relação à ideia de contenção, encerrando assim os resultados discutidos em relação à imigração neste mês.

Seguimos, então, com os resultados relacionados ao refúgio em julho.

Em relação aos dados de refúgio, o mês de julho apresentou apenas 53 linhas de concordância, que resultaram em 8 ocorrências metafóricas, mantendo a tendência de um número menor de resultados em relação ao refúgio. Os resultados estão divididos nos domínios de FENÔMENO DA NATUREZA, com 3 ocorrências, MERCADORIA, e GUERRA, ambas com 2 ocorrências cada e OBJETO, com apenas 1 ocorrência.

5.1.8 Agosto de 2022

O mês de agosto registrou 96 linhas de concordância, que resultaram em 28 ocorrências metafóricas distribuídas em 6 domínios. Entre esses resultados, o domínio LÍQUIDO foi o que mais apresentou exemplos, com 12, seguido por FENÔMENO DA NATUREZA, com 8, VIOLÊNCIA, com 4. Os domínios GUERRA e OBJETO apresentaram, cada um, 2 exemplos, dentre os quais destacamos um resultado referente ao domínio OBJETO, que usa a expressão "nossos refugiados", invocando uma ideia de posse, como pode ser visualizado no exemplo, a seguir:

(35) 45 "**Nossos imigrantes** e refugiados realmente são capazes de cultivar uma quantidade incrível de alimentos em um terreno de 10 x 10 metros", afirma Rahwa Ghirmatzion, diretora executiva do PUSH Buffalo, grupo de defesa da justiça social." (Folha de São Paulo – 20/08/2022).

A ideia de posse, mais uma vez revela a noção de objetificação com que se fala de imigrantes e refugiados na mídia, e mais uma vez reforça como a melhor aceitação deles ou não é definida por meio de um viés de utilidade para aqueles que os recebem, atribuindo-lhes ou não um senso de valor a partir do que eles podem oferecer ao país. Os exemplos relacionados ao domínio OBJETO, de forma geral, são bons exemplos de desumanização do imigrante, como discutido por Montagut e Moragas, (2021), exposto anteriormente.

Em relação ao refúgio, o mês de agosto apresentou 64 linhas de concordância, que resultaram em 14 ocorrências. O domínio que apresentou o maior número de resultados foi o de FENÔMENO DA NATUREZA, com 4 resultados, seguido dos domínios MERCADORIA e VIOLÊNCIA, cada um com 3 ocorrências. Por último, aparecem os domínios GUERRA e

LÍQUIDO, com dois resultados. Todos os resultados apresentam formações bastante semelhantes àquelas já discutidas anteriormente e por isso nenhuma delas será discutida individualmente aqui.

5.1.9 Setembro de 2022

O mês de setembro, em relação à imigração apresentou um total de 98 linhas de concordância, que resultaram em 33 metáforas. Entre esses resultados, temos os domínios de GUERRA e VIOLÊNCIA com os maiores números de ocorrências, 6 em cada um. Em seguida, aparecem os domínios LÍQUIDO, com 5 exemplos, e DOENÇA, com 4 exemplos, seguidos pelos domínios OBJETO, MERCADORIA e FENÔMENO DA NATUREZA, com 3 ocorrências em cada, e o domínio FORÇA, com 2 exemplos. Por último, com apenas 1 ocorrência temos o domínio CONTENIMENTO.

Em relação ao refúgio, o mês de setembro apresentou 94 linhas de concordância, que resultaram em 8 ocorrências metafóricas, divididas em 4 domínios. Os domínios que foram identificados neste mês foram DOENÇA, com 4 ocorrências, GUERRA, com 2 exemplos e FENÔMENO DA NATUREZA e CONTENIMENTO, cada uma com apenas 1 ocorrência. Novamente, como os resultados aqui configuram exemplos que já foram discutidos, não abordaremos nenhum deles individualmente.

5.1.10 Outubro de 2022

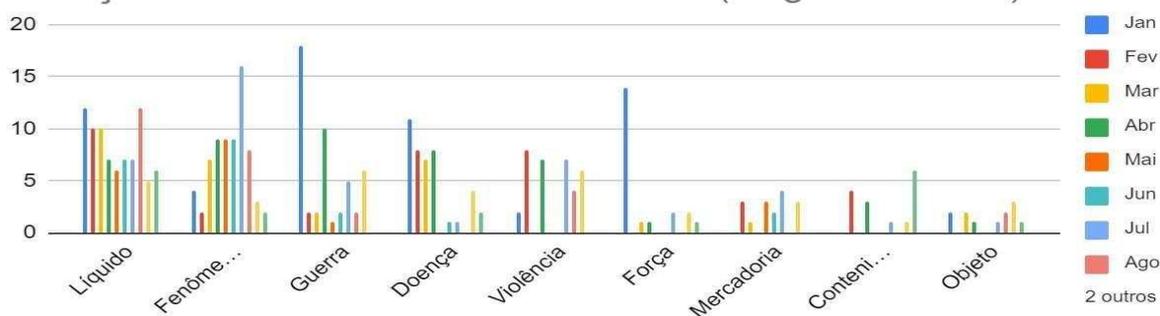
Como o segundo turno das eleições no Brasil aconteceu no dia 30 de outubro de 2022, essa será a data limite para a análise dos dados, logo o mês de outubro será o último a ser analisado. O mês apresentou 148 linhas de concordância, que resultaram em 21 ocorrências, que foram divididas em 7 domínios. O maior número de exemplos foi identificado nos domínios LÍQUIDO E CONTENIMENTO, com 6 exemplos cada, seguidos por MASSA, com 3 exemplos, FENÔMENO DA NATUREZA e DOENÇA, com 2 exemplos FORÇA e OBJETO com 1 exemplo cada. Também não foi identificado nenhum caso diferente dos que já foram discutidos, então, não analisaremos nenhum deles particularmente.

Para os dados relacionados ao refúgio foram identificadas, neste mês, 83 linhas de concordância, que resultaram em 16 ocorrências metafóricas, sendo que os domínios DOENÇA e GUERRA foram os que mais apresentaram exemplos, com 4 cada, seguidos por CONTENIMENTO, com 3 exemplos, FENÔMENO DA NATUREZA e

FORÇA com dois exemplos cada, e OBJETO, por último, com apenas 1 exemplo. Novamente não foram identificados exemplos que ainda não tenham sido identificados, por esse motivo não discutiremos nenhum deles individualmente.

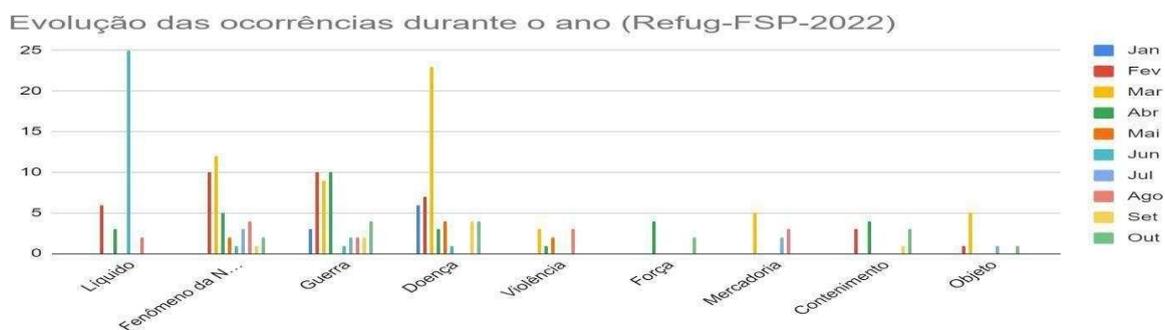
Para finalizar a apresentação dos dados da Folha de São Paulo, temos, a seguir, dois gráficos que mostram a distribuição dos domínios apresentados ao longo de todo o ano. Nos gráficos é possível ver a variação no número de exemplos de cada domínio mensalmente.

Gráfico 1 – Evolução mensal das ocorrências – Folha de São Paulo – Imigração – 2022
Evolução das ocorrências durante o ano (Imigr-FSP-2022)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Evolução mensal das ocorrências – Folha de São Paulo – Refúgio – 2022



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com os gráficos, divididos entre os dados para imigração e para refúgio, é possível verificar como as ocorrências de determinados domínios oscilam ao longo do ano, com alguns poucos consolidados com maiores números durante todo o ano, enquanto outros são registrados apenas pontualmente com um ou dois exemplos. É possível notar também como, mesmo entre os domínios que aparecem de forma mais constante em todo o ano, existe uma certa variação entre os meses, apontando como apesar da existência de expressões consolidadas existe uma variabilidade na escolha de expressões usadas pelo jornal.

5.2 *The New York Times*

Da mesma forma que realizamos a análise dos dados da Folha de São Paulo, faremos agora com o *The New York Times*. Após a análise de todos os meses individualmente, faremos, no próximo capítulo, um apanhado geral de todo período para cada um dos jornais e, após isso, verificaremos quais foram as semelhanças e diferenças entre os resultados, além de analisar numericamente a incidência de metáforas e a sua representação percentual. Assim, poderemos identificar qual é a representatividade do uso de metáforas de acordo com o volume de notícias de cada jornal. Antes, porém, assim como feito com os dados da Folha de São Paulo anteriormente, vamos apresentar a tabela com todos os meses considerados e o número de ocorrências em cada domínio para cada um desses meses.

Tabela 3 - Ocorrências - The New York Times - Imigração - 2020

Imigr NYT	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Líquido	10	3	0	0	0	6	0	0	12	12	0	43
Fenômeno da Natureza	11	12	16	20	9	10	29	25	20	20	3	175
Guerra	18	54	16	33	21	18	39	61	20	42	5	327
Doença	9	39	21	15	18	0	30	8	20	21	0	181
Violência	9	15	4	3	8	10	27	40	15	13	0	144
Força	2	9	0	0	1	0	0	1	0	0	0	13
Mercadoria	0	6	2	0	0	0	0	0	0	3	0	11
Contenimento	0	9	2	0	0	0	19	0	9	0	0	39
Objeto	0	3	0	3	0	0	6	0	0	0	0	12
Massa	0	3	0	0	5	6	3	18	3	9	0	47
Jogo	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Combustível	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
Alimento	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arte	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Luz	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Animal	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4
Radioatividade	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Família	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
---------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Tabela 4 - Ocorrências - The New York Times - Refúgio - 2020

Refug NYT	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Líquido	0	0	0	1	0	0	0	0	8	7	2	18
Fenômeno da Natureza	9	20	12	8	0	8	12	0	12	12	0	93
Guerra	39	26	22	25	25	25	0	4	8	20	6	200
Doença	32	22	27	12	16	15	9	8	15	9	0	165
Violência	3	0	6	0	0	0	0	4	1	0	0	14
Mercadoria	0	8	3	0	0	0	3	0	0	0	0	14
Contenimento	0	9	0	0	0	0	6	0	12	0	0	27
Massa	0	4	0	0	0	0	3	3	1	0	0	11
Caminho	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	4
Máquina	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Animal	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Embarcação	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Assim como ocorre em relação aos dados do jornal brasileiro, alguns poucos domínios despontam com o maior número de exemplos em grande parte do ano, enquanto outros aparecem apenas pontualmente. As diferenças mais notáveis observadas aqui, no entanto, são o maior número de exemplos e a maior variedade de domínios identificados e a predominância quase que absoluta de apenas um domínio como o que apresentou mais resultados. A variedade de domínios pode ser indicativo de que o jornal estadunidense recorra a uma maior variedade de imagens metafóricas em seus textos, enquanto o brasileiro usa com maior frequência associações mais comuns. Já a predominância de apenas um domínio como o mais utilizado mostra como o volume de notícias que criam uma associação específica é maior e, por consequência, como essa é uma associação muito importante no contexto daquele país.

5.2.1. Janeiro de 2020

No primeiro mês do ano de 2020, o jornal *The New York Times* apresentou 812 linhas de concordância, que resultaram em 61 ocorrências metafóricas, divididas em 7 domínios. O domínio que apresentou o maior número de resultados foi GUERRA, com 18 exemplos, seguido de FENÔMENO DA NATUREZA, com 11 resultados, e LÍQUIDO, com 10 exemplos, os dois últimos com sentidos muito próximos daqueles identificados em português, como "wave" e "influx", correspondentes de fluxo e onda. Como já citado anteriormente, um dos pontos de maior destaque nos dados do *The New York Times*, foi o fato de o domínio GUERRA ter apresentado o maior número de resultados tanto em relação a imigrantes quanto a refugiados. Além disso, chama atenção a diversidade de termos e expressões utilizados neste domínio. É interessante notar, também, que a emergência desse domínio é, de certa forma, recente. Podemos notar, por exemplo, que em análises da Folha de São Paulo em 2015 Ferreira, Flister e Morosini (2017) não identificaram o domínio entre os resultados. O domínio aparece, entretanto, em Ferreira e Flister (2019) em discursos ligados ao governo Trump e em Morosini (2020) já representa quantidade e diversidade relevante de resultados, principalmente entre os dados do *The New York Times*, mas também entre os da Folha de São Paulo. Isso aponta para o fato de que a "alta produtividade do mapeamento IMIGRAÇÃO É GUERRA, que se traduz tanto na frequência com que essas metáforas aparecem quanto em sua diversidade, permite-nos sugerir que essas metáforas têm um papel chave na conceitualização de imigrantes pela mídia estadunidense." Morosini (2020, p. 39). Nossos resultados corroboram, então, com essa tendência de crescimento das representações desse domínio como reflexo da relação dos dois países com a imigração, além de apontar como eles podem ter se tornado uma constante na representação de imigrantes e refugiados. Alguns exemplos no domínio GUERRA também chamaram atenção por apresentarem expressões sem paralelos nos dados em português, por isso vamos destacar alguns exemplos, como as ocorrências marcadas pela expressão "*hard line immigration policies*" ou alguma variação dela. Essa expressão foi encontrada em todo período analisado e foi identificada nesse domínio em razão da sua ideia de oposição. O dicionário de Cambridge define um *hard-liner* como "alguém, especialmente na política, que é muito severo, por exemplo, recusando-se a permitir algo ou a reduzir ou alterar as suas exigências de qualquer forma" (Cambridge, 2023). Como a expressão fortalece a ideia de oposição e de hostilidade entre dois grupos, criando barreiras entre eles, entende-se que ela acaba por reforçar a ideia já discutida de "nós contra eles" (VAN Dijk, 1998; Wodak, 2020), muito presente nos exemplos relacionados à guerra, e por essa razão, essas ocorrências foram assim classificadas. Abaixo, podemos ver um desses exemplos:

- (36) 553 "**An immigration hard-liner** with a history of inflammatory comments, Mr. Kobach lost to Gov. Laura Kelly in 2018 after narrowly capturing the nomination for governor thanks to a late endorsement from Mr. Trump in the primary." (*The New York Times* – 06/01/2020)

Outro domínio que apresentou exemplos que gostaríamos de destacar é o domínio GUERRA, que, no jornal americano apresenta uma variedade maior de termos relacionados, apontando para uma imagem culturalmente forte da relação com os imigrantes como uma guerra. Especificamente no mês de janeiro, foram identificados exemplos com as expressões "*war on immigrants*" e "*shield immigrants who are targeted*", sendo o último trecho duplamente metafórico, ao dizer que os imigrantes são "alvo" (*target*) e que por isso seriam defendidos (o verbo "*to shield*", como é usado no exemplo, refere-se à defesa especificamente com um escudo, sendo esse verbo derivado da palavra "*shield*", ou escudo). Abaixo, podemos ver os exemplos mencionados:

(37) 264 "But to wage an effective resistance against **Mr. Trump's war on immigrants**, he must find the courage to wield his pardon power in more than occasional, uncontroversial cases." (*The New York Times* – 28/01/2020)

(38) 262 "Governor Cuomo's clemency powers **can shield immigrants who are targeted** by federal immigration enforcement." (*The New York Times* – 28/01/2020)

A partir desses exemplos e até mesmo dos próximos que serão apresentados a seguir, podemos perceber como, além do maior número de notícias e de metáforas identificadas, é notável como o jornal estadunidense, em geral, apresenta também uma maior diversidade de termos e expressões, mesmo dentro de um mesmo domínio. Essa maior variedade fica bastante evidente principalmente dentro do domínio GUERRA, que como veremos, foi o que, nesse jornal, mais apresentou resultados em todos os meses.

Os domínios DOENÇA e VIOLÊNCIA apresentaram, cada um, 9 ocorrências, seguidos por FORÇA e ANIMAL, que tiveram, cada um, 2 ocorrências. O domínio FORÇA aparece com 1 exemplo que fala sobre o "impacto" (*impact*) da imigração, algo como se houvesse, de fato, uma colisão física entre os imigrantes e o país em que eles chegam. Já o domínio ANIMAL recebeu essa classificação por conta do uso da expressão "o engaiolamento dos imigrantes" (*the caging of immigrants*). Ambos os exemplos podem ser verificados abaixo:

(39) 51 "[...] the depth of white resistance to black progress after the Civil War; interpretations of the Second Amendment; the benefits and drawbacks of capitalism; the extent of discrimination against L.G.B.T.Q. Americans; and the **impact of immigration**." (*The New York Times* – 13/01/2020)

(40) 547 "**The caging of immigrants** for profit was allowed to continue without restraint." (*The New York Times* – 27/01/2020)

Metáforas do domínio FORÇA, estão relacionadas fortemente à ideia de nação enquanto contêiner, em que a imigração aparece, normalmente, como uma massa exercendo algum tipo de pressão, geralmente negativa, sobre esse compartimento. Os exemplos também podem ser verificados em trabalhos relacionados indicando que o conteúdo exerce uma força/ pressão interna no recipiente (Ferreira; Flister; Morosini, 2017).

Já o domínio ANIMAL, também descrito por Hart (2021), tende a usar associações particularmente negativas. Segundo o autor:

Conceituar os imigrantes como animais, portanto, não só serve para desumanizá-los a um nível representacional, localizando-os "mais abaixo" na "Grande Cadeia do Ser", mas, ao fazê-lo, torna possível, conceber a ideia de tratá-los da mesma forma que tratamos os animais, aumentando assim potencialmente o apoio a medidas punitivas como a detenção. (Hart, 2021, p. 6) (tradução nossa)³

O uso de metáforas animalizando imigrantes também é apontado por El Refaie (2001), que descreve metáforas falando em imigrantes sendo "caçados" ou "pego em uma rede". Em nossos dados, os exemplos desse domínio não mostraram grande produtividade numérica, porém, certamente destacam-se entre os exemplos que criam caracterizações mais negativas de imigrantes e refugiados. Sendo esse, então, o último exemplo destacado em relação à imigração, passamos aos exemplos relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, o primeiro mês do ano apresentou um total de 284 linhas de concordância, que resultaram em 83 ocorrências metafóricas, divididas em 4 domínios. Assim como acontece com os dados em português, a maioria dos dados relacionados ao refúgio tende a ser dos domínios de GUERRA e DOENÇA, em razão da alta incidência dos termos "campo de refugiados" (*refugee camp*) e "crise de refugiados" (*refugee crisis*). Somente no mês de janeiro foram registradas 39 ocorrências no domínio GUERRA, 28 delas usando o termo "*refugee camp*". Já o domínio DOENÇA apresentou 32 resultados, usando, majoritariamente, a expressão "*refugee crisis*". Chamou a atenção, também nesse domínio, o uso da expressão "*additional collateral damage*" (dano colateral adicional), ou seja, um problema não previsto decorrente de uma outra ação. O uso pode estar relacionado a uma doença e o seu processo de tratamento, que pode desencadear efeitos colaterais, porém também pode ter uma ideia mais generalista, referindo-se a um problema de qualquer outra natureza. O uso continua, no entanto, suscitando uma imagem consideravelmente negativa, em que os refugiados são um

"dano" ao país. O exemplo pode ser observado a seguir:

(41) 51 "In the black box that is the 'Cyprus Problem', as the intractable division of the island has come to be known, **refugees are additional collateral damage.**" (*The New York Times* – 28/01/2020)

³ Conceptualizing immigrants as animals, then, not only serves to dehumanize them at a representational level, locating them 8lower down9 in the Great Chain of Being, but in so doing, makes it possible to at least conceive treating them in the same way as we might animals, thus potentially increasing support for punitive measures like detention.

Finalmente, ainda no mês de janeiro, os domínios FENÔMENO DA NATUREZA e VIOLÊNCIA apresentaram, respectivamente, 9 e 3 resultados, que não discutiremos individualmente aqui por se tratar de ocorrências bastante similares àquelas já discutidas anteriormente. Passaremos então aos resultados do mês de fevereiro.

5.2.2 Fevereiro de 2020

O mês de fevereiro apresentou 922 linhas de concordância, que resultaram em 159 ocorrências metafóricas, que foram divididas em quatorze domínios. O domínio que apresentou o maior número de resultados foi GUERRA, com 54 ocorrências. Esse domínio apresentou uma quantidade expressiva de resultados, bem como uma variedade de exemplos. Assim como em janeiro, expressões como "*target*" e "*targeted*" foram utilizadas em mais de um exemplo, assim como o termo "*against*", que demarca um posicionamento contrário aos imigrantes, geralmente em discursos políticos, e sinaliza um campo de batalhas, com lados marcados entre os que se apresentam contra e a favor da imigração. Um outro termo que se destacou nesse mês foi "*raids*", definido como "um pequeno ataque repentino, geralmente por um pequeno grupo de pessoas" (Cambridge, 2023). Collins Dictionary ainda enfatiza essa ação como uma tática de guerra em "Quando os soldados atacam um local, eles fazem um ataque armado repentino contra ele, com o objetivo de causar danos em vez de ocupar qualquer terreno do inimigo." (Collins, 2023). Abaixo, podemos visualizar o exemplo:

(42) 209 "This was the moment in the play when their characters, all of them immigrants with varying degrees of documentation, cut loose after a night of shared anxieties and hopes – about intermittent contact with far-flung family members, about the **looming threat of raids** by **Immigrations and Customs Enforcement (ICE)**, about simply making it through another day in a nation that seems increasingly hostile to their presence." (*The New York Times* – 03/02/2020).

Em segundo lugar, aparece o domínio DOENÇA, com 39 ocorrências, seguido do domínio VIOLÊNCIA, com 15, e os exemplos são relacionados a um termo que aparece com grande frequência nos dados do *The New York Times*. O termo em questão é "*crackdown*"

que, de acordo com o dicionário de Cambridge está relacionado a "uma situação em que alguém começa a lidar com um comportamento ruim ou ilegal de forma mais severa" (Cambridge, 2023) e é, geralmente, usado quando ações oficiais fortes são tomadas para punir pessoas que infringem as leis. Sendo assim, o uso do termo em relação a imigrantes e refugiados simplesmente por sua condição como tal, enquadra-os em uma posição de equiparação a um criminoso e que, por consequência, necessita de coerção. Um dos exemplos desse uso pode ser visto a seguir:

(43) 181 "The move promises to further expand a practice that was once used infrequently, but that the Trump administration has increasingly turned to as part of its **immigration crackdown.**" (*The New York Times* – 27/02/2020).

Em seguida, aparecem os domínios de FORÇA DA NATUREZA e CONTENIMENTO, com, respectivamente 12 e 9 exemplos, todos com exemplos já mencionados anteriormente, com exceção apenas de um exemplo registrado no domínio de CONTENIMENTO, que traz uma representação nova, mas que dialoga com alguns exemplos já apresentados. O exemplo em questão menciona o trecho "*slammed the door on immigrants*" (bater a porta na cara dos imigrantes), uma construção que dialoga com a metáfora PAÍS É CONTÊINER, bastante próxima da ideia de PAÍS É CORPO, trazendo ainda uma referência à ideia do país como uma casa, onde imigrantes não são bem-vindos. O exemplo pode ser observado a seguir:

(44) 830 "Citing security concerns, the administration **has slammed the door on immigrants** from the African nations of Sudan, Tanzania and Eritrea, as well as Myanmar in Southeast Asia and Kyrgyzstan in Central Asia." (*The New York Times* – 04/02/2020).

Em seguida, com 9 ocorrências aparece o domínio FORÇA e, como no mês anterior, trazendo a noção de impacto, de choque entre dois corpos, sendo um deles os imigrantes e o outro o país. O domínio FORÇA também é discutido por Ferreira, Flister, Morosini (2017), tanto nos dados brasileiros como estadunidenses, como um conteúdo que exerce algum tipo de força/pressão sobre um recipiente ou outro corpo. No exemplo (46) vemos o imigrante como vítima de um impacto, que no caso é causado pelos efeitos de uma notícia ruim. Impacto esse

que pode ser entendido como uma progressão da força ou pressão sobre um outro corpo, sendo, aqui, uma força externa. Ambos os exemplos usam de uma construção da imagem de um choque físico entre dois corpos para explicar o efeito de ações que não são físicas, transformando-os em metáforas, como podemos observar nos exemplos a seguir:

(45) 220 "We're tunnel-focused, laser-focused on one issue: **What is the impact of unfettered immigration** across our borders on B.L.M. lands?" (*The New York Times* – 28/02/2020).

(46) 336 "**Immigrants who would be hit hardest** by the hike are those in immigration detention, Mr. Adams said." (*The New York Times* – 27/02/2020).

Na sequência, aparece o domínio MERCADORIA, com 6 exemplos, e os domínios MASSA, OBJETO e LÍQUIDO, todos com 3 ocorrências. Entre eles destacamos um dos exemplos do domínio LÍQUIDO que usa uma expressão inédita entre os exemplos anteriores. Nesse exemplo a redução de 30% nos índices de imigração legal é descrita em termos de um mergulho ou afundamento, ou seja, a imigração está envolta em água e o seu aumento e queda são descritos em termos de "afundar" e "submergir".

(47) 693 "Report released on Monday by the foundation projected a **30 percent plunge in legal immigration by 2021** and a 35 percent dip in average annual growth of the U.S. labor force." (*The New York Times* – 24/02/2020).

Alguns outros exemplos aparecem pela primeira vez e merecem destaque. O domínio JOGO aparece com 2 exemplos e tem uma relação entre domínio-fonte e domínio-alvo bastante direta. No primeiro exemplo, as tensões relacionadas à imigração são referidas como um "*a game of abstract numbers*", ou seja um jogo de números abstratos. A imagem estabelecida por essa metáfora compara a imigração a um jogo, porém não fazendo referência ao jogo, uma atividade com finalidades esportivas ou de entretenimento, e sim como uma competição com algum nível de tensão e de importância. Em relação ao domínio JOGO, podemos pensar novamente em Fluster, Matlock e Thibodeau (2017) e em suas análises sobre o domínio GUERRA, uma vez que ambos incitam a ideia de competitividade entre rivais, estando as

diferenças representadas pela diferença de contexto, seriedade e objetivo dos dois confrontos. Os dois exemplos apresentados a seguir tratam da relação do país com a imigração como uma forma de desafio enfrentado. Os exemplos podem ser vistos a seguir.

(48) 470 "**The tension between immigration as a game of abstract numbers** and as a coming together of people, each with a very personal and compelling need to move, is here made vivid and unforgettable." (*The New York Times* – 14/02/2020).

(49) 376 "**Whatever competition immigrants do pose** is probably even more limited now, when the unemployment rate is at its lowest in half a century and businesses have about 1.1 job openings for every available worker." (*The New York Times* – 29/02/2020)

Outro exemplo que se enquadra em um domínio raro entre os dados aqui apresentados, estão relacionados ao domínio COMBUSTÍVEL, que apresentou um exemplo em que os imigrantes são descritos como a energia necessária para alimentar um movimento, sendo o crescimento econômico ou um aumento populacional. A ideia de uma força que inicia ou mantém um movimento está muito relacionada com os exemplos vistos no domínio FORÇA, porém, por se tratar de uma imagem tão clara e específica, em que os imigrantes são descritos de forma como o combustível responsável pelo movimento de uma máquina, que é a economia, julgamos ser mais adequado classificar o exemplo em uma categoria especial. O exemplo pode ser visto a seguir:

(50) 359 “At a private event last week, Mick Mulvaney, the acting White House chief of staff, stated a reality that economists treat as conventional wisdom but that the Trump administration routinely ignores: **The United States needs immigration to fuel future economic growth.**” (*The New York Times* – 29/02/2020).

O exemplo a seguir também apresenta os imigrantes como a fonte de energia responsável por algum tipo de movimento, porém, nesse caso, a associação é feita por meio de uma ideia de alimentação, ou seja, os imigrantes são o alimento necessário para fornecer a energia responsável por iniciar um crescimento populacional. O domínio em que o exemplo a seguir foi classificado é ALIMENTO, como podemos observar no exemplo a seguir:

(51) 25 "The proposal for Amsterdam – where **immigrants have fed a population boom** – to apologize for its role in slavery has generated soul-searching and debate, as well as strong opposition by a newly empowered right wing." (*The New York Times* – 10/02/2020).

Ainda entre os domínios que registraram exemplos raros, temos o domínio LUZ, em que as metáforas escolhidas conceptualizam os imigrantes como luz ou como foco de luz. No primeiro exemplo (52), fala-se sobre a atração dos "imigrantes mais brilhantes" (*brightest immigrants*), partindo da metáfora conceitual TALENTO É LUZ ou CONHECIMENTO É LUZ, ou seja, esse uso tem o objetivo de falar sobre os imigrantes com maiores talentos ou capacidades, que se destacam entre os outros, e, por isso, utilizam essa metáfora, que liga a luz a uma posição de evidência. Outro exemplo que utiliza a relação com a luz pode ser visto no exemplo (53), que fala da imigração como um *flash point*, um ponto de atenção ou lugar em que se espera que algum tipo de movimentação aconteça. A expressão usa-se da referência a um holofote, que direciona a luz em um ponto específico para onde deseja-se atrair a atenção de quem observa a cena. No exemplo em questão esse ponto é a imigração. A seguir, podemos ver os exemplos:

(52) 96 "His aides say the new system would give priority to those with qualifications, with a goal of **attracting the brightest immigrants** and reducing the numbers of those arriving with few or no skills." (*The New York Times* – 21/02/2020).

(53) 398 "**Immigration was once again the flash point** during a debate in September at Texas Southern University in Houston, where protesters were escorted out of the auditorium yelling and wearing shirts arguing for the abolition of the Immigration and Customs Enforcement agency." (*The New York Times* – 19/02/2020).

Principalmente em relação ao primeiro exemplo (52), podemos notar que existe, em algum nível, uma associação positiva, atribuindo uma ideia de talento ou habilidade a alguns imigrantes. Essa aparente positividade, no entanto, não significa, necessariamente, um reconhecimento intrínseco dessas pessoas. O reconhecimento é atribuído como forma de separação, entre o grupo de imigrantes, daqueles que possuem características que podem ser "úteis" ao país e, por isso, podem ter a sua recepção naquele país facilitada. Mesmo

que, aparentemente positiva, traz uma lógica subentendida de mercantilização na visão que se apresenta dos imigrantes.

Já no segundo exemplo (53) não existe um juízo de valor aparente na associação com a luz, utiliza-se apenas da ideia de que lançar luz sobre algo é dar destaque, e nesse caso o destaque ocorre porque a imigração foi um ponto importante de discussão em um debate no Texas. Sendo esses os últimos exemplos destacados em relação à imigração nesse mês, passaremos aos resultados sobre o refúgio.

Em relação ao refúgio, o mês de fevereiro apresentou um total de 289 linhas de concordância, que resultaram em 89 ocorrências metafóricas, organizadas em 6 domínios. Mais uma vez os domínios de GUERRA, DOENÇA e FENÔMENO DA NATUREZA apresentaram a maior quantidade de exemplos, 26, 22 e 20, respectivamente – grande parte deles em razão do alto número de ocorrências com "*refugee camp*" e "*refugee crisis*". Em relação ao domínio FENÔMENO DA NATUREZA, a grande maioria das ocorrências é bastante semelhante às registradas no mês anterior e por todo o ano analisado referente aos dados em português, porém gostaríamos de destacar duas delas. Dois exemplos classificados nesse domínio utilizaram o termo "*surge of refugees*", que segundo o dicionário de Cambridge, está relacionado a um repentino e forte aumento de algo previamente estacionário. O Corpus of Contemporary American English (COCA) apresenta grande parte dos seus resultados para o termo em contextos de atividades marinhas, como em casos de ondas repentinas e tsunamis. Muitos exemplos também são relacionados a picos de energia e até mesmo surtos de doenças, o que poderia gerar um entendimento dos exemplos no sentido de conceptualizar imigrantes como DOENÇA, uma vez que o termo também é utilizado em relação a aumentos drásticos e repentinos de doenças. Porém como a maior parte dos contextos apresenta a ideia de fenômeno natural, além disso, como os exemplos presentes neste trabalho têm um contexto de movimentação entre países, dando ideia de fenômenos naturais de grande escala, foram classificados assim. Os exemplos podem ser vistos a seguir:

(54) 45 "Hundreds of thousands of civilians have been fleeing north toward Turkey, and Ankara worries about a **fresh surge of refugees**." (*The New York Times* – 13/02/2020).

(55) 281 "Turkey has already taken in nearly four million people trying to escape the war, which started nearly nine years ago, and is concerned that the Syrian push into the area will create a **fresh surge of refugees**." (*The New York Times* – 16/02/2020).

O domínio CONTENIMENTO foi o próximo com maior número de ocorrências, com 9, que também são semelhantes àquelas já discutidas.

Fechando o mês de fevereiro, o domínio MERCADORIA apresentou 8 exemplos e o domínio MASSA apresentou 4. Esses domínios apresentaram exemplos muito similares àqueles já discutidos, principalmente com o uso de "*mass of refugees*" (massa de refugiados). Seguimos, então, para os resultados identificados no mês de março.

5.2.3 Março de 2020

O mês de março apresentou um total de 653 linhas de concordância, que resultaram em 62 ocorrências metafóricas, divididas em 7 domínios, sendo DOENÇA o que apresentou mais resultados, 21 mais precisamente. Em seguida, os domínios GUERRA e FENÔMENO DA NATUREZA apresentaram 16 ocorrências cada. Em todos esses os exemplos são bastante similares aos que já foram discutidos.

Os outros cinco domínios, VIOLÊNCIA, com 4 exemplos, CONTENIMENTO e MERCADORIA com 2 exemplos cada e ANIMAL, com 1 ocorrência. Entre elas, gostaríamos de destacar o exemplo do domínio MERCADORIA que apresentou um termo inédito, que fala em "*commodify immigrants*", ou seja, a transformação dos imigrantes em *commodities*, como pode ser visto no exemplo a seguir:

(56) 301 "Yet some on the left say **economic arguments commodify immigrants** or denigrate the native work force." (*The New York Times* – 05/03/2020).

É importante mencionar que o texto se refere ao termo justamente como uma crítica à forma como os imigrantes são vistos por alguns grupos, pensando apenas em termos econômicos, trazendo à tona, novamente, a discussão proposta por Hart (2021) que mostra que o uso de metáfora extremamente negativas pode gerar um efeito contrário ao esperado, que é o de gerar empatia em relação à imigração. Em seguida passamos aos resultados relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, foram encontradas, no mês de março, 241 linhas de concordância, que resultaram em 73 ocorrências metafóricas. O domínio que apresentou a maior quantidade de resultados foi o de DOENÇA, com 27 ocorrências. Nenhuma dessas ocorrências está muito distante das que já foram discutidas para esse domínio. Em seguida, o domínio GUERRA foi o que mais apresentou resultados, com 22, e depois dele

FENÔMENO DA NATUREZA, com 12 ocorrências. Em seguida, o domínio VIOLÊNCIA apresentou 6 exemplos e MERCADORIA apresentou mais 3. Os outros domínios, nomeadamente, ANIMAL e MÁQUINA, apresentaram apenas 1 ocorrência. Entre elas, gostaríamos de realçar algumas que apareceram pela primeira vez e trazem conceptualizações bastante raras, como, no domínio MERCADORIA, em que foi usada a expressão "*smuggling refugees*", ou seja, "contrabandeando refugiados", uma construção que cria uma visão duplamente negativa, pois, além da implicação do refugiado como um produto, passível de ser manuseado em transações comerciais, trata-se ainda de um produto ilegal, que necessita ser contrabandeado. O exemplo pode ser observado a seguir:

(57) 7 "In 2016, two Syrians, Muwafaka Alabash, 36, and Asem Alfrhad, 35, were convicted of **smuggling refugees** in the case." (*The New York Times* – 13/03/2020).

Um outro exemplo raro que pode ser considerado extremo também está relacionado ao domínio ANIMAL, e pode ser visto a seguir:

(58) 233 "Genocides have been going on for almost the entire human history, Ms. Hoffberger said, adding that politicians in the United States and some **European countries condemn refugees as ‘vermin’.**" (*The New York Times* – 11/03/2020).

O exemplo mostrado trata da conceptualização dos refugiados como "vermes" por parte dos países europeus e de políticos estadunidenses, sendo uma das metáforas mais extremas encontradas até o momento, que rebaixa os refugiados ao máximo do que se pode imaginar para um ser humano. O termo "verme" é definido como "Denominação comum e imprecisa dada a todos os animais invertebrados de corpo longo e mole" ou "tipo de animal, que vivem como parasitas nos intestinos de outros animais" (Aulete, 2023), sendo assim, além da associação a um animal, como foi classificado, existe também, uma ligação entre o termo e o conceito de "doença" uma vez que vermes são, de forma geral, parasitas responsáveis por causar uma série de doenças em seus hospedeiros. Porém, no contexto da notícia, percebemos uma conceptualização mais voltada à imagem de um animal ou criatura, de modo geral, que causa repulsa, do que, de fato, com a sua capacidade de causar uma doença. Esse exemplo, assim como outros discutidos anteriormente, aponta para a possibilidade de imagens diversas pelo uso do mesmo termo, mesmo que de forma secundária. Novamente, o uso do termo acontece em um contexto em que existe uma crítica em relação à forma como políticos estadunidenses e de

alguns países europeus têm rechaçado os refugiados em seus países. É interessante notar como uma comparação tão negativamente impactante é usada justamente em defesa dos refugiados, sendo possivelmente muito eficiente em relação a eles em detrimento daqueles que os atacam. Finalmente, o exemplo, a seguir, o último a ser apresentado nesse mês, e classificado como EMBARCAÇÃO, deve-se ao fato de o acolhimento aos refugiados ter sido descrito como "*harboring refugees*", o que transmite a ideia dos refugiados como embarcações que chegam ao porto. O termo "*harbor*" refere-se a uma área protegida de água próxima à terra onde navios e barcos podem ser mantidos com segurança (Cambridge, 2023) por isso, apesar de, a princípio, a construção do refugiado como embarcação possa parecer de algum modo desumanizante, a imagem que é criada é a da chegada um lugar de acolhimento e segurança. O exemplo pode ser observado a seguir:

(59) 143 "But when Max's father leaves Santa Maria in search of the long-lost document, the narrative surrounding la Reina Gigante, Max's mother and the role of the Córdoba family **in the harboring of refugees** opens wide and invites readers to tumble in." (*The New York Times* – 03/03/2020).

O exemplo também cria uma imagem metonímica, haja vista a referência ao ato de abrigar os refugiados em um porto, o trecho apela para a ideia de um barco trazendo imigrantes e chegando a um porto, porém a construção utilizada transforma os próprios refugiados no barco que é recebido. Ou seja, "aportar refugiados" refere-se, de fato, a aportar um barco que traz refugiados. Em seguida, passaremos para os resultados referentes ao mês de abril.

5.2.4 Abril de 2020

O mês de abril apresentou 170 linhas de concordância, que resultaram em 74 ocorrências metafóricas, que foram classificadas em 6 domínios, sendo os domínios GUERRA, FENÔMENO DA NATUREZA e DOENÇA, os que mais tiveram exemplos, com 33, 20 e 15 exemplos cada, seguidos por OBJETO e VIOLÊNCIA, com 3 exemplos cada. Entre os exemplos do domínio VIOLÊNCIA, convém focalizar um. O exemplo mais singular entre os encontrados nesse mês é o que pode ser visto a seguir:

(60) 597 "**Choking off legal immigration** is just one aspect of the administration's longstanding agenda that's being cast as a pandemic response." (*The New York Times* – 22/04/2020).

Esse é um exemplo em que, além de existir uma personificação do processo de imigração, uma vez que o texto fala em sufocar a imigração, de modo geral, apontando novamente para uma construção metonímica, existe também uma conceptualização de violência. Diferentemente da maioria de outros exemplos, porém, aqui o ato de violência não parte da figura do imigrante, nesse caso, não é o imigrante que é colocado em posição de agressor ou de ameaça, e sim o próprio Estado. Logo, o imigrante aqui assume a posição de vítima de um estado que pretende eliminar a imigração enquanto um fenômeno.

Em relação ao refúgio, o mês de abril não apresentou grande variação de domínios. Foram encontradas 186 linhas de concordância, que resultaram em 46 ocorrências metafóricas, distribuídas em apenas 4 domínios. Esses domínios foram GUERRA, com a grande maioria dos resultados, 25 ao todo, seguido pelo domínio DOENÇA, com 12 ocorrências, FENÔMENO DA NATUREZA, com 8 ocorrências e, finalmente, LÍQUIDO, com apenas 1 ocorrência. A grande maioria dos exemplos registrados nos domínios de GUERRA e DOENÇA foi composta pelas expressões "*refugee camps*" e "*refugee crisis*", ambas largamente encontradas em todo o período analisado. Os exemplos referentes ao domínio FENÔMENO DA NATUREZA, foram constituídos, em maioria, pelas expressões "*tide of refugees*" (maré de refugiados) e "*wave of refugees*" (onda de refugiados). O domínio LÍQUIDO apresentou um resultado peculiar, composto pela expressão "*overburdened by an influx of Venezuelan Indigenous refugees*", que se referem, respectivamente a uma "onda desesperada de refugiados" e sobre a "sobrecarga causada por um fluxo de refugiados indígenas venezuelanos". O exemplo pode ser visto a seguir:

(61) 186 "The disease appears to be spreading quickly in poor Indigenous ghettos on the outskirts of large Amazonian cities like Manaus and Belém, which were already **overburdened by an influx of Venezuelan Indigenous refugees.**" (*The New York Times* – 27/04/2020).

É interessante notar, no segundo exemplo, que além da conceptualização de um fenômeno natural, entendida através do uso da palavra fluxo, é criada também uma outra conceptualização

do imigrante como fardo, exercendo um peso ou uma pressão sobre as cidades, pois o texto sugere que a chegada de um grupo de refugiados sobrecarregou o destino e, sendo os refugiados definidos através de uma palavra relacionada a água. Pode-se pensar nessa sobrecarga em termos de um recipiente que transborda e que, além disso, representa uma dificuldade, um peso a ser carregado. Em seguida apresentaremos os resultados relacionados ao mês de maio.

5.2.5 Maio de 2020

O mês de maio apresentou 462 linhas de concordância que resultaram em 63 ocorrências metafóricas, divididas em 7 domínios. O domínio GUERRA apresentou 21 exemplos, seguido por DOENÇA, com 18 exemplos, e por FENÔMENO DA NATUREZA com 9 exemplos. Em seguida aparece o domínio VIOLÊNCIA, com 8 exemplos e MASSA, com 5. Para finalizar, os domínios ARTE e FORÇA, tiveram, cada um, 1 exemplo. Abaixo podemos observar o exemplo do domínio ARTE fazendo referência ao teatro:

(62) 232 "Since taking office, **President Trump has thrust immigration and job displacement onto center stage**, introducing a series of policies to curtail both legal and illegal immigration." (*The New York Times* – 03/05/2020).

Ao explicar como o, à época presidente, Donald Trump tinha a imigração como um dos principais tópicos de sua agenda, o texto fala que "jogou o tópico no centro do palco", ou seja, no lugar de maior visibilidade e de maior destaque. O exemplo não conceptualiza diretamente os imigrantes, mas cria um cenário metafórico em que imagens desse ambiente são evocadas e os imigrantes passam a fazer parte dele. A seguir, apresentamos os dados relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, o mês de maio apresentou uma distribuição bastante simples. Entre as 189 linhas de concordância, foram identificadas 41 ocorrências metafóricas, que se dividiram em apenas dois domínios, GUERRA e DOENÇA, com, respectivamente, 25 e 16 exemplos. Todos os exemplos, novamente, relacionavam-se aos termos que são mais comuns a esses domínios, sendo eles, novamente, "*refugee camps*" (campo de refugiados) e "*refugee crisis*" (crise de refugiados), respectivamente. Por esse motivo não apresentaremos nenhum resultado específico, passando, a seguir, para os resultados do mês de junho.

5.2.6 Junho de 2020

Terminando a primeira metade do ano, o mês de junho apresentou, em relação à imigração, 581 linhas de concordância, que resultaram em 50 ocorrências identificadas como metafóricas. As ocorrências foram distribuídas em 5 domínios, e destes, GUERRA foi o que apresentou o maior número de resultados, 18, seguido de FENÔMENO DA NATUREZA e VIOLÊNCIA, cada um com 10 resultados. Em seguida, aparecem os domínios MASSA e LÍQUIDO, cada um com 6 resultados. Em relação a essas ocorrências, muitas também já foram discutidas e não manifestaram grandes variações com relação aos meses anteriores. Os dois exemplos que usam termos que fogem daqueles vistos até agora podem ser observados a seguir:

(63) 217 "If any more proof were needed, several harrowing videos that have emerged recently captured abusive police behavior **in the heavily immigrant Paris** suburbs during the coronavirus lockdown." (*The New York Times* – 12/06/2020).

(64) 307 "But as Bannon pointed out to me: "**Stephen Miller and the rest of the immigration gang** would have gotten zero done were it not for what Sessions did at D.O.J." (*The New York Times* – 14/06/2020).

No primeiro exemplo (63), podemos ver que grande quantidade de imigrantes na cidade de Paris é uma situação descrita em termos de peso, como um conceito físico, dialogando, por exemplo, com o exemplo apresentado anteriormente, em que a imigração é descrita como um fardo. Em ambos os casos a imigração, como um conceito abstrato, o ato de deslocar-se de um lugar a outro, transforma-se em um corpo que exerce peso e, de certo modo, desconforto aos que o sustentam. Aqui podemos pensar também em uma representação metonímica, pois essa corporificação do fenômeno abstrato da imigração representa os corpos físicos dos imigrantes, transformando o grupo em uma unidade. Esse exemplo, foi classificado dentro da categoria MASSA, por estar relacionado a outros exemplos que conceptualizam a imigração e os imigrantes como apenas um corpo ou um peso, muitas vezes sem vida.

Já no segundo exemplo, temos uma ligação direta entre a imigração e a criminalidade, já que uma das definições dadas para o termo pelo dicionário de Cambridge é "a group of criminals who work together" (Cambridge, 2023), em tradução livre "um grupo de criminosos que trabalha junto". Porém é válido lembrar que nesse exemplo, refere-se não somente aos

imigrantes em si, mas ao grupo de pessoas envolvidas com a imigração no país, como políticos que a apoiam. Por isso não é possível afirmar que a relação é feita diretamente com os imigrantes. O exemplo foi classificado, então, no domínio VIOLÊNCIA.

Em relação aos refugiados, o mês de junho apresentou entre as suas 153 linhas de concordância, 48 ocorrências metafóricas, que foram divididas em apenas 3 domínios, GUERRA, DOENÇA e FENÔMENO DA NATUREZA. Em ordem, temos GUERRA, com 25 exemplos, DOENÇA com 15 e FENÔMENO DA NATUREZA com 8 exemplos. Novamente, entre os resultados não houve nenhum exemplo inédito.

5.2.7 Julho de 2020

No mês de julho, foram localizadas 699 linhas de concordância, que resultaram em 155 metáforas, organizadas em 8 domínios. Os que apresentaram a maior quantidade de resultados foram os de GUERRA, com 39 exemplos, DOENÇA, com 30 exemplos e FENÔMENO DA NATUREZA, com 29. Em seguida ficaram os domínios VIOLÊNCIA, com 27 exemplos e CONTENIMENTO, com 19. Finalmente, com números menores, aparecem os domínios OBJETO, com 6, MASSA, com 3 e COMBUSTÍVEL, com apenas 2. Como os exemplos também são semelhantes aos já discutidos em outros meses do ano, seguiremos para os resultados relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, o mês de julho apresentou um total de 136 linhas de concordância, que resultaram em 33 ocorrências metafóricas, organizadas em 5 domínios, e destes, FENÔMENO DA NATUREZA foi o que mais apresentou resultados, com 12, seguidos por DOENÇA, com 9, e CONTENIMENTO, com 6. Os domínios MERCADORIA e MASSA apresentaram, cada um, 3 exemplos. Em todos os casos, os exemplos foram constituídos por termos e expressões já discutidos, por isso não serão apresentados individualmente.

5.2.8 Agosto de 2020

O mês de agosto apresentou um total de 724 linhas de concordância, que resultaram em 155 ocorrências, que foram divididas em 8 domínios. O maior número de ocorrências foi identificado, mais uma vez, no domínio GUERRA, com um total de 61 exemplos, seguido do domínio VIOLÊNCIA, com 40. Em terceiro lugar aparece o domínio FENÔMENO DA NATUREZA com 25 exemplos, seguido por MASSA, com 18 e DOENÇA, com 8. Finalmente, os outros domínios, ANIMAL, FAMÍLIA e FORÇA, apresentaram, cada um, 1

exemplo. Alguns exemplos foram registrados nesse mês pela primeira vez, como o que foi classificado no domínio ANIMAL:

(65) 377 "The worst moment was **trotting out immigrants of color in front of Trump** for a citizenship ceremony." (*The New York Times* – 26/08/2020).

O dicionário de Cambridge define o "trote" como "If a horse or similar animal with four legs trots, it runs at its slowest speed, using short steps in which a front leg and the back leg on the opposite side move together." (Cambridge, 2023), Ou seja, um estilo específico de corrida praticado por um cavalo ou animal semelhante, o que cria uma associação já extremamente ofensiva, agravada pelo fato de se tratar de imigrantes negros desfilando em frente ao presidente dos Estados Unidos como parte de uma cerimônia.

O domínio FAMÍLIA também é um exemplo inédito dentro do período analisado, que usa a associação familiar como forma de relacionar duas questões, como pode ser visto a seguir:

(66) 499 "While left and right have multiple concerns, among the most prominent of these is **race and its first cousin immigration** , and both of these concerns have become more and more central to partisan politics." (*The New York Times* – 05/08/2020).

Nesse exemplo, a questão racial e a imigração foram apontadas como duas questões que geram preocupação, e para mostrar que existe uma relação de grande proximidade foi dito que os dois assuntos são "primos irmãos", uma associação que remete às relações familiares, gerando uma alusão que em si não é necessariamente positiva nem negativa. O tom de negatividade se dá apenas nas informações contextuais, que afirmam que os dois tópicos são motivos de preocupação, indicando que constituem um problema. A seguir, estão os resultados relacionados ao refúgio.

Em relação ao refúgio, o mês de agosto teve um total de 111 de concordância, que resultaram em 23 ocorrências metafóricas, organizadas em 5 domínios. O domínio que apresentou o maior número de ocorrências foi DOENÇA, com 8 exemplos, seguido por CAMINHO, GUERRA e VIOLÊNCIA, com 4 exemplos cada. Por último aparece o domínio MASSA, com 3 exemplos. Os exemplos encontrados também são relacionados aos que já foram discutidos anteriormente ou apresentam termos e expressões já discutidas, por isso não serão discutidos individualmente aqui.

5.2.9 Setembro de 2020

O mês de setembro, em relação à imigração, apresentou 519 linhas de concordância, que resultaram em 100 ocorrências, divididas em 8 domínios. O maior número de ocorrências foi registrado nos domínios FENÔMENO DA NATUREZA, GUERRA e DOENÇA, todos com 20 exemplos, seguido por VIOLÊNCIA, com 15 exemplos. O domínio LÍQUIDO apresentou 12 exemplos, seguido por CONTENIMENTO, com 9 exemplos, e MASSA, com 3. Finalmente, o domínio LUZ, já identificado anteriormente, aparece mais uma vez, com 1 exemplo. Entre os exemplos, gostaríamos de destacar dois, um referente ao domínio LÍQUIDO e outro referente ao domínio LUZ. Os exemplos podem ser observados a seguir:

(67) 110 "In a poster for a byelection later this month in northern France, Ms. Le Pen appears next to the local candidate with the message: "During the summer of 2020, several French people **have been killed by scum stemming from immigration.**" (*The New York Times* – 17/09/2020).

(68) 17 "Propped up by rich natural resources, fast-growing trade with Asia, **a talented workforce and vibrant immigration rates,** the country even avoided stumbling during the 2008 global financial crisis." (*The New York Times* – 25/09/2020).

O primeiro exemplo destaca-se por ser muito negativo ao se referir aos imigrantes como a "escória que evapora da imigração". Além do uso de um termo altamente ofensivo, que é "escória", o exemplo ainda cria a imagem dos imigrantes em questão como um líquido em ebulição que gera evaporação, uma imagem que figura entre as mais negativas apresentadas durante todo o período apresentado.

O segundo exemplo, por outro lado, destaca-se por criar uma imagem, até certo ponto, positiva dos imigrantes. O exemplo fala sobre as "vibrantes taxas de imigração" ao citar uma série de fatores positivos que colaboraram para que o país em questão passasse pela crise financeira de 2008, o que coloca a imigração, enquanto fenômeno, em um patamar positivo,

como algo que gera benefícios a um país. O exemplo, que associa o talento à luz, apresenta-se entre os poucos que fazem uma imagem mais positiva dos imigrantes.

Em relação ao refúgio, o mês de setembro apresentou um total de 353 linhas de concordância, que resultaram em 58 ocorrências, divididas em 8 domínios. O maior número de ocorrências foi verificado no domínio DOENÇA, com 15 exemplos, seguido por FENÔMENO DA NATUREZA e CONTENIMENTO, ambos com 12 ocorrências. Em seguida aparecem os domínios GUERRA e LÍQUIDO, com 8 exemplos cada. Finalmente, os domínios ANIMAL, VIOLÊNCIA e MASSA, aparecem com apenas 1 exemplo cada. Novamente, o domínio ANIMAL apresentou um exemplo inédito, que pode ser visto a seguir:

(69) 247 "After the night on the ship, **the refugees were herded by American soldiers** into a Quonset hut on the pier where men and women were separated." (*The New York Times* – 11/09/2020).

O termo "*herded*" utilizado no exemplo, significa pastorear, ou seja, o trecho diz que os soldados americanos pastorearam os refugiados, assim como é feito com um rebanho de animais. Vale notar que embora a quantidade de ocorrências relacionando imigrantes e refugiados a animais seja pequena, os exemplos utilizam-se sempre de associações diferentes e sempre figuram entre os exemplos que apresentam as construções mais negativas.

5.2.10 Outubro de 2020

Em relação à imigração, o mês de outubro apresentou um total de 711 linhas de concordância, que resultaram em 121 ocorrências metafóricas, que foram organizadas em 8 domínios. O domínio com o maior número de ocorrências foi GUERRA, com 42 exemplos, seguido por DOENÇA, com 21, e FENÔMENO DA NATUREZA, com 20. Em seguida aparecem os domínios VIOLÊNCIA e LÍQUIDO, com 13 e 12 exemplos respectivamente, seguido por MASSA, com 9, e MERCADORIA com 3. Ressaltamos também a aparição, mais uma vez, do domínio ARTE, novamente usando uma referência ao teatro, que pode ser observada a seguir:

(70) 704 "International **students and immigrants have played a major role** in the study of science, technology, engineering and mathematics, and have garnered a major

share of American Nobel Prizes in the sciences." (*The New York Times* – 24/10/2020).

No exemplo, imigrantes e estudantes, são colocados como atores interpretando em um palco, e por consequência transformando a trajetória acadêmica e, de certa forma, a vida dessas pessoas, em uma peça a ser interpretada.

Em relação aos refugiados, o mês de outubro apresentou 270 linhas de concordância, que resultaram em 48 ocorrências metafóricas, que foram organizadas em apenas 4 domínios, sendo o domínio GUERRA o que apresentou maior número de resultados, com 20 exemplos, seguido por FENÔMENO DA NATUREZA, com 12 exemplos, DOENÇA, com 9 exemplos, e LÍQUIDO, com 7 exemplos.

5.2.11 Novembro de 2020

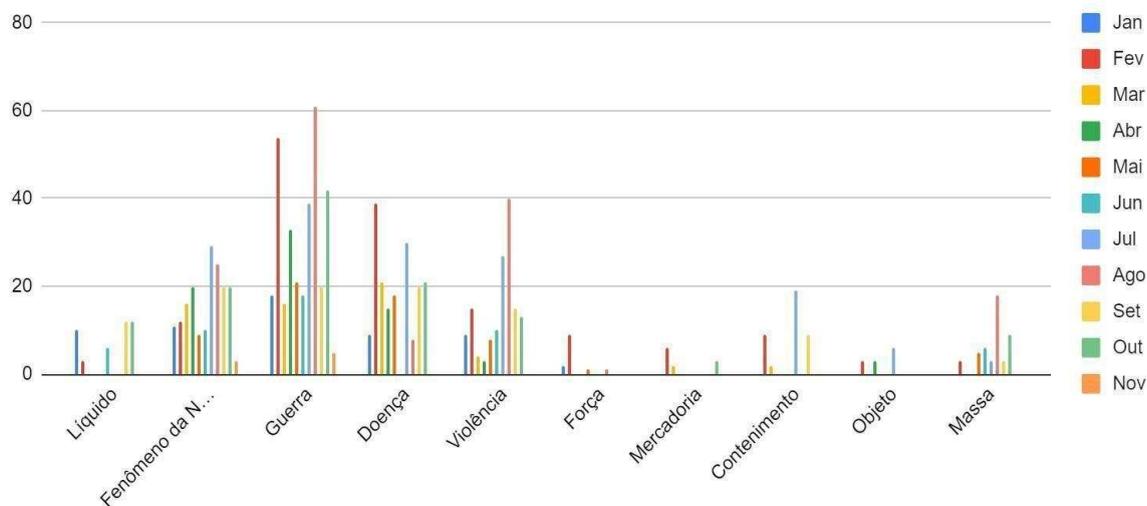
Considerando que as eleições presidenciais nos Estados Unidos foram realizadas no dia 03 de novembro de 2020, as notícias analisadas para esse mês serão referentes apenas a esse período e, desse modo, os números são bastante reduzidos. Em relação à imigração foram encontradas 39 linhas de concordância, que resultaram em apenas 8 ocorrências metafóricas, que foram organizadas em dois domínios, GUERRA, com 5 ocorrências, e FENÔMENO DA NATUREZA, com 3 ocorrências.

Em relação ao refúgio, os dados foram bastante similares. Os últimos dias analisados apresentaram 18 linhas de concordância, que resultaram em apenas 8 ocorrências, 6 delas relacionadas ao domínio GUERRA e dois relacionados ao domínio LÍQUIDO. Todos os exemplos também são similares aos que já foram identificados ao longo do ano e por isso não trataremos de nenhum deles em específico. Seguiremos, então, no próximo capítulo, para a comparação entre os dados gerais dos dois jornais, fazendo um apanhado sobre como cada um deles se utiliza das metáforas e como elas se conectam, mesmo em domínios diferentes, para construir narrativas sobre os imigrantes e refugiados.

Assim como apresentamos a evolução dos dados da Folha de São Paulo em gráficos, para mostrar a distribuição dos dados ao longo do ano, apresentamos também, a seguir, os gráficos com os dados do *The New York Times*.

Gráfico 3 – Evolução mensal das ocorrências – *The New York Times* – Imigração – 2020

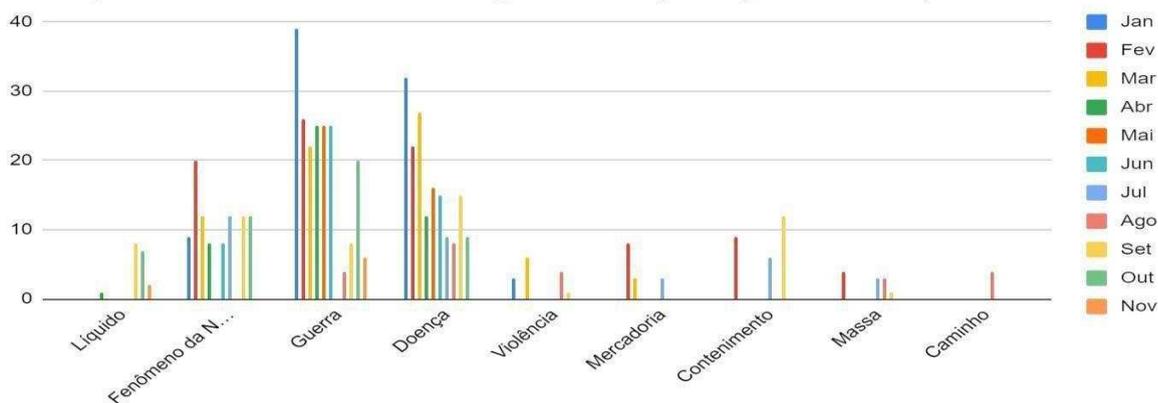
Evolução das ocorrências durante o ano (Imigr-NYT-2020)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 – Evolução mensal das ocorrências – *The New York Times* – Refúgio – 2020

Evolução das ocorrências ao longo do ano (Refug-NYT-2020)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Do mesmo modo que acontece com os dados brasileiros, existe variação nas escolhas feitas pelo jornal ao longo do tempo, embora alguns domínios mantenham-se entre os mais utilizados por todo o ano, criando uma associação quase imediata entre alguns termos e os assuntos abordados. Termos como "*influx of immigration*" ou fluxo de imigração já são usados de forma recorrente em ambos os países, demonstrando como eles já estão solidificados na comunicação.

6 FOLHA DE SÃO PAULO X *THE NEW YORK TIMES*: COMPARAÇÃO

Nesta seção, vamos comparar a quantidade de notícias apresentadas em todo o período analisado em cada um dos jornais, a quantidade de metáfora encontradas em cada um desses períodos e qual a relação de proporcionalidade entre essas ocorrências, com o intuito de verificar, numericamente, qual é a distribuição metafórica apresentada entre as notícias de cada um dos jornais. A realização desses cálculos também é importante como forma de balancear a análise em relação aos dois contextos diferentes, uma vez que um dos jornais apresenta, de modo geral, um volume maior de notícias, então é necessário verificar, dentro do total de notícias de cada um, qual deles tem, proporcionalmente, uma maior incidência de metáforas.

Além dos dados quantitativos, iremos analisar todos os domínios e cenários encontrados em ambos os jornais, com o objetivo de identificar quais são as semelhanças e diferenças entre os tipos de metáforas utilizados nos dois contextos para se falar em imigrantes e refugiados. Buscaremos entender quais metáforas são predominantes em cada um dos jornais, quais são mais raras, que retratam imigrantes e refugiados sob um olhar mais positivo ou mais negativo. Assim poderemos traçar um perfil um pouco mais detalhado de como, dentro dessas duas determinadas culturas, o fenômeno da imigração e do refúgio são transmitidos aos leitores de dois jornais tão importantes em seus respectivos contextos, levando em consideração também o contexto político apresentado em cada país, considerando que as eleições presidenciais, apesar de seus muitos paralelos, desenrolam-se em cenários políticos peculiares, que refletem a cultura e o sistema político de cada um dos países.

Primeiramente, vamos analisar a situação geral de cada jornal analisado. Começando com a Folha de São Paulo, podemos observar, nas duas tabelas a seguir, os dados gerais referentes à imigração e ao refúgio.

Tabela 5 – Dados gerais - Folha de São Paulo – Imigração – 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO – IMIGRAÇÃO – 2022	
Número de notícias	1204
Total de metáforas	346
Linhas de concordância	2245

Tabela 6 – Dados gerais - Folha de São Paulo – Refúgio – 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO – REFÚGIO – 2022	
Número de notícias	1264
Total de metáforas	196
Linhas de concordância	1417

Os dados apresentados na tabela mostram o total de notícias encontradas na busca do jornal Folha de São Paulo durante o ano de 2022, ano da última eleição presidencial realizada no Brasil. Os dados são divididos entre os dois tópicos analisados e mostram também a quantidade total de ocorrências consideradas metafóricas e a somatória de todas as linhas de concordância analisadas para esse ano. Desses números podemos extrair que as ocorrências metafóricas representaram aproximadamente 14,8% do total de ocorrências dos dois termos gerais pesquisados, "imigr*" e suas variações para a busca sobre imigração, e "refug*" e suas variações para a busca sobre refúgio. A porcentagem das ocorrências metafóricas é obtida através das linhas de concordância, que representam a quantidade de vezes que os termos pesquisados e suas derivações aparecem nos *corpora*, ou seja, o número de linhas de concordância é o total de ocorrências, assim, podemos verificar qual porcentagem o número identificado de ocorrências metafóricas representa. Para identificar o número geral do jornal, basta somar o número de linhas de concordância para as duas buscas e o número de metáforas também para as duas buscas. A representação individual foi de, precisamente, 15,4% para os resultados sobre imigração e 13,8% para os resultados sobre o refúgio.

Outro dado importante para a análise de dados em *corpora* é o número de *types* e *tokens*, que representam, respectivamente, a quantidade de formas linguísticas diferentes encontradas e o número geral de itens lexicais (HARDIE; MCENERY, 2012). Em relação à Folha de São Paulo encontramos 1.055.272 *tokens* e 135.134 *types* para os dados relacionados à imigração e 1.114.995 *tokens* e 132.369 *types* para os dados relacionados ao refúgio, totalizando 2.170.267 *tokens* e 267.503 *types*.

Comparando os dados da Folha de São Paulo com os do *The New York Times*, temos:

Tabela 7 – Dados gerais - *The New York Times* – Imigração – 2020

THE NEW YORK TIMES – IMIGRAÇÃO – 2020	
Número de notícias	3150
Total de metáforas	974
Linhas de concordância	6308

Tabela 8 – Dados gerais - *The New York Times* – Refúgio – 2020

THE NEW YORK TIMES – REFÚGIO – 2020	
Número de notícias	1640
Total de metáforas	550
Linhas de concordância	2230

No jornal estadunidense temos uma representação de 15,4% de metáforas em relação a todas as ocorrências do termo pesquisado para imigração e suas variações, e 24,6% de metáforas em relação às ocorrências do termo pesquisado para refúgio e suas variações. Em geral, considerando a junção de todos os dados, temos uma média de 17,8% de representação metafórica nos dados do *The New York Times*. Vamos destrinchar, a seguir, como esses resultados se comportam em relação às previsões feitas com base em trabalhos anteriores que se debruçaram sobre temas semelhantes. Em relação aos *types* e *tokens* temos 4.731.898 *tokens* e 259.777 para os dados relacionados à imigração e 3.342.553 *tokens* e 220.988 *types* para os dados relacionados ao refúgio, totalizando 8.074.451 *tokens* e 480.765 *types*. Os dados relacionados aos números de *tokens* e *types* são outro fator que aponta para a necessidade de uma comparação proporcional entre os dois jornais, uma vez que o volume de texto é diferente entre os dois.

Os resultados obtidos mostraram-se bastante fiéis ao que apontam outros trabalhos na área como Ferreira e Flister (2019), m Ferreira, Flister, Morosini (2017), Morosini (2020), com o maior volume de notícias e, conseqüentemente, de linhas de concordância no *The New York Times*. O jornal também apresenta uma variedade maior de domínios e de expressões usadas em referência à imigração e ao refúgio. Esses dados são esperados, em razão do maior volume de notícias naturalmente veiculadas pelo jornal estadunidense e, também, pelo fato de o tema ter maior disseminação naquela sociedade e, por conseqüência, na mídia do país. Sendo assim é compreensível que o *The New York Times* apresenta um maior número de notícias, o que

influência em um maior número de linhas de concordância, que por sua vez influencia em um maior número de ocorrências metafóricas. Chama atenção, porém, ao verificarmos numericamente essa representação metafórica, o fato de a representação percentual ter sido bastante semelhante entre os dois jornais. O percentual total do *The New York Times* foi levemente maior que o da Folha de São Paulo, porém os números apresentam uma diferença pouco considerável, o que pode indicar que, apesar do maior número de notícias no jornal estadunidense, o jornal brasileiro também faz uso desse recurso de forma consistente. Vale ressaltar, também que, ao recorrer ao trabalho de Morosini (2020), que analisa os jornais em um período diferente, também notamos uma diferença percentual insignificante entre eles. Esse resultado indica que a semelhança entre os dois jornais pode não estar relacionada unicamente ao período de ascensão da extrema-direita nos dois países, mas de fato com a produtividade do uso da metáfora que é adotada como ferramenta nos dois países. A pouca diferença não exclui, entretanto, uma possível influência das ideologias vindas dos Estados Unidos na política e na imprensa brasileira, mas confirma a importância do uso da metáfora na comunicação.

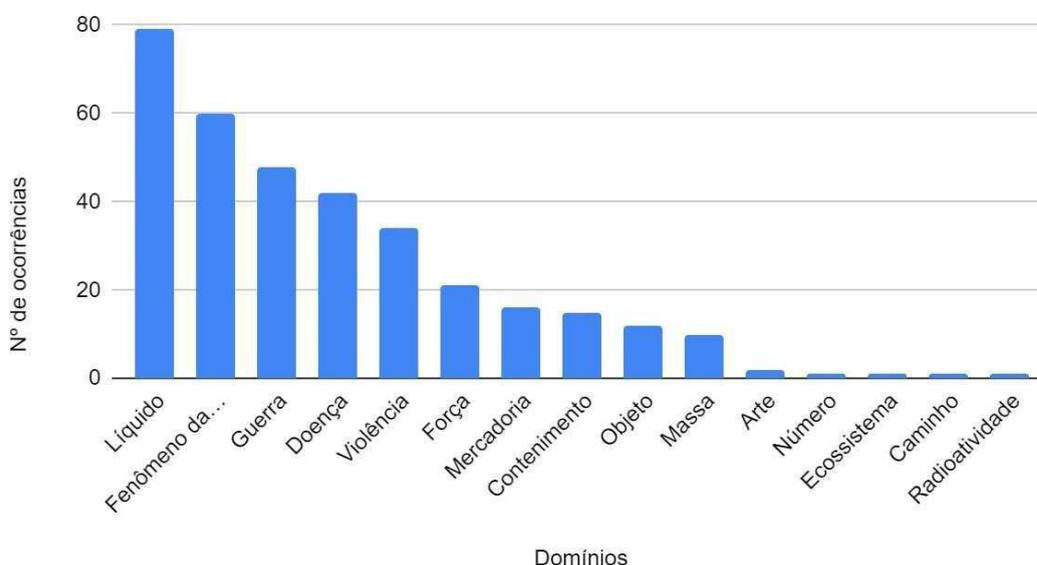
A porcentagem de metáforas em relação à imigração foi de 15,4%, tanto na Folha de São Paulo quanto no *The New York Times*. Em relação ao refúgio, os números foram, respectivamente, 13,8% e 24,6%. Ou seja, em relação à imigração, os dois jornais utilizaram-se das metáforas, pelo menos em termos numéricos, na mesma proporção, estando o ponto de divergência nos dados em relação ao refúgio, que apresentou uma porcentagem maior de ocorrências metafóricas no *The New York Times*. Analisaremos, adiante, possíveis fatores de influência para esse resultado, assim como as diferenças e semelhanças encontradas nos domínios e nos cenários adotados por cada jornal.

Vamos verificar, a seguir, como essas metáforas se comportaram em relação às suas categorizações. Os gráficos que serão apresentados a seguir mostram os domínios registrados durante todo o ano analisado para cada jornal, mantendo novamente a diferenciação entre os dados relacionados à imigração e ao refúgio.

O gráfico abaixo mostra os domínios-fonte identificados no jornal Folha de São Paulo em relação à imigração. Nele podemos ver uma certa diversidade, porém muitos deles apresentam uma baixa representação, estando a maioria das ocorrências concentradas em alguns domínios, como LÍQUIDO, FENÔMENO DA NATUREZA, GUERRA e DOENÇA, que nesse caso foram os que mais se destacaram numericamente.

Gráfico 5 – Folha de São Paulo – Imigração – 2022

Folha de São Paulo - Imigração



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados relacionados à imigração se destacam pelo maior número de ocorrências e também de domínios identificados, apontando para um maior destaque na mídia para a imigração de uma forma mais ampla do que para o refúgio. No próximo gráfico, que apresenta os resultados relacionados ao refúgio, poderemos notar que o número de ocorrências é menor e que os domínios identificados também são menos diversos.

O próximo gráfico também apresenta os domínios-fonte identificados no jornal Folha de São Paulo, porém em relação ao refúgio. Aqui já podemos notar uma situação levemente diferente, a quantidade de domínios é menor, existe uma maior concentração das ocorrências em domínios como DOENÇA, GUERRA e FENÔMENO DA NATUREZA, enquanto uma quantidade menor de domínios apresenta uma baixa frequência, como ocorre com os dados relacionados à imigração. Os dados relativos ao refúgio também corroboram as expectativas, tendo os dois jornais apresentado um número menor de notícias e consequentemente, de linhas de concordância, para a pesquisa sobre refúgio. Chama atenção, porém um fato específico, enquanto a Folha de São Paulo teve também um percentual menor de ocorrências metafóricas, o *The New York Times*, teve uma porcentagem maior que a registrada em relação à imigração, ou seja, apesar de um número menor de notícias abordando o refúgio, o jornal utilizou, proporcionalmente mais metáforas para tratar do tema. Essa diferença, no entanto, pode ser resultado das políticas restritivas do governo Trump em relação à admissão de refugiados no

país. De acordo com dados do *Office of Homeland Security Statistics* (Escritório de Estatísticas de Segurança Interna), divulgados pela USA Facts, através da Lei de Imigração e Nacionalidade, o presidente estabelece um limite máximo para o número total de refugiados que podem entrar no país em cada ano fiscal, após consulta ao Congresso. Em 2021, o ex-presidente Donald Trump estabeleceu um limite máximo de 15.000 para a entrada de refugiados, que é o nível mais baixo desde o início do Programa de Refugiados em 1980.

A redução da entrada de refugiados no país, principalmente no governo Trump, pode ter ajudado a criar um ambiente hostil ao tema no debate público, aumentando o número de associações negativas realizadas através do uso de metáforas. Enquanto no Brasil, em 2022, que foi o ano analisado para o jornal brasileiro, houve um aumento de 10% no número de concessões do status de refugiados em relação ao ano anterior, como divulgado pela ACNUR.

Gráfico 6 – Folha de São Paulo – Refúgio – 2022

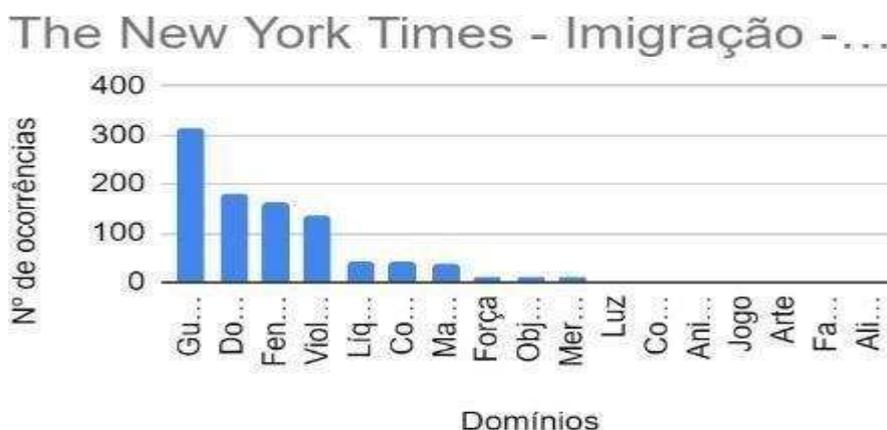


Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação aos dados do *The New York Times*, podemos observar uma relação semelhante, um maior número de domínios identificados nos dados relacionados à imigração e uma maior concentração dos dados em um mesmo grupo de domínios nos dados relacionados ao refúgio. É possível observar, também, que o jornal estadunidense apresenta uma variação maior de domínios, principalmente em relação à imigração, mesmo sendo domínios com um número baixo de ocorrências, o que aponta para mais ocorrências que podem ser consideradas raras ou excêntricas. Ocorrências essas que podem chamar a atenção em um primeiro momento mas que numericamente não apresentam tanta força quanto aquelas mais "tradicionais". O jornal também apresenta uma distribuição da quantidade de notícias esperada para esse tipo de pesquisa, sendo o número de notícias relacionadas a imigrantes consideravelmente superior.

Esse fato confirma a importância do tema na sociedade americana. Em 2019, ainda no governo Trump, 44,9 milhões de imigrantes viviam nos Estados Unidos, de acordo com o *Migration Policy Institute* (Instituto de Políticas de Imigração). Além disso, durante a campanha à reeleição, em 2020, os discursos de Trump voltaram a expor uma visão altamente negativa em relação aos imigrantes. Kadim (2022) analisa os discursos do candidato à reeleição e aponta que foram caracterizados por uma forte oposição à imigração, especialmente em relação aos muçulmanos e outros grupos de imigrantes. Ele enfatiza a hiperbolização dos ataques terroristas, mudando o foco de ataques terroristas para uma conotação islâmica, e o uso de números e estatísticas para aumentar a credibilidade de suas declarações. Além disso, o estudo aponta que Trump demonstrou hostilidade e racismo em relação a muçulmanos e outros imigrantes nos Estados Unidos, destacando sua preferência pelos americanos nativos e cristãos. O discurso de Trump também é descrito como motivador de potenciais conflitos raciais entre os americanos nativos e outros grupos de imigrantes. Essa análise ajuda a mostrar um alinhamento entre o discurso político e o discurso midiático, ambos criando uma visão altamente negativa do grupo em questão e tornando compreensíveis os resultados apresentados neste trabalho, que mostram uma forte tendência do jornal estadunidense em se referir à imigração e aos imigrantes usando termos relacionados principalmente à guerra e à crise.

Gráfico 7 – *The New York Times* – Imigração – 2020



Fonte: Elaborado pelo autor

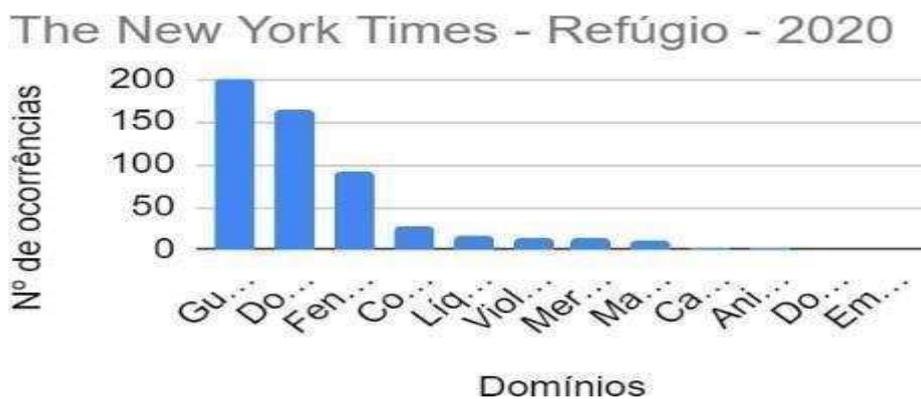
Os dados da Folha de São Paulo apresentam, de maneira geral, um resultado próximo do esperado, trazendo a metáfora como uma importante ferramenta comunicativa, utilizada para

criar narrativas específicas em relação a imigrantes e refugiados. O uso das metáforas foi majoritariamente negativo, representando esses grupos como inimigos ou como um desastre natural que causa danos à nação e que deve ser combatido. A seguir, discutiremos os dados do *The New York Times* e poderemos visualizar como a situação entre os dois países apresenta similaridades.

Neste próximo gráfico, é possível notar, assim como no primeiro gráfico da Folha de São Paulo, como existe um grande número de domínios com poucos exemplos, muitos deles com apenas uma ocorrência, enquanto grande parte dos exemplos concentra-se em alguns poucos domínios, que são, também bastante similares aos encontrados no jornal brasileiro. Com a análise dos dados mês a mês, pudemos observar que grande parte das metáforas utilizadas, em ambos os jornais, estão classificadas de forma muito semelhante, em domínios como GUERRA, FENÔMENO DA NATUREZA e DOENÇA, apontando para a existência de conceitualizações compartilhadas interculturalmente. Porém é possível destacar algumas singularidades, como o fato de a metáfora com maior número de ocorrências registrada no *The New York Times* ser relacionada ao domínio GUERRA, tanto em relação à imigração quanto ao refúgio, enquanto no Brasil os domínios com maior número de ocorrências foram os de FENÔMENO DA NATUREZA em relação à imigração e DOENÇA em relação ao refúgio. O uso de metáforas do domínio GUERRA já foi identificado em trabalhos relacionados, como Ferreira e Flister (2019), que compararam dados da Folha de São Paulo e do *The New York Times*, porém destaca-se a elevada quantidade em que esses resultados aparecem aqui. Analisando trabalhos anteriores vemos que esse domínio vem crescendo no discurso jornalístico nos dois países. Em trabalho que analisa a Folha de São Paulo durante o ano de 2015, Ferreira, Flister e Morosini (2017) não identificaram ocorrências de metáforas relacionadas à guerra, já em Ferreira e Flister (2019), foram constatadas ocorrências relacionadas ao discurso de Trump. Também em análise comparativa da Folha de São Paulo e do *The New York Times*, Morosini (2020) já identificou uma elevação nos resultados, principalmente no jornal estadunidense. A tendência de crescimento se mantém entre nossos resultados, que mostram como a associação com a guerra aumentou a ponto de, nos dados do ano de 2020, se tornar a mais relevante numericamente. O domínio foi o que mais apresentou resultados no *The New York Times*, tanto para imigração quanto para refúgio, demonstrando o quanto essa associação é presente na sociedade americana. Vale lembrar, novamente, a análise de Kadim (2022), que mostra o tom de forte oposição aos imigrantes nos discursos de Trump nas eleições de 2020. As falas hostis de Trump podem representar um dos fatores para o crescimento desses números, uma vez que, como já apontado

por Musolff (2016a) e Charteris-Black (2004), metáforas podem ser usadas em discursos políticos para exibir uma representação em particular de um determinado fenômeno e convencer um público a adotar uma determinada perspectiva sobre esse fenômeno.

Gráfico 8 – *The New York Times* – Refúgio – 2020



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao refúgio, os dados do jornal estadunidense não apresentaram grande diferença. Nota-se um maior número de domínios em relação ao jornal brasileiro, porém a concentração de ocorrências também foi identificada. Assim como ocorreu com os dados relacionados à imigração, o domínio que apresentou o maior número de ocorrências foi GUERRA, seguido por DOENÇA e FENÔMENO DA NATUREZA. Juntos esses três domínios se destacam por apresentarem uma quantidade consideravelmente maior de resultados do que todos os outros, mostrando como eles são produtivos em descrever os fenômenos do refúgio no contexto cultural estadunidense. Com esses resultados podemos identificar a imagem construída dos refugiados sempre como um fator de destruição, seja como um evento incontrolável e sem agência, ou como inimigos que conscientemente causam danos ao país, que é, em grande parte dos casos, representado como uma unidade e até mesmo personificado. A seguir, vamos nos aprofundar um pouco mais em alguns dos domínios identificados e nos cenários evocados, buscando entender as possíveis motivações por trás das diferenças e das similaridades encontradas entre os jornais. Nessa análise vamos nos concentrar nos domínios que, em cada um dos jornais apresentaram o maior número de resultados, formando um pequeno grupo que se destaca dos demais por concentrar a maior parte dos resultados. Assim tentaremos entender os motivos por trás da alta produtividade desses domínios específicos e como eles se relacionam com

o contexto específico de cada país. Trataremos também dos domínios que, apesar de não se mostrarem numericamente relevantes, apresentam conceptualizações que diferem em conteúdo daqueles presentes em maior quantidade.

6.1 As metáforas e os domínios sobre imigração na Folha de São Paulo

Como já discutido durante a apresentação dos dados, os domínios LÍQUIDO e FENÔMENO DA NATUREZA foram os que apresentaram, com ampla margem, a maior parte dos resultados relacionados à imigração na Folha de São Paulo. Os dois domínios, que são compostos por exemplos que trazem ideias muito semelhantes, relacionam a imigração e os imigrantes a uma ocorrência climática ou a um fluxo de algum tipo de líquido que se movimenta de um lugar a outro. Esses dois domínios foram considerados de forma separada uma vez que entendemos como FENÔMENO DA NATUREZA apenas os exemplos que se caracterizam por movimentos de origem natural, fenômenos ligados, de fato a ocorrências climáticas, que não são passíveis de serem controladas e que, em grande parte dos exemplos, têm grande potencial destrutivo. Um exemplo comum para este domínio utiliza o termo "onda", criando a imagem da elevação das águas do mar em virtude dos ventos e das marés.

O domínio LÍQUIDO também utiliza a figura de um grupo de imigrantes enquanto um fluxo de algum líquido que escorre de um lugar a outro, porém não trata-se, necessariamente, de um evento de origem natural, podendo, inclusive usar a relação com o líquido no sentido de tomá-lo como uma unidade de medida, como ocorre no exemplo 5 (pag. 47), onde é mencionado "O maior volume de migração nos últimos anos", onde a relação com um corpo líquido é dada através da quantidade desse líquido que está entrando no país, ou seja, um grupo de pessoas é medido em termos de volume.

Esses domínios, embora apresentem sutis divergências que os separem, entrelaçam-se na forma em que são usados quando analisa-se o discurso que é estabelecido pelo jornal de maneira geral. Assim como outros domínios identificados, como MASSA, FORÇA e CONTENIMENTO, podemos dizer que esses domínios criam o cenário *movimento* (MUSOLFF, 2016a), baseado na ideia do país que recebe imigrantes como um recipiente no qual adentram agrupamentos, sem volição, sem agência própria e sem consciência, sejam líquidos, sólidos ou com qualquer outra consistência intermediária (como é o caso dos exemplos registrados pelo domínio MASSA). A ideia de um recipiente que é, muitas vezes, forçado a ser preenchido por um conteúdo exterior, perpassa os exemplos de todos esses domínios criando uma narrativa muito específica do que é o processo de imigração. A narrativa criada pode, então,

ser analisada à luz da noção de cenários metafóricos, desenvolvida por Mussolff (2006). Mussolff define, então, os cenários metafóricos como uma "estrutura conceitual baseada no discurso que incorpora elementos de um viés avaliativo, que a torna útil para sua exploração com propósitos argumentativos" (Musolff, 2006, p. 30). Ou seja, os cenários são uma ferramenta de análise baseadas nas narrativas emanadas pelo discurso e de seu viés avaliativo em relação ao fenômeno descrito. É através desse conceito que podemos perceber como a maior parte das metáforas usadas em relação aos imigrantes no jornal brasileiro utilizam-se desse cenário onde um país é invadido de forma, muitas vezes, violenta e destrutiva, por um corpo desumanizado, que é incapaz de exercer controle próprio e que é também de difícil controle externo. A alta produtividade desse cenário mostra que essa é a ideia principal, reproduzida pela mídia brasileira em relação à imigração, uma imagem altamente negativa e desumanizante que instiga a tomada de medidas de "contenção" desse movimento indesejado.

Outro domínio que apresenta um número relevante de ocorrências é GUERRA, que apesar de não representar o maior número de ocorrências, como é o caso no *The New York Times*, figura entre os mais importantes. Entendemos que, em ambos os jornais, existe uma certa homogeneidade em relação a esse domínio. Apesar de uma variedade de expressões usadas, são exemplos que retratam, de forma consideravelmente consistente o conceito de uma guerra travada entre rivais. A relação com a guerra se revela tanto no campo do debate sobre a imigração, em que os diferentes lados são colocados como inimigos quanto na dinâmica material, que é muitas vezes retratada como um verdadeiro campo de batalha. O domínio GUERRA, então, cria o cenário *guerra*, descrito também em dados da mídia brasileira em Morosini (2023, p. 101), em que os imigrantes não são um corpo sem agência, mas um inimigo que deve ser combatido. Alguns exemplos foram apresentados e trazem termos como "as migrações já surgem como foco de ataque de rivais", "combate à imigração", "imigrantes substituíram os ex-soldados como alvo das críticas da sociedade" e "publicaram anúncios mencionando a fronteira e atacando a imigração legal". Termos como, "combate", "alvo" e

"ataque", apontam os imigrantes como os inimigos em um campo de batalha em meio a uma guerra literal. O uso da expressão "campo de refugiados" e de referências aos entes da sociedade que são "contra imigrantes" também retomam o funcionamento de uma guerra e criam uma imagem dos imigrantes como o inimigo que deve ser combatido, evocando também a imagem do imigrante como o "outro" em oposição ao "nós" " (VAN Dijk, 1998; Wodak, 2020), que no caso é representado pelos cidadãos do país que recebe os imigrantes. Esse cenário, apesar de não desumanizar o imigrante, também é altamente negativo ao colocá-lo como o inimigo e

como uma ameaça a ser combatida, como um mal a ser vencido.

O domínio VIOLÊNCIA também apresenta uma quantidade expressiva de resultados e nele podemos observar uma divisão de dois cenários distintos que são ecoados pelos exemplos. Primeiramente, grande parte dos exemplos fala nos imigrantes em termos de crime, em razão de serem de fato presos em alguns países por entrarem no território de forma ilegal, então é possível encontrar exemplos utilizando expressões como "imigrantes ilegais", "detenção de imigrantes", "prisão/liberação de imigrante" entre outros, em que a associação a criminosos é direta, mesmo que não exista julgamento e condenação desses indivíduos, criando um cenário de *crime* propriamente. Por outro lado, existem as ocorrências em que imigrantes são descritos como uma espécie de perigo ou ameaça ao povo, do país em que chegam, física e culturalmente ou através do discurso comum em que imigrantes são uma ameaça à cadeia produtiva do país,

"roubando empregos" dos trabalhadores, criando o cenário *ameaça*. A representação do refugiado, especificamente, enquanto criminoso já aparece em Flister (2017), que analisa dados relacionados ao refúgio na Folha de São Paulo. Em nossos dados sobressai, porém, a grande quantidade de exemplos e a sua diversidade. Além disso, podemos destacar, em alguns poucos exemplos, uma situação inversa, em que os imigrantes ou refugiados são retratados como vítimas de uma violência perpetrada por aqueles que os recebem. Esses exemplos são percebidos em números muito baixos, mas apontam para uma contrapartida da ideia de que eles são majoritariamente a ameaça e a fonte de perigo. Permanece, porém, uma representação muito negativa da relação entre os imigrantes e refugiados e os países que os recebem, uma relação baseada em disputa, perseguição e violência, onde, novamente existe um mal a ser combatido. Outro domínio que apresentou um número considerável de resultados foi DOENÇA, composto principalmente pela expressão "crise da imigração". Nesse domínio, como discutido ao longo dos exemplos, existe uma associação entre a imigração e o refúgio e o movimento de uma doença que se espalha por um território, como uma epidemia. O domínio apresenta pouca diversidade de termos e expressões, porém conta com uma grande quantidade, estando presente em todos os meses e aparecendo, nos dois jornais, entre as metáforas mais utilizadas. Esses resultados apontam para a quão disseminada parece estar, nos dois países, a associação entre a chegada de imigrantes e refugiados e o contágio de uma doença, dando a ideia de um problema

a ser resolvido, ou mesmo um risco para os habitantes de um país.

Finalmente, entre os domínios que apresentaram relevância numérica, temos OBJETO e MERCADORIA, ambos apresentando associações bastante desumanizantes em relação a imigrantes, com referências que os transformam de fato em mercadorias, passíveis de serem

"produzidos", "importados" e "contrabandeados". Esses exemplos fazem associações extremamente negativas sem nenhuma tentativa de suavizar os termos e que, desse modo, podem ser, inclusive, caracterizados como metáforas extremas, de acordo com a definição de Hart (2021), que afirma que este tipo de metáfora é aquele que são particularmente negativas, elevando ao extremo a conceptualização negativa que é feita do sujeito do qual se fala. Nesse caso, a mercantilização e a objetificação que se faz do sujeito não deixa dúvida o posicionamento negativo que se tem em relação a eles.

6.1.1 As metáforas e os domínios sobre refúgio na Folha de São Paulo

Em relação ao refúgio, notamos uma situação bastante semelhante, inclusive com uma correspondência considerável entre os exemplos que aparecem em relação a imigrantes e a refugiados. A maior diferença se dá, principalmente, pelo número de ocorrências e de sua distribuição em um menor número de domínios-fonte. Além disso, a divisão dos domínios que apresentam uma maior quantidade de ocorrências também sofre uma pequena variação, sendo os domínios GUERRA, DOENÇA e FENÔMENO DA NATUREZA, nessa ordem, os que mais apresentaram resultados. Essa diferença não altera, entretanto, a divisão de cenários identificadas em relação à imigração, uma vez que, como já explicitado, os exemplos utilizam-se de termos e expressões muito próximos, expressando ideias e estabelecendo imagens também muito próximas, confirmando como essas imagens são fortes na narrativa transmitida pelo jornal.

Entretanto, chamam a atenção alguns exemplos usados em relação aos refugiados que podem estar enquadrados dentro do que Hart (2021) define como uma metáfora extrema, que leva à conceitualização de um item a um extremo do seu sentido, nesse caso um exemplo particularmente negativo. No domínio FENÔMENO DA NATUREZA temos o uso de "avalanche de refugiados", um fenômeno natural que em geral apresenta alto poder destrutivo e carrega uma força de sentido muito forte, caracterizando uma elevação máxima da ideia negativa representada por esse domínio.

No domínio DOENÇA, é identificado um exemplo que fala sobre "a catástrofe dos refugiados urbanos" e no domínio MERCADORIA, aparece também o exemplo que fala sobre "países que produzem pouca coisa de valor podem começar a exportar violência, refugiados e turbulência." Reforçando como um domínio que é constituído, de maneira geral, de associações consideravelmente negativas, já que a associação entre pessoas e mercadorias é, por si só, bastante impactante.

Porém, entre os exemplos extremos, talvez o que mais tenha se destacado, entre todos os dados analisados, em relação aos dois jornais tenha sido o exemplo (26), descrito na seção 4.1.3, e identificado no domínio ALIMENTO, onde encontra-se o seguinte trecho: "Porque é tão repulsivo o político que se orgulha de **ter se lambuzado à larga com as refugiadas louras** quanto o presidente que aproveita a guerra para estuprar as comunidades indígenas". Vale ressaltar que o trecho se refere a falas de políticos em duas ocasiões distintas, e é fortemente rechaçado pela notícia. Porém, permanece o espanto que acomete o leitor ao se deparar com uma associação de tamanha crueldade. Felizmente, porém, esse foi o único exemplo do tipo, sendo, também, o único exemplo do domínio ALIMENTO, o que o coloca como um ponto fora da curva e sem força quantitativa.

6.1.2 As metáforas e os domínios sobre imigração no *The New York Times*

O *The New York Times* caracteriza-se por apresentar um volume maior de notícias e, por consequência, de linhas de concordância e de ocorrências metafóricas. Entre os dados considerados aqui, pudemos verificar, como discutido na seção 4.3 que essa tendência se mantém para os dados relacionados à imigração. Vamos nos atentar aos dados relacionados à imigração encontrados no *The New York Times*, que, como esperado, apresentaram números mais que duas vezes maiores que os apresentados pela Folha de São Paulo. Os dados do jornal estadunidense também apresentam uma quantidade ligeiramente maior de domínios-fonte identificados, principalmente por apresentarem mais domínios que contam com poucos exemplos, entre um e três, por exemplo. Esses são exemplos que não constituem grande relevância quantitativa. Outra característica que se destaca entre os dados do *The New York Times* é a maior diversidade de termos e expressões que compõem as metáforas. O domínio GUERRA que é o que mais apresenta resultados, configurando-se como o mais importante entre os dados do *The New York Times*, conta com uma grande diversidade de associações com termos relacionados à guerra e às atividades decorrentes dela. Alguns dos exemplos mais marcantes desse domínio falam em "*war on immigrants*" (guerra aos imigrantes), "*shield immigrants*" (proteger imigrantes), "*target immigrants*" (mirar imigrantes) entre outros, discutidos, na seção 4.3, e que demonstram a proeminência do vocabulário ligado à guerra no imaginário social do país. A ideia da guerra à imigração e dos imigrantes como oponentes cria uma unidade discursiva entre os exemplos desse domínio que configuram, por si só, um cenário, o cenário *guerra*, que aqui apresenta-se como o mais relevante entre os dados.

Ocorre também, assim como nos dados da Folha de São Paulo, a formação do cenário *movimento*, através da união dos domínios, FENÔMENO DA NATUREZA, LÍQUIDO, CONTENIMENTO, MASSA e FORÇA. Esses domínios, como discutido para os dados brasileiros, conceptualizam os imigrantes como um corpo sem agência, um fenômeno não humano que se movimenta em direção a um país, conceptualizado, por sua vez, como um contêiner ou um recipiente que é preenchido por essa massa ou líquido. Esse cenário, que é o mais representativo numericamente entre os dados brasileiros, ocupa, aqui, a segunda posição. Os domínios DOENÇA e VIOLÊNCIA também manifestam-se de forma muito semelhante ao que foi discutido nos dados da Folha de São Paulo, mantendo apenas a tendência demonstrada pelo *The New York Times* de apropriar-se de um número maior de termos e expressões que são usados como metáforas. Do mesmo modo, o jornal apresenta uma maior quantidade de domínios que apresentam poucas ocorrências. No caso dos dados analisados aqui, talvez os que mais chamam atenção estejam relacionados ao domínio ANIMAL, principalmente o que fala sobre o enjaulamento de imigrantes, "*caging of immigrants*" (enjaulando imigrantes) no original, um exemplo distinto de muitos relacionados ao cenário *crime*, no domínio VIOLÊNCIA, justamente por não falar EM, "*arrest*" (prender) ou "*detain immigrants*" (deter imigrantes), como é comum nos exemplos do domínio VIOLÊNCIA, e sim em engaiolar, fazendo uma referência mais direta a um animal capturado do que a um criminoso. Aqui destacam-se também dois exemplos relacionados ao domínio LUZ, que traz o trecho "*talented workforce and vibrant immigration rates*" (força de trabalho talentosa e índices de imigração vibrantes) e é um dos únicos identificados nos dois *corpora* a apresentar uma perspectiva positiva da imigração, ao citar uma série de fatores positivos, responsáveis por colaborar para que o país em questão passasse pela crise financeira de 2008.

6.1.3 As metáforas e os domínios sobre refúgio no *The New York Times*

Assim como nos dados relacionados à imigração, não houve uma grande diferença de organização dos domínios e dos cenários quando direcionados ao refúgio, com a exceção da maior quantidade de metáforas e, novamente, também de uma maior diversidade de termos e expressões usadas. Outra relação com os dados sobre imigração é a predominância do domínio GUERRA, também trazendo um vasto vocabulário relacionado ao tema e configurando, também, o cenário *guerra* como o mais utilizado pelo jornal. Em seguida aparece o domínio

DOENÇA, novamente como o segundo com maior número de exemplos, o que também aponta para a visão combativa que é expressa pelo jornal, pois assim como em uma guerra é pressuposto o confronto contra um inimigo, em uma situação de crise ou de problema é pressuposto que uma ação contrária será tomada para a sua resolução.

Os domínios FENÔMENO DA NATUREZA, LÍQUIDO, MASSA, CONTENIMENTO e FORÇA também seguem o padrão definido anteriormente, ao desenharem o cenário *movimento*, e, finalmente, alguns exemplos entre os domínios que apresentam um número menor de ocorrências chamam a atenção. Entre esses exemplos, alguns dos mais extremos que podemos destacar são, por exemplo, no domínio DOENÇA, o uso do termo "surge of refugees", ou surto de refugiados, além do trecho "*Ms. Hoffberger said, adding that politicians in the United States and some European countries condemn refugees as 8vermin9*"⁴, onde é apontada a forma como alguns políticos dirigem-se aos refugiados. Podemos destacar também o exemplo "*the refugees were herded by American soldiers*"⁵, sendo "herded" o equivalente a "pastorear". É interessante notar como grande parte dos exemplos extremos identificados no *The New York Times* aparecem em relação aos refugiados. Esse ponto pode ser um fator que corrobora o pressuposto apresentado anteriormente neste texto de que a imposição de barreiras aos refugiados nos Estados Unidos, impostas pelo ex-presidente Trump, podem ser um fator na visão mais negativa que é percebida pelos dados. Este trabalho não se propõe a investigar se existe um caso de causalidade direta, mas pode representar para evidência da relação íntima entre a linguagem e a política.

⁴ "O Sr. Hoffberger disse, acrescentando que os políticos nos Estados Unidos e em alguns países europeus condenam os refugiados como 8vermes9".

⁵ "os refugiados foram pastoreados por soldados americanos".

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível observar a representação metafórica da imigração e do refúgio nos jornais Folha de São Paulo e *The New York Times* durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022. A análise comparativa entre as mídias brasileira e estadunidense revelou diferenças significativas na abordagem do tema, bem como semelhanças que apontam para aspectos universais na representação da imigração. Essas descobertas têm implicações importantes para a compreensão da relação entre o ambiente político e social de um país e a construção do discurso midiático. Através das lentes da linguística cognitiva, pudemos explorar como as metáforas não são apenas recursos linguísticos, mas também reflexos de estruturas cognitivas mais amplas que moldam nossa compreensão do mundo. Além disso, é importante destacar como o uso da metáfora em sua função estruturante, são responsáveis, também, por estruturar e difundir posicionamentos ideológicos no discurso, como discutem, principalmente, Goatly (2007) e Charteris-Black (2004). Os resultados mostram como o uso das metáforas cria diferentes cenários e gera narrativas específicas sobre um alvo, no caso imigrantes e refugiados, e tem o poder de direcionar as percepções dos leitores de encontro a essas narrativas. Nesse contexto, é muito importante o conceito dos cenários metafóricos discutidos por Musolff (2006, 2016a), uma vez que essas estruturas funcionam como ferramentas para a construção dessas narrativas particulares, por meio da associação de diferentes domínios-fonte. Esse entendimento é de grande importância para análise dos discursos midiáticos e, sobretudo, para o entendimento do seu impacto social.

Em primeiro lugar, a análise dos dados revelou que a imigração e o refúgio são frequentemente representados metaforicamente nos dois jornais. Essas metáforas são utilizadas para construir narrativas e são importantes veículos de disseminação ideológica, podendo impactar a percepção do público em relação a questões complexas. Pudemos perceber também, por meio de uma variedade de semelhanças na forma como o uso de metáforas é feito pelos dois jornais, que a metáfora de fato transpassa o papel de uma mera figura de linguagem utilizada para realizar associações e facilitar o entendimento. O papel importante do uso da metáfora que pudemos perceber com esse trabalho mostra que ela é uma ferramenta essencial de construção e de disseminação do discurso, o que torna ainda mais importante entender a forma como ela é usada nos mais diversos contextos.

Apesar de muitas semelhanças na forma como os dois jornais fazem uso da metáfora, dado que

também aponta para a universalidade desse recurso discursivo, as diferenças na representação metafórica da imigração e do refúgio refletem, as realidades políticas e sociais distintas do Brasil e dos Estados Unidos. O trabalho nos mostra como as metáforas se adaptam à cultura e contexto da situação comunicativa em que são usadas, atuando como importantes agentes da construção de perspectiva da realidade em uma comunidade. Os resultados mostram que, enquanto o Brasil enfrenta desafios relacionados à migração interna e a crises humanitárias em suas fronteiras, os Estados Unidos lidam com questões de imigração em uma escala global, influenciadas por políticas de longa data e debates acalorados sobre a segurança das fronteiras e a identidade nacional. Podemos perceber também como tem aflorado a imagem dos fenômenos da imigração e do refúgio nos Estados Unidos em termos de uma guerra sendo travada como forma de defender o país de um outro que é entendido como um inimigo e uma ameaça. Por outro lado, percebemos também como o Brasil compreende o fenômeno de forma mais natural e orgânica, ainda que de forma bastante negativa, como um problema a ser resolvido, mas menos como um inimigo consciente e mais como um fenômeno negativo sem intenção aparente. Portanto, a representação metafórica dessas questões nos jornais reflete e contribui para a construção de narrativas políticas e sociais específicas em cada país.

Além disso, a análise comparativa dos dados revelou que a representação metafórica da imigração e do refúgio nos jornais está intrinsecamente ligada aos eventos e debates políticos em curso. Durante os períodos eleitorais, as metáforas utilizadas nos jornais refletem as agendas políticas e os discursos dominantes sobre imigração e refúgio, visão essa, que nos períodos analisados, refletem um ambiente político em que predomina a perspectiva de um grupo que percebe esses fenômenos como nocivos e como um problema a ser resolvido, ou mesmo como um inimigo a ser erradicado. Isso sugere que a mídia desempenha um papel crucial na amplificação e na legitimação de certas visões e discursos políticos, influenciando a percepção pública e o debate democrático sobre essas questões.

Por fim, este estudo contribui para o campo dos Estudos Linguísticos ao demonstrar como a análise de metáforas em textos jornalísticos pode oferecer *insights* valiosos sobre a construção de narrativas e discursos políticos. A abordagem metodológica adotada, que combina os princípios da Linguística de Corpus com a teoria da metáfora conceptual, demonstrou ser eficaz para identificar e analisar as metáforas presentes nos textos jornalísticos, permitindo uma compreensão mais aprofundada da representação da imigração na mídia. Apontamos, porém, a necessidade da realização de trabalhos posteriores que apontem para novas perspectivas sobre o tema e enriqueçam a sua compreensão. Trabalhos que tratem, por exemplo, de períodos

posteriores ou anteriores, em que o cenário político seja dominado por uma perspectiva e por um discurso diferente, e que possam investigar mais a fundo a proporção em que essa mudança é refletida na utilização de metáforas e, até mesmo, em que medida o uso de metáforas também influencia nos cursos da vida política. Trabalhos que analisem o uso de metáforas ao longo do tempo, levando suas mudanças e como esse uso é afetado por grandes eventos, como os períodos eleitorais e movimentos migratórios específicos, também podem ajudar a entender de forma mais abrangente a importância do uso das metáforas na mídia. Entender como o uso recorrente desse recurso pode ser alterado por esses eventos pode oferecer noções importantes sobre a relação entre a o discurso midiático e a política e, principalmente, sobre o papel do uso das metáforas nessa relação.

Em suma, a representação metafórica da imigração e do refúgio nos jornais Folha de São Paulo e *The New York Times* durante os períodos eleitorais de 2020 e 2022 reflete as realidades políticas, sociais e culturais distintas do Brasil e dos Estados Unidos, influenciando e sendo influenciadas pelos debates políticos em curso. Este estudo buscou oferecer uma contribuição para a compreensão da influência da mídia na formação da opinião pública e para o campo dos Estudos Linguísticos, destacando a importância da análise das metáforas na construção de narrativas e discursos políticos.

REFERÊNCIAS

ACNUR Brasil. Brasil reconheceu mais de 65 mil pessoas como refugiadas até 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/06/20/brasil-reconheceu-mais-de-65-mil-pessoas-como-refugiadas-ate-2022/> Acesso em 17 jan. 2024.

ACNUR Brasil. **Dados sobre o refúgio.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>. Acesso em 17/01/2023.

ALTHUSSER, L. 1985. **Aparelhos ideológicos de Estado.** Trad. Walter José Evangelista; Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal.

ANDRADE JÚNIOR, Kleber Bacellar de. **Neoliberalismo e Direitos Humanos:** uma análise documental de discursos anti-imigração produzidos recentemente por políticos de extrema-direita no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

ARCIMAVICIENE, L.; BAGLAMA, S. H. **Migration, Metaphor and Myth in Media Representations:** the Ideological Dichotomy of "Them" and "Us". SAGE Open, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2018.

BAPTISTA, Érica A.; HAUBER, G.; ORLANDINI, M. Despolitização e populismo: as estratégias discursivas de Trump e Bolsonaro. *Media & Jornalismo, [S. l.]*, v. 22, n. 40, p. 105-119, 2022. DOI: 10.14195/2183-5462_40_5. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/10279>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BERBER SARDINHA, Tony. 2004. **Linguística de Corpus.** Barueri, SP: Editora Manole.

CAPITANI, Lidia Matos de e VICENTE; Eduardo e SANTORO; Luiz Fernando. A influência do podcast The Daily, do jornal The New York Times, na configuração dos podcasts noticiosos diários. 2020, Anais. Salvador: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São

Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003035250.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021

CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus approaches to Critical Metaphor Analysis.** New York: Palgrave Macmillan, 2004.

CHARTERIS-BLACK, J. **Britain as a container:** immigration metaphors in the 2005 election campaign. *Discourse and society*, v. 17, n. 5, p. 563 – 581, 2006.

DEIGNAN, A. *Metaphor and Corpus Linguistics.* Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005.

DELOUIS, A. F. **When history becomes a metaphor for the present and the future:** recent

far right discourse about immigration in the UK. *Lexis*, v. 8, p. 1- 16, 2014.

FALCK, M. J.; OKONSKY, L. Procedure for Identifying Metaphorical Scenes (PIMS): A Cognitive Linguistics Approach to Bridge Theory and Practice. *In: Cognitive Semantics*, Vol. 8, no 2, p. 294-322, 2022.

FERREIRA, L. C.; FLISTER, C.; MOROSINI, C. **The representation of refuge and migration in the online media in Brazil and abroad: a Cognitive Linguistics analysis.** *Signo*, v. 42, n. 75, p.59-66, 2017.

FERREIRA, L. C.; FLISTER, C. **"Um surto de imigração": a conceptualização do refúgio e da imigração na mídia a partir de uma perspectiva interlinguística.** *In: CAVALCANTE, S.; MILITÃO, J. (Orgs.). Linguagem e Cognição: desafios e perspectivas contemporâneas.* Campinas, Mercado de Letras, 2019. p. 263-290.

FERREIRA, L. C.; MORAIS, A. R. A. **Metaphors of Intolerance: a Comparative Analysis between the Speeches and Cartoons of Jair Bolsonaro and Donald Trump on Immigration.** *In: CHILUWA, I. Discourse and Conflict: Analysing Text and Talk of Conflict, Hate and Peace-Building.* London: Palgrave Macmillan, 2021. p. 85-112.

FERREIRA, L. C.; MOROSINI, C. **Migration and Refuge in the Brazilian Online Newspaper Folha de São Paulo.** *In: Georgetown University Round Tables.* Washington: Georgetown University, 2020.

FLISTER, C. V. **Metáforas sobre refugiados no "cotidiano" da Folha de São Paulo.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FLUSBERG, S.; MATLOCK, T.; THIBODEAU, P. **Metaphors for the War (or Race) Against Climate Change.** *Environmental Communication*, v. 11, n. 6, p. 769 – 783, 2017

FOLHA DE SÃO PAULO. Circulação e Audiência, 2023b. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill"5](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill). Acesso em: 14 dez. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jornalismo profissional é antídoto para notícia falsa e intolerância, 2023. Disponível em: https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/intr_educacao.shtml Acesso em: 14 dez. 2023

FOLHA DE SÃO PAULO. História da Folha, 2023a. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill"4](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill). Acesso em: 14 dez. 2023.

FORBES. Immigration Makes It Into Election Debate For First Time – Here Is Where Trump And Biden Stand. 23 out. 2020. Disponível em: [https://www.forbes.com/sites/chantaldasilva/2020/10/23/immigration-makes-it-into-election-debate-for-first-time--here-is-where-trump-and-biden-stand/?sh"3e2b1e34330d](https://www.forbes.com/sites/chantaldasilva/2020/10/23/immigration-makes-it-into-election-debate-for-first-time--here-is-where-trump-and-biden-stand/?sh) Acesso em: 20 mar. 2023

G1. Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. 27 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indigna-cao-nos-eua.ghtml> Acesso em: 20 mar. 2023.

GRADY, J. Metaphor. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. **The Oxford handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HARDIE, A.; MCENERY, T. **Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012

HART, C. *Critical Discourse Analysis and Cognitive Science: New Perspectives on Immigration Discourse*. London: Palgrave Macmillan, 2010.

HART, C. Animals vs. Armies: Resistance to extreme metaphors in anti-immigration discourse. **Journal of Language and Politics**, v. 20, n. 2, p. 226-253, 2021.

HART, C. Animals vs. Armies: Resistance to extreme metaphors in anti-immigration discourse. **Journal of Language and Politics**, v. 20, n. 2, p. 226-253, 2021.

KADIM, E.N. **A critical discourse analysis of Trump's election campaign speeches**. Heliyon, v. 8, n. 2, e09256, fev. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405452622001749>. Acesso em: 18 jan. 2024.

KILGARRIFF, Adam; BAISA, Vít; BUSTA, Jan; JAKUBÍČEK, Miloš; KOVÁŘ, Vojtěch; MICHELFEIT, Jan; RYCHLY, Pavel; SUCHOMEL, Vít. **The Sketch Engine: ten years on**. *Lexicography*, 1: 7-36, 2014.

KÖVECSES, Z. **Metaphor in culture: universality and variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KRZYŻANOWSKI, M. Discursive shifts and the normalisation of racism: imaginaries of immigration, moral panics and the discourse of contemporary right-wing populism. **Social Semiotics**, v. 30, n. 4, p. 503-527, 2020.

LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. Nova Iorque: Basic Books, 1999

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. 2a ed. Chicago: Chicago University Press, 2003.

LAKOFF, G. **Moral Politics: What Conservatives Know that Liberals Don't**. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

LAKOFF, G. **The metaphor system used to justify war in the Gulf**. In: PÜTZ, M. (Org.).

Thirty Years of Linguistic Evolution: Studies in Honour of René Dirven on the Occasion of His 60th Birthday. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

LAKOFF, G. **The Political Mind:** A Cognitive Scientist's Guide to Your Brain and Its Politics. London: Penguin Books, 2009.

LÖWY, Michael. **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 124, p. 652-664, out./dez. 2015.

MARQUES, C. **Folha encerra a década como o jornal com mais assinantes do país.** Folha de São Paulo. São Paulo. 21 jan. 2021 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/folha-encerra-a-decada-como-o-jornal-com-mais-assinantes-do-pais.shtml> Acesso em: 14 abr. 2023

MENDES, P. "**Metáfora**". In: CEIA, C. E-dicionário de termos literários. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/metáfora>. Acesso em: 17 jan 2024.

MONEY Times. **The New York Times encerra 2022 superando metas de 2025:** veículos no Brasil terão o mesmo êxito? 4 abr. 2013 Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/the-new-york-times-encerra-2022-superando-metas-de-2025-veiculos-no-brasil-terao-o-mesmo-exito/> Acesso em: 14 abr. 2023

MONTAGUT, M.; MORAGAS-FERNANDÉZ, C. **The European refugee crisis discourse in the Spanish press:** mapping humanization and dehumanization frames through metaphors. *International Journal of Communication*, v. 14, p. 69 – 91, 2020.

MOROSINI, C. **A representação da imigração na mídia do Brasil e dos EUA:** uma análise à luz da Teoria da Metáfora Conceitual. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MOROSINI, C. **From stars to avalanches: metaphorical representations of immigrants in Brazilian and American media.** (Comunicação Oral). In: 15th Lancaster Postgraduate Conference in Linguistics and Language Teaching. Lancaster: Lancaster University, 2021a.

MOROSINI, C. Cenários metafóricos em discursos sobre a imigração venezuelana no Brasil. (Comunicação Oral). In: XII Seminário de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021b.

MOROSINI, C. 2023. **Metáforas em discursos sobre a imigração e o refúgio na mídia on-line brasileira:** um estudo baseado em corpora. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MUSOLFF, A. Dehumanizing metaphors in UK immigrant debates in press and online media. *Journal of language aggression and conflict*, v. 3, n. 1, p. 41 – 56, 2015.

MUSOLFF, A. **Fake Conspiracy: Trump's anti-Chinese COVID-19 scenario.** In: DEMATA, M.; ZORZI, V.; ZOTTOLA, A. Conspiracy Theory Discourses. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2022. p. 121-139.

MUSOLFF, A. **Metaphor scenarios in public discourse.** *Metaphor and Symbol*, v. 21, p. 23-38, 2006.

MUSOLFF, A. **Metaphor and Persuasion in Politics.** *In: SEMINO, E.; DEMJÉN, Z.* The Routledge Handbook of Metaphor and Language. London: Routledge, 2016b. p. 327-340.

MUSOLFF, A. **Metaphor and Cultural Cognition.** *In: SHARIFIAN, F. (Ed.).* Advances in Cultural Linguistics. Singapore: Springer, 2017. p. 325-344.

MUSOLFF, A. **Migration, Media and "Deliberate" Metaphors.** *metaphorik.de*, v. 21, p. 7-19, 2011.

MUSOLFF, A. **Political Metaphor Analysis: Discourse and Scenarios.** London: Bloomsbury, 2016

MUSOLFF, A. **What role do metaphor play in racial prejudice?** The function of antisemitic imagery in Hitler's Mein Kampf. *Patterns of Prejudice*, v. 41, n. 1, p. 21-43, 2007.

O'BRIEN, G. Indigestible Food, Conquering Hordes, and Waste Materials: Metaphors of Immigrants and the Early Immigration Restriction Debate in the United States. *In: METAPHOR AND SYMBOL*, Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 18(1), 33-47, 2003.
PRAGGLEJAZ. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*, v. 22, n. 1, p. 1-39, 2007.

RAMOS, R. (2009) **A complexidade do conceito de ideologia para o estudo da mídia.** *Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF* ISSN 1981- 4070.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, N, V, P.; ROCHA, G, V. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análises e estratégias. *In: Revista Jurídica da Presidência.* Brasília v. 20 n. 122 (2018).

Santa Ana, Otto. **'Like an Animal I was Treated':** Anti-Immigrant Metaphor in US Public Discourse. *Discourse & Society*. 10. 191-224. 10.1177/0957926599010002004. (1999)

SANTA ANA, Otto. **Brown Tide Rising:** Metaphors of Latinos in Contemporary American Public Discourse, New York, USA: University of Texas Press, <https://doi.org/10.7560/777668> (2002)

SANTA ANA, Otto. **The President's Intent:** Preliminary findings of a Critical Discourse Analysis of Trump's speeches and tweets from the date of his candidacy to mid-September 2017. 10.13140/RG.2.2.13070.05442. (2017)

SEMINO, E.; DEMJÉN, Z.; DEMMEN, J. **An Integrated Approach to Metaphor and Framing in Cognition, Discourse, and Practice, with an Application to Metaphors for Cancer.** *Applied linguistics*, v. 39, n. 5, p. 625-645, 2016.

SEMINO, E. **Corpus linguistics and metaphor**. In: DANCYGIER, B (Org.). The Cambridge handbook of cognitive linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2017, p. 463 – 476.

SILVA, A. A linguística cognitiva uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. 1 1997, p. 59.

STEEN, G. J.; DORST, A. G.; KAAL, A. A.; KRENNMAYR, T.; PASMA, T. **A Method for Linguistic Metaphor Interpretation: From MIP to MIPVU**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010.

STEFANOWITSCH, A. **Words and their metaphors**. In: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. T. (Orgs.) Corpus-based approaches to metaphor and metonymy. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2006b, p. 1 - 16.

THE NEW YORK TIMES. **George Floyd Protests: A Timeline**. 5 nov. 2021. Disponível em <https://www.nytimes.com/article/george-floyd-protests-timeline.html> Acesso em: 20/03/2023.

THE NEW YORK TIMES. **Company history, 2023**. Disponível em: <https://www.nytc.com/company/history/our-history/> Acesso em: 14 dez. 2023

THE NEW YORK TIMES. **Company, 2023**. Disponível em: <https://www.nytc.com/company/> Acesso em: 14 dez. 2023.

THIBODEAU, P.; BORODITSKY, L. **Metaphors we think with: the role of metaphor in reasoning**. PLoS ONE, v. 6, n. 2, p. 1 – 11, 2011.

UNITED STATES. Department of Homeland Security. **2021 Yearbook of Immigration Statistics**. Washington, D.C.: U.S. Department of Homeland Security, Office of Immigration Statistics, 2022.

USA FACTS. **How many refugees are entering the US**. Disponível em: <https://usafacts.org/articles/how-many-refugees-are-entering-the-us/> Acesso em 17 jan. 2024

U.S. Census Bureau (2021). **Estatísticas do Censo de 2020 destacam mudanças na população local e na diversidade racial e étnica do país**. Disponível em: <https://www.census.gov/newsroom/press-releases/2021/population-changes-nations-diversity/population-changes-nations-diversity-portuguese.html> Acesso em: 14 dez. 2023.

VAN DIJK, T. A. **Ideology: a multidisciplinary approach**. London: Sage, 1998.

VEREZA, Solange C. O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 41, n. 2, p. 199-212, 2010.

VEREZA, Solange C. **O Locus da Metáfora:** Linguagem, Pensamento e Discurso. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 199-206, maio-ago. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/3275>. Acesso em: 17jan. 2024.

WODAK, R. **Politics of Fear:** The Shameless Normalization of Far-Right Discourse. London: Sage, 2020.